UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

Trabalho de Graduação

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES E PARA OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS (SP)

Igor de Oliveira Ramos Campos

Prof. Assoc. Auro Aparecido Mendes

Rio Claro (SP)

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

IGOR DE OLIVEIRA RAMOS CAMPOS

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES E PARA OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS (SP)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro (SP), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

RIO CLARO (SP)

2022

C198i

Campos, Igor de Oliveira Ramos
Os impactos socioeconômicos da Covid-19 para os trabalhadores e para os empresários do turismo de Brotas (SP) / Igor de Oliveira Ramos Campos. -- Rio Claro, 2022
108 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientador: Auro Aparecido Mendes

1. Covid-19. 2. Atividade Turística. 3. Desenvolvimento Local. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

IGOR DE OLIVEIRA RAMOS CAMPOS

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES E PARA OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS (SP)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro (SP), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Assoc. Auro Aparecido Mendes

(Orientador)

Prof. Assoc. Diego Corrêa Maia

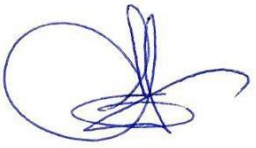
(Examinador)

Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira de Godoy

(Examinador)

Rio Claro, 22 de março de 2022.

Assinatura do (a) aluno (a)



Assinatura do (a) orientador (a)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, que me acolheu quando mais precisei, pois, seu acolhimento me fez voltar a acreditar no universo da pesquisa e em uma orientação verdadeiramente horizontal e participativa. O professor muito me ensinou e, além disso, acreditou no meu potencial durante todo meu desenvolvimento. Sua orientação foi fundamental e valiosa.

Ao Prof. Me. Maurício Lovadini por generosamente ter aceito, sem hesitar, alguns pedidos de colaboração durante a execução da pesquisa.

Aos meus pais Plínio Januário Ramos Campos e a Silvana de Oliveira por tudo que me fizeram ao longo da vida e, principalmente, ao longo da minha jornada acadêmica.

Aos meus irmãos Willian de Oliveira Ramos Campos e a Lilian de Oliveira Ramos Campos pela parceria.

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP campus de Rio Claro – SP) e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) por assegurar o meu direito de concluir uma graduação em faculdade pública, gratuita e de qualidade.

A minha parceira e companheira Ana Laura Loureiro Souza, que teve paciência e me compreendeu nos momentos árduos. A agradeço por me auxiliar com sua doce presença, me acalmando e ressaltando, a todo momento, o meu potencial.

As parcerias de inúmeros colegas de curso e de repúblicas que tive o prazer de conviver. Nossas rodas de discussões colaboraram e muito para minhas reflexões acadêmicas e pessoais.

A prefeitura municipal de Brotas pelo apoio e colaboração. Também ao Sr. Fábio Pontes, Secretário de Turismo do município.

A ABROTUR (Associação das Empresas de Turismo de Brotas e Região) e a ACIB (Associação Comercial Industrial de Brotas).

Aos recreadores que, sempre alegres, se dedicam ao turismo brotense e fazem a experiência dos visitantes a mais agradável e formidável e, por fim, a todos os brotenses dedicados a receber os visitantes em nossa terra querida, proporcionando momentos belíssimos de bem-estar e lazer.

RESUMO

A OMS (Organização Mundial da Saúde), em 11 de março de 2020 informou que o vírus Sars-CoV-2, originado em Wuhan, uma cidade da província de Hubei, na China, havia se generalizado e se transformado em uma epidemia global, gerando, consequentemente, uma pandemia. O Brasil teve a confirmação de seu primeiro caso de infecção pelo vírus, popularmente chamado de Covid-19, no dia 26 de fevereiro de 2020. Segundo os principais veículos de comunicação, o primeiro óbito no país ocorreu no dia 12 de março, do mesmo ano, na cidade de São Paulo. O governo do estado de São Paulo, portanto, logo adotou medidas rígidas para conter a disseminação do novo coronavírus. Em decorrência do contágio generalizado, o governador João Dória (PSDB-SP) e sua equipe, publicaram em agenda oficial do Palácio dos Bandeirantes uma estrutura de quarentena sob o Decreto Lei nº 64.881, de 22 de março de 2020. O Decreto Estadual vigente suspendeu atividades que não fossem essenciais e, nesse ínterim, encontrou-se o setor turístico, um dos principais propulsores da economia mundial, mas que não se configura como atividade essencial. Assim sendo, a pesquisa tem por objetivo contextualizar os impactos e demonstrar as implicações sociais e econômicas causadas pelo novo coronavírus na vida dos trabalhadores e empresários que atuam na atividade turística, tendo o município de Brotas, localizado no interior do estado de São Paulo, como recorte espacial para às discussões das dificuldades criadas pela pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Atividade turística. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The WHO (World Health Organization), on March 11, 2020 reported that the Sars-CoV-2 virus, which originated in Wuhan, a city in China's Hubei province, had become widespread and turned into a global epidemic, consequently generating a pandemic. Brazil had the confirmation of its first case of infection by the virus, popularly called Covid-19, on February 26, 2020. According to the main communication vehicles, the first death in the country occurred on March 12, of the same year, in the city of São Paulo. The São Paulo state government, therefore, soon adopted strict measures to contain the spread of the new coronavirus. As a result of the widespread contagion, Governor João Doria (PSDB-SP) and his team, published in the official agenda of the Palacio dos Bandeirantes a quarantine structure under Decree Law No. 64,881, of March 22, 2020. The current State Decree suspended non-essential activities and, in the meantime, the tourism sector was found to be one of the main drivers of the world economy, but it is not configured as an essential activity. Thus, the research aims to contextualize the impacts and demonstrate the social and economic implications caused by the new coronavirus in the lives of workers and entrepreneurs who work in tourism, taking the municipality of Brotas, located in the interior of the state of São Paulo, as a spatial cutout.

Keywords: Covid-19. Tourist activity. Local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distância entre São Paulo capital e Brotas (SP) 28
Figura 2 - Recorte do fluxo do rio Jacaré Pepira que percorre a área urbana de Brotas (SP) 41
Figura 3 - Impacto da COVID-19 no turismo global em 2020 62
Figura 4 - Primeiro boletim de informe epidemiológico acerca do coronavírus disponibilizado em Brotas (SP) 72
Figura 5 - Boletim de informe epidemiológico acerca do coronavírus disponibilizado em Brotas (SP) 73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução do fluxo internacional de turistas na América do Sul (%)..... 64
Tabela 2 - Queda na arrecadação de ISS em Brotas (SP) no primeiro semestre 2020 75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Países e PIB's gerados por viagens diretas e turismo em 2019 (%) 60
Gráfico 2 - Perdas de receita de passageiros de companhias aéreas por região (2020) 61
Gráfico 3 - Principais ramos empresariais vinculados ao turismo em Brotas (SP) 77
Gráfico 4 - Classificação das empresas do ramo turístico em Brotas (SP) 77
Gráfico 5 - Número de funcionários que as empresas turísticas em Brotas (SP) empregam 78
Gráfico 6 - Funcionários do turismo brotense registrados conforme a CLT 78
Gráfico 7 - Sobre a renda do empresário brotense 80
Gráfico 8 - Impacto da covid-19 para o empresariado brotense 80
Gráfico 9 - Tempo de existência das empresas brotenses vinculadas ao turismo 81
Gráfico 10 - Sobre o formato alternativo de funcionamento durante a pandemia 82
Gráfico 11 - Período de fechamento comercial em Brotas via decreto de *lockdown* 83
Gráfico 12 - Sobre os subsídios municipais, estaduais e federais ao empresariado brotense 84
Gráfico 13 - A dificuldade do empresariado brotense em receber subsídios governamentais 85
Gráfico 14 - Sobre os impactos da covid-19 no arranjo produtivo local do turismo 86
Gráfico 15 - Ramo de atividade dos trabalhadores brotenses vinculados diretamente ou indiretamente ao turismo 89
Gráfico 16 - Sobre a renda e status dos trabalhadores brotenses relacionados ao turismo 90
Gráfico 17 - Impacto econômico da covid-19 nos trabalhadores do turismo brotense 91
Gráfico 18 - Tempo de atuação dos trabalhadores vinculados ao turismo brotense 91
Gráfico 19 - Exercício de atividade remunerada durante o *lockdown* 92
Gráfico 20 - Tempo sem exercício de atividade assalariada devido o decreto de *lockdown* no estado de São Paulo 93
Gráfico 21 - Auxílios destinados aos trabalhadores brotenses vinculados ao turismo 94
Gráfico 22 - A covid-19 ainda impacta no turismo brotense? 95

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Capela de Santa Cruz em Brotas (SP) 19
Foto 2 - Monumento do Largo da Santa Cruz em Brotas (SP) 20
Foto 3 - Ponte Pênsil e o rio Jacaré Pepira em Brotas (SP) 21
Foto 4 - Galpão do século XIX para guardar sacas de café em Brotas (SP) 22
Foto 5 - Estação Ferroviária no Espraiado em Brotas (SP) 23
Foto 6 - Sede da Secretaria de Turismo de Brotas (SP) 39
Foto 7 - Rafting no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP) 42
Foto 8 - Boia Cross no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP) 42
Foto 9 - Canionismo em Brotas (SP) 43
Foto 10 - Equipe em treinamento no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP) 43
Foto 11 - Rio Tamanduá em Brotas (SP) 54
Foto 12 - Tirolesa em Brotas (SP) 56
Foto 13 - Atividade de *rapel* em Brotas (SP) 57

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do município de Brotas (SP) 27
Mapa 2 - Cuestas basálticas no estado de São Paulo e o rio Jacaré Pepira 29
Mapa 3 - Bacia Hidrográfica do rio Jacaré Pepira 30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO 1 – BROTAS (SP): CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA 16

CAPÍTULO 2 – RECORTE ESPACIAL: A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE BROTAS (SP) E SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS 26

2.1. GEOGRAFIA FÍSICA DE BROTAS (SP) 28

2.1.1 A Geomorfologia 28

2.1.2 O Clima 31

CAPÍTULO 3 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE BROTAS (SP) E O TURISMO 32

3.1 Leis Municipais que regulamentaram e fortaleceram a prática do turismo em Brotas (SP) 35

3.2 A relevância do rio Jacaré Pepira para o turismo em Brotas (SP) 39

CAPÍTULO 3 – AS RELAÇÕES ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO 45

CAPÍTULO 4 – NOTAS SOBRE OS CONCEITOS DE TURISMO, ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA 49

4.1 NOTAS SOBRE O TURISMO 49

4.1.1 O Turismo 50

4.1.2 O Ecoturismo 52

4.1.3 O Turismo de Aventura 55

CAPÍTULO 5 – O TURISMO E A ECONOMIA GLOBAL 58

5.1. OS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO GLOBAL 58

5.2.1 os impactos da covid-19 no turismo brasileiro 63

5.2.2. A covid-19 e o *lockdown* no estado de São Paulo 66

5.2.2.1 O *lockdown* paulista e a perda da dinâmica turística brotense 68

CAPÍTULO 7 – OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES E PARA OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS (SP) 70

6.1. BROTAS E A COVID-19: SOBRE OS BOLETINS DE CONTÁGIO E ÓBITOS.....71

6.2 OS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA COVID-19 NO EMPRESARIADO BROTENSE 75

6.3 A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PARA OS TRABALHADORES VINCULADOS AO TURISMO BROTENSE.....87

CONSIDERAÇÕES FINAIS 97

REFERÊNCIAS 100

APÊNDICE I.....105

APÊNDICE II.....106

APÊNDICE III 107

INTRODUÇÃO

A Covid-19 vem se configurando como um dos eventos biológicos mais importantes deste início de século XXI. O vírus traz consigo diversas particularidades que extrapolam a questão da saúde mundial. Pesquisadores dedicados a estudar o novo coronavírus o denominou cientificamente de SARS-CoV-2, este que fora identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan[1], uma cidade da China.

Em relação ao vírus, a gravidade da situação foi alertada por meio de uma coletiva de imprensa no dia 11 de março de 2020, dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressou que a epidemia havia se tornado uma pandemia, ou seja, tornou-se uma enfermidade que se propaga rapidamente em um curto período de tempo para diversos países e, consequentemente, aos continentes (OPAS, 2020).

Ao receberem as notícias, governos dos mais variados países aderiram as estratégias de distanciamento e isolamento social e passaram a orientar seus habitantes a não saírem de casa, a não ser para usufruir de produtos de necessidades essenciais como, por exemplo – supermercados, serviços médicos e hospitalares, farmácias etc. (BRASIL, 2020a).

Sobre o primeiro contágio letal da Covid-19 noticiada no Brasil ainda há divergências. Existem informações do Ministério da Saúde que expressam que a primeira morte pelo vírus tenha ocorrido em 12 de março de 2020. Todavia, outros meios de informação mencionam o 17 de março de 2020, como sendo o dia marco da tragédia sanitária no país, esta que causaria a morte de milhares de brasileiros[2].

Mesmo imbuído em meio de incertezas e divergências com o governo Federal sobre a pandemia e toda sua complexidade, o governo do estado de São Paulo buscou agilizar a prevenção e o combate da Covid-19, alinhando-se, portanto, a protocolos estipulados por pesquisas de órgãos internacionais de saúde.

Dessa forma, o governador do estado de São Paulo, João Dória (PSDB-SP), por intermédio dos protocolos elaborados pelas autoridades sanitárias brasileiras e mundiais, mobilizou políticas de isolamento social mediante Decreto nº 64.881, em 22 de março de 2020,

[1] Informação descrita no site do Ministério da Saúde do Brasil, criado e mantido pelo governo Federal, que objetiva manter a população a par de todos os temas relacionadas à COVID-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 17 dez. 2020.

[2] Os dados que fazem referência a primeira morte no Brasil não foram compatíveis entre os veículos de comunicação e o governo. Aliás, durante muitos momentos da pandemia, órgãos do governo Federal entraram em conflito com o setor de imprensa do país, os conduzindo a firmar um consórcio de imprensa de divulgação das informações de óbitos relacionados ao novo coronavírus. Para mais detalhes: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 03 abr. 2021.

publicado em Diário Oficial. O decreto teve efeito lei e deu início a quarentena em todas os municípios do estado de São Paulo. O principal *debacle* das medidas fora o fechamento total das atividades comerciais não essenciais, havendo, posteriormente, planos elaborados que previa a reabertura gradual – as ditas fases verdes, amarelas, laranjas e vermelhas – que estabelecem a volta do funcionamento dos comércios e das atividades econômicas de múltiplos setores da economia paulista (SÃO PAULO, 2020).

Obviamente as medidas tomadas pelo governo do estado, para inibir a propagação do novo coronavírus, corroborou impactos negativos na manutenção do desenvolvimento social e econômico de toda a extensão paulista.

Será neste interim, que Brotas, uma pequena cidade localizada a aproximadamente 225 km da capital paulista, conhecida como "Capital da Aventura", sofreu de forma significativa com as iniciativas de distanciamento social, isolamento e o fechamento dos comércios, principalmente, no que tange as atividades vinculadas ao turismo. De fato, o município ainda adere atividades econômicas paralelas à agroindústria canavieira, a cultura da laranja, a silvicultura e a pecuária, porém, depende de forma singular da dinâmica turística ativa (BROTAS, 2012).

O turismo no município é impactado com o fechamento e com as incertezas de atividades vinculadas a ele, inclusive o novo coronavírus compromete quase que integralmente a arrecadação municipal de Impostos Sobre Serviços (ISS) onerado na operação de agências de passeios, pousadas, hotéis ecoparques e afins[3].

Para demonstrar algumas dificuldades socioeconômicas que Brotas atravessa devido as consequências da pandemia na atividade turística, o trabalho tem por objetivo geral propor análises de como a Covid-19 provoca na cidade uma série de obstruções no desenvolvimento social e econômico, sobretudo, no turismo.

Em termos específicos, a pesquisa almeja lograr discussões que se aproximam da compreensão de como nosso sistema de saúde fora afetado pela pandemia da Covid-19, demonstrando as nossas debilidades.

A pesquisa também terá como foco entender junto às associações comerciais os impactos diretos e indiretos da estagnação da dinâmica turística do município, para que se possa analisar como o turismo de aventura, durante as medidas restritivas, foi afetado tanto no que se refere aos estabelecimentos a ele atrelado e os dinamizados de forma indireta. Além disso,

[3] Informações coletadas em entrevistas com o Secretário do Turismo do município de Brotas, Sr. Fábio Pontes, este que, inclusive, muito colaborou com a pesquisa. Diversos outros dados abarcados ao longo do trabalho se originaram da Secretaria do Turismo.

propugna-se compreender o impacto no cotidiano dos trabalhadores, ou seja, como as medidas de distanciamento social e o fechamento das atividades turísticas lhes afetaram.

No que se estende ao poder público municipal, diálogos com autoridades brotenses foram estimuladas por intermédio de questionários abertos, estes que viabilizaram abstrações dos desafios enfrentados pelas autoridades locais e que expuseram quais foram as decisões tomadas pela câmara legislativa de Brotas em relação ao turismo no decurso da pandemia. Perguntas objetivas foram feitas, principalmente indagações relacionadas a quanto tempo de inatividade tiveram, se houveram auxílios e subsídios aos trabalhadores e proprietários.

Não obstante, para que os objetivos fossem cumpridos em tonalidade crítica, buscou-se discutir o tema com base em bibliografias que analisassem a pandemia e o seu avanço pelo mundo, tendo a plena finalidade de perceber como a atividade turística amargou em todas as suas escalas geográficas – mundial, regional e local – com disseminação desenfreada do vírus da Covid-19.

Para analisar os impactos econômicos da pandemia no turismo na escala global, a pesquisa se baseou em fontes primárias e secundárias como, por exemplo, dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização Mundial da Saúde (OMT), do Ministério da Saúde, da Organização Mundial do Turismo (OMT – *ONWTO em inglês*) entre outras organizações estruturadas à níveis políticos.

O trabalho observou decretos municipais e fomentou o diálogo com as autoridades municipais, sobretudo, na coleta de informações que fossem obtidas no tocante aos relatórios de números diários de infecção, de pessoas hospitalizadas e, obviamente, de medidas administrativas sancionadas pela câmara legislativa em combate a difusão do novo coronavírus.

Houveram, ainda, conversas bimestrais com um dos integrantes do Comitê de Crise do município, o secretário Sr. Fábio Pontes, para a obtenção de informações sobre a evolução do contágio e suas consequências sociais e econômicas para a cidade na escala do turismo.

Ao que compete às fontes secundárias, artigos que interagem com o tema foram buscados e inseridos, pois estes proporcionaram importantes discussões para se pensar os efeitos socioeconômicos da pandemia em suas múltiplas esferas e escalas, assim sendo, alguns autores como Martins e Silva (2018), Castro (2020), Cruz (2020), Falcón *et al* (2020), , Tomé (2020), Verdi (2020) dentre outros referenciais teóricos, serão apresentados na evolução escrita do proposto trabalho.

CAPÍTULO 1 – BROTAS (SP): CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

Faz-se mister nos retermos a uma breve caracterização histórica do surgimento de Brotas. As imbricações históricas que a consolidou permite contextualizar os traços de sua formação habitacional, além dos aspectos da personalidade de quem viveu no povoado e, posteriormente, na cidade estabilizada propriamente dita.

Bem antes de Brotas se consolidar como cidade paulista no século XIX, havia no Brasil diretrizes coloniais de exploração da terra que ficaram conhecidas como sesmarias. Essa prática consistia em doação de fragmentos territoriais pela coroa portuguesa às pessoas de prestígios na época.

Os objetivos de ocupação visavam o espraiamento de povoamentos capazes de tornarem terras devolutas em produtivas, ou seja, atrativas e economicamente rentáveis, por isso, quase que integralmente, salvo em alguns casos, as terras eram doadas a quem possuía certas condições de comprar minimamente uma quantia pequena de escravos para o uso e manejo do solo.

> No início do século XVIII, ou mais precisamente na segunda década desse século, as sesmarias doadas na capitania de São Paulo já haviam atingido pontos avançados do Planalto Paulista como as regiões de Itapetininga e Araraquara, o que indicava que as doações estavam sendo feitas em áreas localizadas muito distantes daquelas em processo de ocupação econômica efetiva. Além da área litorânea, o vale do Paraíba e o entorno da vila de São Paulo, as terras ocupadas economicamente restringiam-se ao chamado quadrilátero do açúcar, delimitado pelas vilas de Sorocaba, Piracicaba, Mogi Guaçu e Jundiaí, área de produção do açúcar para exportação (OLIVEIRA, 2019, p. 19).

Contudo, povoar a região não litorânea da província era tarefa árdua. A Província de São Paulo externa as regiões anteriormente conhecidas, como a do Vale do Paraíba, por exemplo, tinham inerentes dificuldades naquela época, pois contavam com vasta imensidão de matas virgens e de cerrado, além de ser rincões inexplorados até aquele momento do final do século XVIII e início do século XIX (OLIVEIRA, 2019).

Por isso, até meados dos anos 1820 não havia conhecimento de áreas mui além das que já eram formalizadas por constituições urbanas e atividades produtivas. Brotas até o decênio 1820-1830 era desconhecida e sequer pensada para receber qualquer tipo de processo "civilizatório"[4].

[4] A expressão "civilizatório", nesse contexto, se refere a criação de uma dinâmica de vida difundida até então pela coroa portuguesa durante o Brasil Colônia e, posteriormente, no baluarte do Brasil Império.

O princípio da consolidação do povoamento de Brotas ocorreu por intermédio da ocupação retida no que se chamou de “Sertões de Aracoara”, quando esta foi cifrada como uma das rotas que permitia tropeiros e mineradores a chegar ‘facilmente’ nas Minas Gerais, durante o ciclo do ouro, atividade vigente no século XVIII.

Compreender o efeito da sesmaria, que mais tardiamente ficou conhecida como Araraquara, é essencial no contexto de Brotas e de outras cidades da região.

A sesmaria de Araraquara se destaca por ter sido o início de tudo nos rincões do então desconhecido interior da Província de São Paulo, a intrigante história de sua construção consolida indícios o começo de tudo pautou-se no ano de 1602 (MANO, 2006; FRANÇOSO, 2015). A área a qual se encontrava a sesmaria dos Sertões de Araraquara repartiu-se ao longo dos anos, criando pequenos grupos de residência. Todavia, naquela época haviam dificuldades verossímeis de se impor limites de posse e habitação, muitos deles eram imprecisos, por isso, não se sabia ao certo onde terminavam certas propriedades em detrimento de outras.

Dessa forma, concomitante aos intensos fluxos de tropeiros e demais viajantes, por geograficamente Araraquara dispor de rotas significativas que interconectavam lugares no período colonial e imperial, novas vilas como a de Brotas se estabeleceram no interior da província.

Outrossim, no tocante aos limites, declara-se que a estrutura inicial “na realidade, ou a quase totalidade das terras da região de Brotas, foi ocupada por meio da posse indiscriminada mediante a invasão de terras devolutas” (OLIVEIRA, 2019, p. 21).

Portanto, a característica da formação territorial inicial de Brotas torna-se inverossímil, de certo modo, pela falta de informações precisas da época, justamente por ter sido firmada em bases de ocupações indiscriminadas. O uso capeado tinha que ser discreto, por isso, há ausência de detalhes precisos e profundos.

O que se sabe sobre a constituição de Brotas é que no século XIX o povoado tinha como função na sesmaria de Araraquara abrigar tropeiros que transitavam entre São Paulo, Mato Grosso e Goiás. Assim sendo, Brotas se qualificou como *lócus* do descanso de viajantes, onde muitos desfrutavam das belezas naturais que o local oferecia: belas cascatas e natureza vibrante (OLIVEIRA, 2019).

Essas localidades marginais à sesmaria de Araraquara, paulatinamente, começaram a chamar a atenção de muitas pessoas, sobretudo, por ela reter um intenso fluxo de viajantes. Nessa perspectiva, uma influente família portuguesa que nessa região vivia, observou a preciosa forma de se ganhar dinheiro com o transito de tropeiros, idealizando, assim, planos para que lograssem terras nos sertões da referida sesmaria.

Será, portanto, nesse contexto que a história brotense afloraria com a família Ribeiros do Reis, família que possibilitou Brotas a dar seus primeiros passos para se tornar o que é hoje.

A constituição de Brotas perpassa por Dona Francisca Ribeiro dos Reis. A história de Dona Francisca se entrelaça à formação da cidade, pois fora por meio de sua ousadia no ano de 1837 que tudo começou. Ela decidiu viver em um lugar até então inóspito, esse que apenas presenciava movimento de tropeiros e viajantes, que escolhiam a rota do que viria se chamar Brotas, não baseado somente pela melhor transitoriedade de um lugar para o outro, mas como recanto de repouso dada a natureza intensa (RAMOS *et al*. 1996).

O trânsito de tropeiros e viajantes pela localidade encorajou Dona Francisca Ribeiro dos Reis além de produzir bens agrícolas em suas terras, a fundar também uma pousada para que, os que necessitassem, pudessem se hospedar.

O êxito da pousada foi tão grande que a família chegou ao local para nunca mais deixa-lo. "[...] o que se pode inferir dessa informação é que o acesso ao local onde Dona Francisca Ribeiro dos Reis levantaria sua pousada e a primeira capela, já disponível em 1839" (OLIVEIRA, 2019, p. 22).

É lícito e indispensável citar que "[...] de imediato, o aparecimento de Brotas não seguiu no padrão da maioria das cidades que emergiram no chamado Oeste Paulista, cujo início deu-se a partir de um patrimônio religioso [...] Brotas surgiu de um pouso de tropeiros" (OLIVEIRA, 2019, p. 26).

A pousada de Dona Francisca Ribeiro do Reis é fundamentalmente o marco da constituição de Brotas, pois por meio da capitalização de muitos clientes, houve uma fidelização desses tropeiros que julgaram formalizar ali seu local de residência (RAMOS *et al.*, 1996).

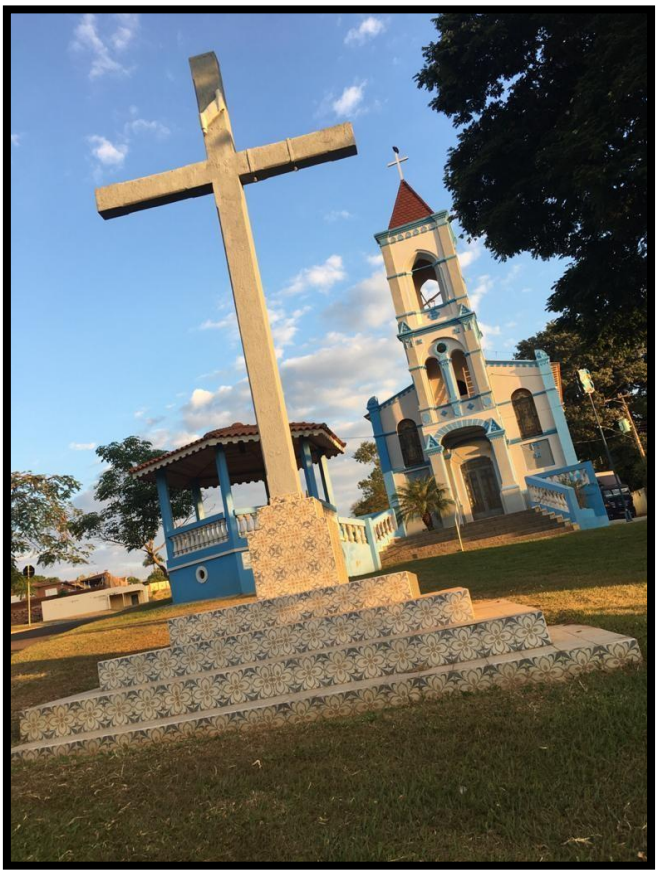
Por isso, conforme assevera Oliveira (2019), a aglutinação de diversos desses tropeiros e viajantes foi imprescindível para o início do primeiro bairro e, em seguida, a criação da primeira capela dedicada à Nossa Senhora das Brotas, em 1839, a santidade a qual Dona Francisca Ribeiro dos Reis reverenciava.

> Quando em torno do pouso de tropeiros já havia se aglutinado vários habitantes, formou-se o bairro. Em seguida, com ereção da primeira capela dedicada à Nossa Senhora das Brotas e a abertura de um incipiente comércio que oferecia gêneros de primeira necessidade, mais pessoas ali também foram levantando suas casas de morada, permitindo que o bairro passasse à categoria de arraial. Com o crescimento do arraial formou-se o povoado, logo passando a ser mais conhecido e atrair aventureiros, muitos dos que chegavam, sem recursos, como os pequenos comerciantes, se lançavam nas bocas de sertão na esperança de construírem uma vida melhor (OLIVEIRA, 2019, p. 27).

O ano de 1839 tornou-se para Brotas a referência religiosa e residencial, pois fora o ano que Dona Francisca Ribeiro dos Reis marcou a história ao erguer “uma capela sob a invocação de Nossa Senhora das Brotas, sendo este o verdadeiro princípio da povoação” (OLIVEIRA, 2019, p. 29).

No tocante a data de fundação verídica da cidade há controversas e diversos embates, assim, Oliveira (2019) faz ponderações importantes sobre a divergência de datas em relação ao surgimento da cidade. A autora afirma que na primeira metade do século XIX o patriarcado tinha funções extremamente prioritárias, por isso, alguns personagens históricos de Brotas disputavam politicamente o reconhecimento pela ascensão da freguesia à vila, que se deu em 1859[5].

Foto 1 – Capela de Santa Cruz em Brotas (SP)



Fonte: Acervo do autor.

[5] O duelo político pelo reconhecimento de fundar Brotas foi duramente travado nos anos de 1837 a 1842. Segundo Oliveira (2019, p. 26-46), haviam disputas políticas que envolviam questões religiosas e, sobretudo, questões de gênero. Muitos fazendeiros e possuidores de escravizados não suportavam ter como referência uma mulher como destaque de onde residia.

A capela construída estava localizada nas proximidades das corredeiras de Brotas, ou seja, às margens do rio Jacaré Pepira, este que corta a cidade. Assim como nas inúmeras civilizações, o rio para Brotas se configura em um importante referencial de desenvolvimento e crescimento (RAMOS *et al.* 1996).

Aliás, faz-se mister evidenciar a importância do rio Jacaré Pepira, pois ele se configura como o maior tesouro brotense ainda nos dias de hoje, porque é por meio dele que grande parcela da população da cidade mantém seu sustento via o fluxo turístico.

Foto 2 – Monumento do Largo da Santa Cruz em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

Foto 3 – Ponte Pênsil e o rio Jacaré Pepira em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

Assim sendo, depois desse momento de crescimento e formalizações, o cultivo do café tornou-se amplamente difundido e expandiu-se no estado de São Paulo e, consequentemente, nas terras de Brotas e região.

As terras dessas bandas eram consideradas muito boas para o cultivo do produto que marcou a história econômica de São Paulo e do país.

Brotas, assim como as cidades de Jaú, Araraquara e Rio Claro, eram conhecidas por suas terras roxas – coloração típica de terrenos localizados no Planalto Ocidental paulista devido à intensa formação rochosa basáltica.

O cultivo do café, ao se intensificar, portanto, pôs cidades como as referidas em evidência, isto é, o princípio do desenvolvimento paulista e sua proeminência econômica surgiu no que antes era desconhecido, inóspito e dotado de incertezas.

> No ano de 1858 teve início a abertura de uma estrada que principiava em Rio Claro, ligando-a às vilas de Araraquara, Itaqueri e Brotas, uma vez que nessa data a câmara de Rio Claro reclamava à Assembleia Legislativa a falta de recursos para dar andamento à construção da referida estrada. Com as novas estradas de Botucatu até Avanhandava e o acesso à Araraquara a partir de Rio Claro, Brotas ficou à margem das principais vias de acesso ao interior da Província. Também, quando do término da construção da estrada de Rio Claro, essa passou a ser a principal via de comunicação entre Brotas, São Paulo e Santos. Em 1864, foi aberta uma picada ligando Brotas a Jaú (OLIVEIRA, 2019, p. 25).

Assim como muitas de suas cidades vizinhas, Brotas se especializou em atividades agrícolas e entre elas permaneceu por muito tempo. A economia municipal dependeu das lavouras de café e das estradas de ferro ativas para que sua prosperidade e desenvolvimento continuassem.

Foto 4 – Galpão do século XIX para guardar sacas de café em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

Dessa forma, a chegada da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na década de 1850, expandindo-se paulatinamente, foi, sem dúvida, imprescindível para o desenvolvimento do interior, principalmente para as regiões produtoras de café.

A criação de trilhos que interligariam Brotas a outras cidades, facilitaria, acima de tudo, o escoamento do café até Rio Claro, sendo conduzido, posteriormente, até o porto de Santos para ser exportado ao estrangeiro. “O traçado do ramal férreo que serviu para Brotas a partir de 1885 foi desenhado depois de muitas lutas e interesses dos cafeicultores de Rio Claro e região” (RAMOS *et al.*, 1996, p. 76).

> Finalmente o trem chegou a Brotas! Era primeiro de agosto de 1885 quando os festejos marcaram o início do funcionamento do ramal de bitola estreita que ligaria a população urbana desse munícipio à capital e Santos por meio da integração das linhas ferroviárias. O trem representava muito mais que a garantia do escoamento da produção do café. Era uma nova maneira de manter comunicação com o resto do mundo (RAMOS *et al.*, 1996, p. 77).

O ciclo econômico do café alavancou economicamente diversas cidades do interior de São Paulo, principalmente na virada do século XIX para o século XX. Nesse ínterim, com Brotas não foi diferente. A cidade, com a inserção gradual de linhas férreas, teve sua dinâmica reorientada para uma vida mais moderna na época. “O café transformou Brotas. No fim do século a população já acordava com o apito do trem [...] (RAMOS *et al.*, 1996, p. 51).

Foto 5 – Estação Ferroviária no Espraiado em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

A euforia econômica do café que permitiu avanços infraestruturais e socioeconômicos em Brotas no decênio 1920-1930 logo perdeu forças. A decadência do produto se apoiaria em acontecimentos climáticos da época e com a instabilidade econômica mundial ocorrida no cerne da queda da Bolsa de Nova Iorque, em 1929. O evento global fez com que diversas lavouras de cafés brotenses, assim como muitas de todo o estado, fossem inerentemente arrasadas. No período seguinte, na década de 1930, ocorreu uma debandada imensa de fazendeiros locais, estes que venderam suas propriedades e abandonaram suas residências em Brotas (RAMOS *et al.*, 1996).

Depois das grandes fazendas de café, Brotas teve diversas dificuldades para se reestabelecer, porém, mesmo assim, os remanescentes focaram em alguns produtos a fim de estimular nova dinâmica econômica do município.

Diante disso, o algodão se fez presente, além das plantações de laranja, da criação de bovinos e de vacas leiteiras e também o plantio de cana-de-açúcar, sendo este o principal produto da nova economia brotense. Inclusive, no final dos anos de 1940 instalou-se na cidade a usina Varjão que, posteriormente, se transformaria em Paraíso Bioenergia, uma indústria sucroalcooleira[6].

Após um período de estagnação econômica e do trabalho com algodão e gado, a hegemonia do café seria substituída pela da cana-de-açúcar. Tal atividade, de certo modo, foi incentivado pelos programas nacionais paralelos ao Proálcool (AGNELLI, 2006; BANDEIRA; MAYOR, 2021).

Assim como em outros momentos da história econômica de Brotas, a cana-de-açúcar e os estímulos relacionados a produção, deixaram de ser evidente devido à crise do programa governamental do Proálcool, portanto, outros meios de desenvolvimento para o município deveriam ser impulsionados. “Com a crise do Proálcool, a cidade se vê novamente em dificuldades econômicas e é abordada por um curtume, mas faz a opção pela sua não instalação. Em seu lugar, a implantação do turismo é proposta” (BANDEIRA; MAYOR, 2021, p. 135-136).

Obviamente a cana-de-açúcar e sua produção não deixou de existir e de ser o principal motor da economia local. Inclusive, a indústria relacionada a produção sucroalcooleira provê a

[6] Vale destacar que a Paraíso Bioenergia foi vendida para o Grupo Tonon no ano de 2013, deixando de ser uma empresa brotense. Posteriormente, o Grupo Tonon Bioenergia leiloou sua unidade Paraíso no ano de 2017, cuja a empresa Raízen Energia (uma Joint Venture da Cosan e Shell) fez a aquisição pelo valor de 823 milhões. A unidade de Paraíso de Brotas, junto com a usina de Santa Cândida em Bocaina, interior de SP, foram incorporadas ao grupo. Disponível em: https://www.novacana.com/n/industria/investimento/raizen-comprar-usinas-santa-candida-paraiso-tonon-140617>. Acesso em: 25 maio. 2021.

maior arrecadação de valores adicionados ao município, sendo em termos gerais a primeira de arrecadação e a segunda que mais emprega, pois, em termos de empregabilidade, o turismo tem a primeira posição[7].

Bandeira e Mayor (2021) designaram que o PIB municipal de Brotas atualmente se alinha ao setor de serviços. Portanto, pode-se compreender, que no caso brotense, grande parte do valor total está em plena dinâmica com os serviços turísticos, uma vez que, segundo a ABROTUR (Associação das Empresas de Turismo de Brotas e Região) são mais de 40 empresas associadas diretamente que servem moradores e visitantes[8].

Tais informações também podem ser coletadas por meio do IBGE Cidades, site que demonstra que a maior parte dos municípios brasileiros estão vinculados aos serviços como primeira variável de arrecadação e dinâmica econômica das cidades.

[7] Informações citadas pelo Secretário de Turismo do município de Brotas, o Sr. Fábio Pontes, em encontros agendados conforme o cronograma proposto na pesquisa.

[8] Página da ABROTUR que disponibiliza o nome dos estabelecimentos e suas áreas de atividade comercial. Disponível em: <https://abrotur.com.br/associados-da-abrotur/>. Acesso em 01 jun. 2021.

CAPÍTULO 2 – RECORTE ESPACIAL: A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE BROTAS (SP) E SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Conforme foi abordado no capítulo anterior, a história da constituição de Brotas é nebulosa devido as diversas lutas políticas entre membros da sociedade brotense do século XIX e seus interesses. Entretanto, Ramos *et al.* (1996), Oliveira (2019) e fontes municipais, expressam que no tocante à estrutura política de Brotas declara-se que ela foi no passado um distrito de Araraquara – de 1837 até 1841, sendo que no ano de 1853 foi transferida a outro distrito, o de São João do Rio Claro.

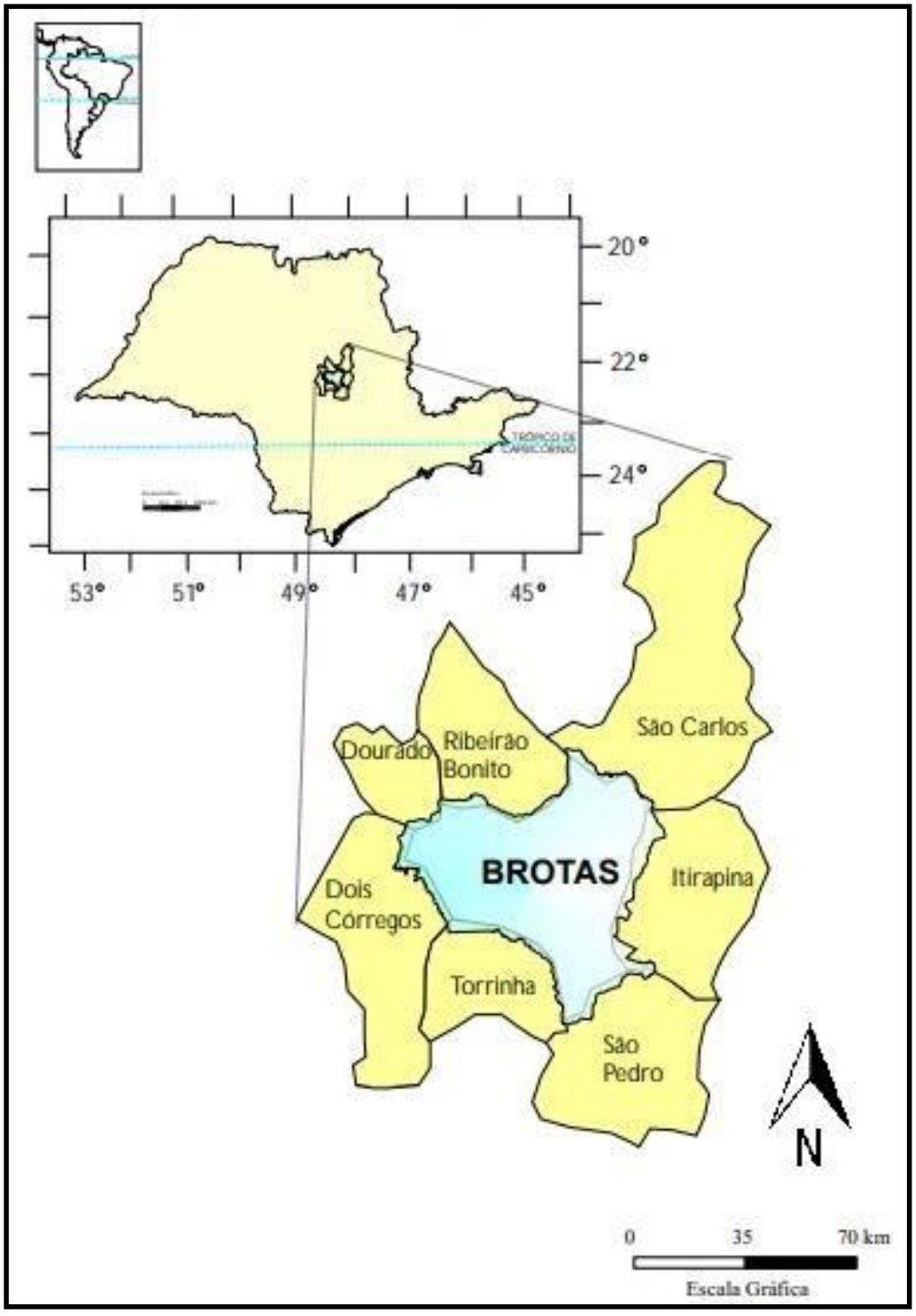
Embora Brotas tenha logrado seu *status* de cidade em 22 de agosto de 1859, o aniversário da cidade é comemorado no dia 3 do mês de maio, data da tradicional festa de Santa Cruz, evento que atrai diversos visitantes anualmente.

O município de Brotas está localizado no estado de São Paulo, a aproximadamente 230 km da capital paulista. Segundo o censo elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010 Brotas tinha 21.580 habitantes, sendo que desse total, 2.981 pessoas viviam na área rural, enquanto 18.599 residiam na área urbana. A estimativa populacional do IBGE para a cidade no ano de 2020 foi de 24.636 habitantes no total[9].

Geograficamente, Brotas localiza-se na região central do estado de São Paulo, entre as coordenadas 22°e 23° S e 48°e 49° W, numa altitude de 661 metros acima do nível do mar, tendo municípios de destaque estadual ao seu entorno, como Jaú, São Carlos, Rio Claro, Piracicaba dentre outros. Além disso, encontra-se na segunda região administrativa mais importante do estado paulista, a Região Administrativa de Campinas. O acesso ao município pode ser feito por várias rodovias que cruzam a região, sendo elas importantes no cenário nacional por serem consideradas as melhores do Brasil: Bandeirantes (SP-348), Anhanguera (SP-330), Washington Luís (SP-310) e a Engenheiro Paulo Nilo Romano (SP-225).

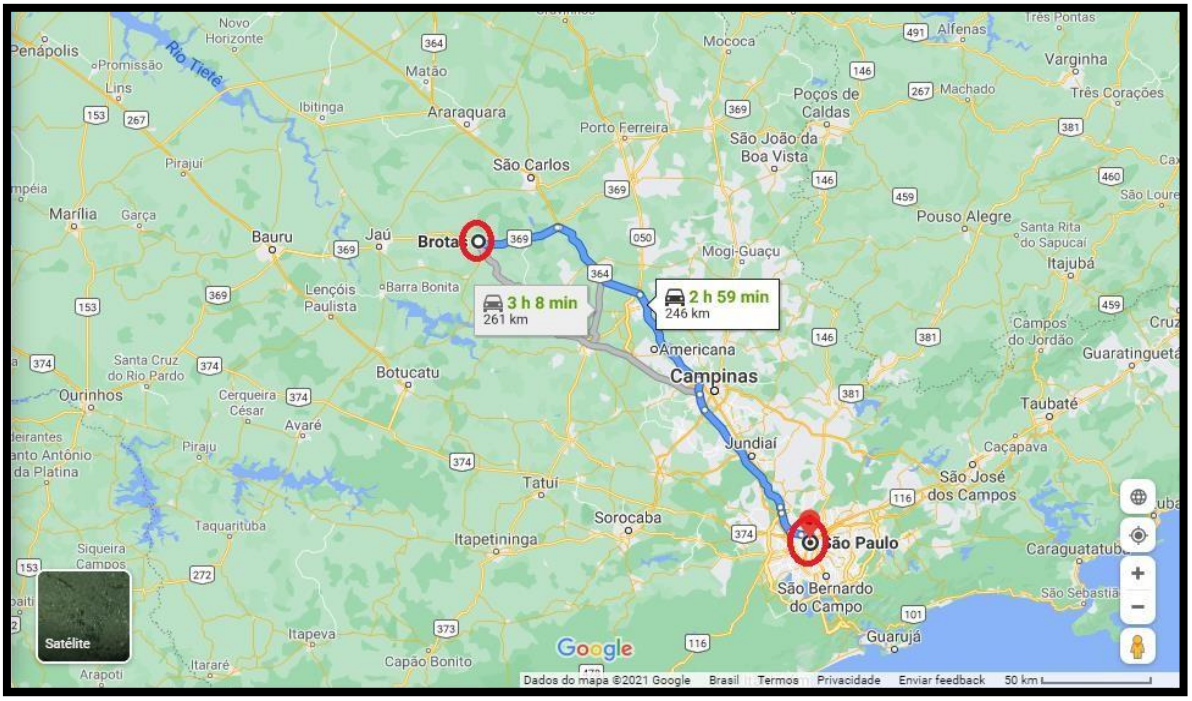
[9] Informações disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/brotas/panorama>. Acesso em: 25 maio. 2021.

Mapa 1 – Localização do município de Brotas (SP)



Fonte: Adaptado de Galvão (2004, p. 40).

Figura 1 – Distância entre São Paulo capital e Brotas (SP)



Fonte: Google Maps (2021). Elaborado pelo autor.

2.1. GEOGRAFIA FÍSICA DE BROTAS (SP)

2.1.1 A Geomorfologia

Galvão (2004) expressa de forma didática as especificidades geológicas do município de Brotas e de sua principal bacia hidrográfica, a Bacia do Rio Jacaré Pepira. Essa bacia hidrográfica tem por extensão 1.062 km^2, sendo que desse total, aproximadamente 81,9% das águas localizam-se em Brotas.

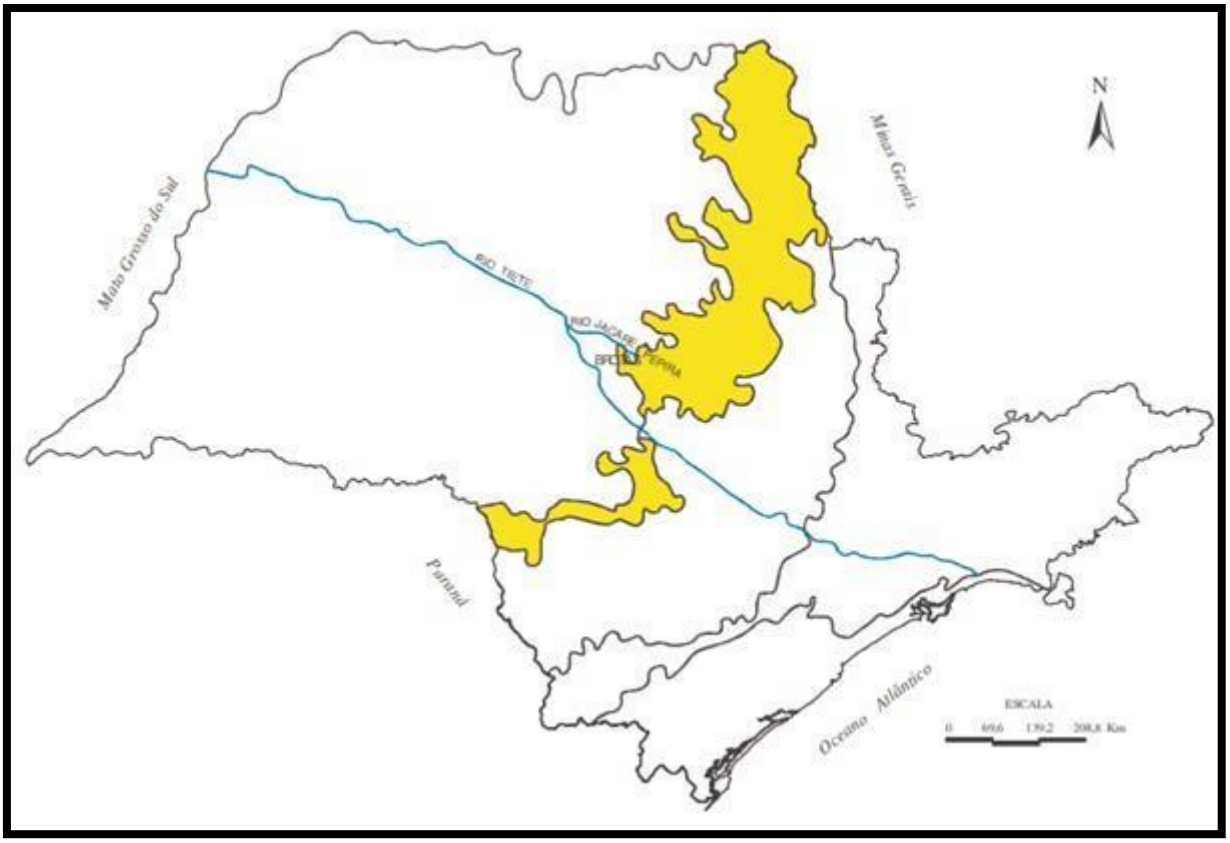
Barrocas (2005, p. 19) menciona que "foram inventariadas na bacia hidrográfica do Jacaré Pepira 1.438 nascentes, subdivididas em 702 no alto curso do rio e 555 no médio, ambos na área pertencente a Brotas".

O clima de Brotas favorece a prática de atividades em meio à natureza ao longo de todo ano, "pois sua temperatura amena, tanto no verão como no inverno, torna o clima agradável ao visitante, além de que as chuvas registradas favorecem o volume das águas do Rio Jacaré-Pepira onde são realizadas as principais atividades de aventura do município" (GALVÃO, 2004, p. 41).

Sobre a geomorfologia local há registros afirmando que a localização geográfica de Brotas, no que se diz respeito a sua geografia física, compõe-se à classificação de rochas que

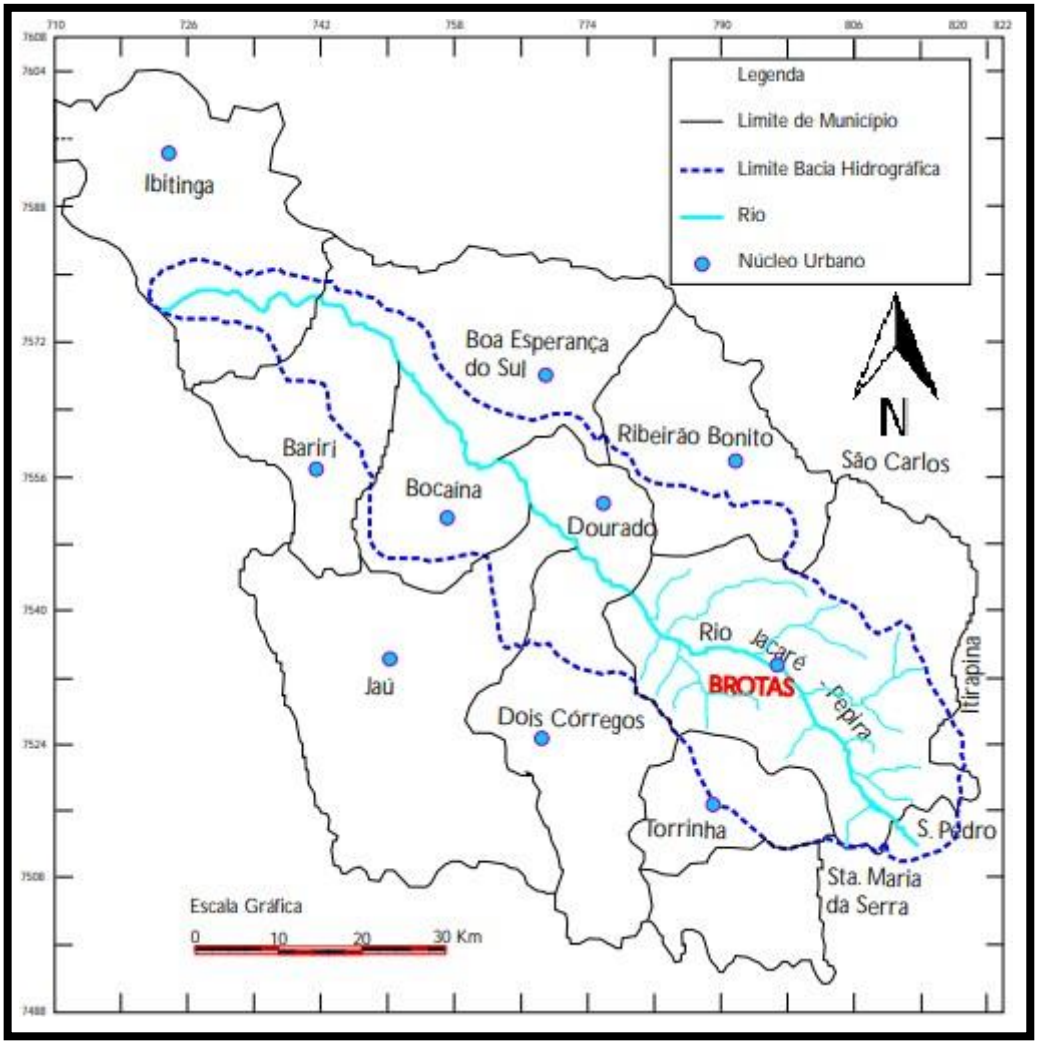
formam Cuestas Basálticas, caracterizadas por um relevo escarpado que se limita com a Depressão Periférica, "seguido de uma sucessão de grandes plataformas estruturais, de relevo suavizado, e inclinadas para o interior em direção a calha do Rio Paraná, constituindo respectivamente a escarpa e o reverso das cuestas" (GALVÃO, 2004, p. 41-42 *apud* IPT, 1981).

Mapa 2 – Cuestas basálticas no estado de São Paulo e o rio Jacaré Pepira



Fonte: Adaptado de Barrocas (2005, p. 12).

Mapa 3 – Bacia Hidrográfica do rio Jacaré Pepira



Fonte: Adaptado de Galvão (2004, p. 44).

A Bacia Hidrográfica do rio Jacaré Pepira está localizada no maior derramamento basáltico do mundo. De acordo com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), no mapa geomorfológico do estado de São Paulo, elaborado em 1981, sob a supervisão de Jurandyr Ross, a região tem por domínio "derrames de rochas eruptivas superpostas, e que recobriram depósitos das formações Pirambóia e Botucatu, basicamente formados por arenitos de origem fluvial ou eólica, respectivamente" (GALVÃO, 2004, p. 42).

> O relevo do município favorece as atividades turísticas em diversas formas, pois além da paisagem belíssima que a cuesta, os morros testemunhos e as colinas da região apresentam ao visitante, temos também a formação de uma quantidade significativa de quedas d'água pelos desníveis gerados pela movimentação do relevo, além das escarpas e desníveis de terreno que podem oferecer lugares apropriados a prática de atividades de aventura verticais, como o rapel ou a tirolesa (GALVÃO, 2004, p. 42).

2.1.2 O Clima

Sobre a composição do clima local, Galvão (2004, p. 41 *apud* MONTEIRO, 2000) escreveu importantes considerações a respeito das feições climáticas do estado de São Paulo, atribuindo que o "Centro-Oeste paulista, inserido no que ele chamou de Zona Climática V, tem participação da massa de ar Tropical atlântica (mTa)". Essa massa de ar dinamiza a porção territorial da região de Brotas, causando no inverno precipitação do tipo orográfica, fenômeno que mantém o rio Jacaré Pepira sempre abastecido nos períodos de estiagem.

Galvão (2004, p. 41 *apud* TROPPMAIR, 2000) endossa as características climáticas que permeia na região brotense, afirmando que as chuvas orográficas de inverno são recorrentes devido algumas morfologias do relevo, sobretudo, por haver desníveis variando entre 100 e 150 metros. Esses desníveis impactam o clima local quando "obriga os ventos a atuarem em movimentos ascendentes, reduzindo a temperatura, além da condensação que provoca chuvas "orográficas, com dias de neblina e temperatura mais amenas" mediadas entre 20°C a 21°C.

> O Clima de Brotas favorece o turismo, pois sua temperatura amena, tanto no verão como no inverno, torna o clima agradável ao visitante, além de que as chuvas registradas favorecem o volume das águas do Rio Jacaré-Pepira onde são realizadas as principais atividades de aventura do município (GALVÃO, 2004, p. 41).

Portanto, pode-se inferir que no inverno, seco na maioria das cidades brasileiras, não afeta negativamente Brotas, pois nessa área os aspectos climáticos descritos beneficiam o abastecimento de águas na Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré Pepira, o principal rio que corta a área urbana do município, reconhecido por abrigar as atividades do turismo de aventura.

CAPÍTULO 3 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE BROTAS (SP) E O TURISMO

Brotas ainda exerce atividades econômicas difundidas em sua formação inicial, relacionados ao cultivo de café e, mais recentemente, à agroindústria canavieira, à cultura da laranja, à silvicultura e à pecuária, porém, na sua formação econômica atual, depende de forma ímpar do ramo turístico (BROTAS, 2012).

Conforme informações do IBGE Cidades, o município de Brotas teve em 2018 o Valor Adicionado Bruto a preço corrente estimado em R$ 599.981,59, sendo que desse total as atividades econômicas que contribuíram para a série revisitada se dividem nos três setores: valores da **agropecuária** em reais é de 89.950,23; da **indústria** em reais é de 67.274,73; e do **setor de serviços** em reais é de 335.357,97. Nesse último encontra-se diluído as atividades turísticas desempenhadas na cidade, sendo o mais relevante em termos nominais[10].

Para melhor pormenorizar, o município tem a segunda maior arrecadação de impostos vinculada ao turismo e a toda a sua cadeia produtiva, segundo informações da Secretaria de Turismo da prefeitura municipal de Brotas. Assim sendo, a atividade turística faz com que a cidade receba um intenso fluxo de visitantes anualmente.

Brotas iniciou suas atividades turísticas em meados dos anos 1980, mediante a cooperação entre o governo do estado e o governo local, porém, somente na década de 1990 a prática ganhou notoriedade na economia brotense. O fato maior da caracterização turística do município retém-se nos seus aspectos geográficos naturais, estes que favorecem o passeio contemplativo junto à natureza, rica em biodiversidade de fauna e de flora.

> Ainda na década de oitenta, com o objetivo de proteger a flora e a fauna da bacia do rio, foi formado o Consórcio do rio Jacaré Pepira, que propiciou projetos de educação ambiental, recuperação de matas ciliares e os primeiros estudos sobre a possibilidade de implantação de atividades turísticas. Esta foi a primeira experiência de Consórcio Intermunicipal de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (BARROCAS, 2005, p. 18).

Pode-se atribuir que um dos fatores regulatórios das atividades em meio à natureza que proporcionou ao município arranjar-se produtivamente no turismo de aventura foi a criação da APA (Áreas de Proteção Ambiental). A APA tornou-se lei e foi sancionada pela Presidência da República em 27 de abril de 1981, sob à Lei n° 6.902 (BRASIL, 1981).

[10] Maiores detalhes disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/brotas/panorama>. Acesso em 09 jul. 2021.

Barrocas (2005, p. 16-17) aponta as especificidades da APA e a interpreta como áreas de proteção ambiental que "podem ser privadas ou públicas, permitindo atividade econômica com planejamento e monitoramento", e segue dizendo sobre as atribuições legais sobre elas:

> São áreas submetidas ao regime de controle e acompanhamento de sua utilização, conforme disposto nas leis 6.902 e 6.938/81, no decreto 9.9247/90 e na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 10/88 com legislação decorrente, que se caracterizam pelo uso/ benefício direto ou indireto do homem. Nesta categoria de unidade de conservação, é possível verificar que a prática do turismo de natureza pode se tornar mais ordenada devido a legislação. As APA's são áreas consideradas propícias para atividades de turismo ao ar livre.

Outro fator que incentivou Brotas no início da década de 1990 a transformar a economia da cidade por intermédio do turismo, deu-se início em um evento realizado pela ONU: a Conferência Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1992. Essa reunião de visibilidade internacional seria a responsável, portanto, de motivar os brotenses a pensar novos arranjos produtivos. Assim sendo, o turismo em Brotas se intensificaria depois de 1992.

No mesmo ano que o turismo ganhou notoriedade regional e passou a receber cada vez mais os visitantes, o governo do município revelou que estava em tratativas avançadas com um curtume e que o mesmo estava quase em vias de se instalar na cidade.

Em contraposição as iniciativas do governo municipal, houve um enorme descontentamento de grande parte da população, pois não havia consentimento com a chegada desse ramo produtivo. Os moradores e pescadores que desfrutavam do rio formaram ampla frente contrária e formularam o plausível argumento de que o curtume poderia trazer malefícios ao meio ambiente brotense, sobretudo, ao rio Jacaré Pepira (RIBEIRO; AMARAL, 2015).

Os moradores brotenses no cerne dos embates travados na época, aproveitaram a grandeza de um evento da ONU – o ECO 92[11] – como fôlego para suas reivindicações de inibir a chegada de um ramo produtivo cuja as suas operações pudessem causar sérios riscos e danos ambientais.

Portanto, o ECO-92, cabalmente impulsionou o essencial para que novas medidas fossem pensadas para Brotas, principalmente, no intuito de gerar, a partir da riquíssima natureza

[11] O ECO 92 Rio, foi a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.politize.com.br/eco-92/>. Acesso em: 09 maio. 2021. Relatos de moradores locais contam que os movimentos na cidade foram planejados a partir da ideia desse evento de projeção internacional. Houve, portanto, uma grande influência da conferência na luta local para que Brotas continuasse exercendo atividades ecológicas e ambientalmente conscientes.

local, atividades econômicas que viabilizassem a renda para a população e arrecadação à prefeitura, utilizando meios conscientes e sustentáveis do uso de suas áreas verdes.

> Um grupo de jovens universitários criou uma Organização Não Governamental, a ONG denominada Movimento Rio Vivo (criada em 1992 e existente até hoje) e todos os brotenses que não concordavam com a instalação do curtume eram convidados a participar dela. O argumento do poder público era o desenvolvimento econômico do município. Então, a ONG propôs aproveitar os recursos naturais do município para a atração de turistas como alternativa ao crescimento da cidade. Seria uma nova proposta econômica para o município, que, além de parecer mais salutar, também geraria empregos e, assim, o Movimento Rio Vivo conseguiu impedir a instalação do curtume (EMBRATUR, 2003 *apud* AMARAL; RIBEIRO, 2015, p. 117).

O Movimento Rio Vivo reuniu diversos moradores preocupados em utilizar de forma sustentável a exuberante natureza brotense, para que, assim, não somente a economia se desenvolvesse, mas também o bem-estar da população em geral (AMARAL; RIBEIRO, 2015; BANDEIRA; MAYOR, 2021).

> A partir do ano de 1992, um grupo desta ONG, junto com a ainda Coordenadoria de Turismo, incentivou e apoiou o levantamento de atrativos turísticos presentes em Brotas. Tal levantamento foi realizado e deu origem a um catálogo com as principais cachoeiras, que poderiam ser visitadas. Logo após esse levantamento, o mesmo grupo resolveu acompanhar grupos para conhecer as cachoeiras e deu início à atividade turística como recurso econômico local (RIBEIRO; AMARAL 2015, p. 117-118).

Depois de toda essas reivindicações e união, os munícipes de Brotas se reuniram diversas vezes para discutir e elaborar de forma participativa o primeiro Plano de Desenvolvimento Turístico, assim como outras localidades turísticas consolidadas no Brasil outrora haviam feito, sempre se pautando em ideais ecologicamente corretas (FRANCISCO JUNIOR, 2008).

Barrocas (2005) ao estudar a relação dialética entre o brotense e o turista, refletiu sobre como Brotas obteve sucesso no arranjo produtivo do turismo, mesmo estimulando tal atividade econômica em pouco tempo, especialmente, quando comparado a outros municípios brasileiros, tornando-se, portanto, uma das referências no turismo de aventura.

> O que levou Brotas a receber a denominação de capital paulista dos esportes de aventura? A resposta é a paisagem. O atrativo da paisagem está carregado de componentes geográficos como temperatura, umidade, topografia, influência dos rios, da vegetação e da fauna. A localização, outro fator geográfico, pode orientar o fluxo turístico, pois a acessibilidade é relevante na escolha do lugar que pretendemos visitar. Existem qualidades visuais e propriedades da paisagem que exercem forte atração sobre as pessoas [...] a presença do rio e da cuesta, a construção de equipamentos e os serviços turísticos atraíram turistas, caracterizando-a como cidade turística, a qual,

> desde 1993, deixou de ser mais uma cidade do interior e passou a ser divulgada na mídia como “capital paulista dos esportes de aventura (BARROCAS, 2005, p. 1).

Com a educação ambiental em voga e com inúmeros projetos alinhados à conservação e práticas sustentáveis de promoção do giro econômico no município brotense, diálogos entre as instituições públicas e órgãos privados foram amplamente incentivados.

3.1 LEIS MUNICIPAIS QUE REGULAMENTARAM E FORTALECERAM A PRÁTICA DO TURISMO EM BROTAS (SP)

Tendo como ponto de partida o diálogo entre sociedade civil organizada e os governos municipais, novas medidas de estabilidade de um projeto econômico por vias turísticas foram elencados, como, por exemplo, a criação da pasta do Meio Ambiente, mediante a Lei Municipal n° 993/93. A lei deu origem a Secretaria do Meio Ambiente, que teve como função ser o principal órgão responsável pela coordenação e execução de todas as atividades relacionadas às questões ambientais do município, desde a educação ambiental, até o manejo das atividades verdes no meio urbano, tais como praças e similares, além de ter poder de fiscalização sobre as estações de saneamento básico – água e esgoto – e, também, da coleta seletiva municipal (BROTAS, 1993).

Bandeira e Mayor (2021) expressaram que, quase que integralmente, as cachoeiras catalogadas em Brotas estavam presentes em propriedades particulares, por isso, convencer os proprietários o retorno ecológico e financeiro foi um trabalho árduo, de muitas negociações e conversas.

Dessa forma, a iniciativa de criar leis e medidas regulamentarias, tendo as secretarias como recurso, muniu a prefeitura no processo de convencimento aos donos de propriedades com potencial turístico. A Secretaria do Meio Ambiente, portanto, foi a primeira repartição pública a fornecer confiança aos futuros empresários do ambicioso projeto turístico e de preservação ambiental, uma vez que, nos anos 1990, a agropecuária ainda era mais satisfatória e de menor risco aos proprietários locais.

Entretanto, grandes encontros como o *World Congress On Adventure Travel & Ecotourism*, feito em novembro de 1993 em Manaus, começaram a demonstrar a importância do Ecoturismo para o desenvolvimento econômico regional e local, que, mesclado as iniciativas regulamentárias, poderiam, certamente, impulsioná-los. “O evento daria origem a Associação Brasileira de Ecoturismo, que seria a primeira organização não-governamental de Ecoturismo

do Brasil", ela facultaria ânimo aos investidores a buscarem alternativas de preservação de propriedades com potencial turístico (BANDEIRA; MAYOR, 2021, p. 139).

Dessa forma, em 1994, a definição de *Ecoturismo* começa a ser difundida no Brasil, no intuito de mencionar como ocorre o uso da natureza como prática turística:

> Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BANDEIRA; MAYOR, 2021, p. 140).

Tal citação permite atribuir que as iniciativas nacionais em regulamentar a atividade turística em meio a natureza, fora a medida propulsora que convenceu os donos de locais propícios ao Ecoturismo à formularem estruturas para receber visitantes de todas as regiões do país.

Em Brotas, estas atividades (turismo na natureza) passaram a ser organizados dentro dos pressupostos não só do Ecoturismo, mas também do que se chamou de *turismo ativo e turismo de ação*, ou seja, o turismo de aventura; por isso, a cidade seria reconhecida como "A Capital da Aventura" (AGNELLI, 2006).

Adentrando na organização das regulamentações, Brotas por meio da Lei 1.627/99 criou o Conselho Municipal de Turismo, o COMTUR, "priorizando o envolvimento dos setores públicos e privados locais e a participação da comunidade na condução das atividades turísticas" (BARROCAS, 2005, p. 18).

Ambas as estratégias elaboradas pelo município tiveram por objetivo conduzir a atividade turística como principal forma de desenvolvimento local. Ademais, o COMTUR evocou práticas de preservação ambiental e desenvolvimento social, econômico e cultural, visando o turismo sustentável, envolvendo diversos órgãos da cidade, fossem eles privados ou públicos (BROTAS, 1999).

Continuando na estruturação legal da prática do turismo de natureza, nos anos 2000, Brotas se envolveu de fato, compreendendo seu papel e fazendo a população compreender que estas vias elevariam o *status* da cidade, atraindo cada vez mais visitantes para estabelecer uma relação entre turismo de aventura e desenvolvimento econômico, social e cultural, tal qual o exposto no COMTUR. O município organizou-se coletivamente, arranjou-se e fomentou o turismo a partir desses anos iniciais do século XXI.

A comprovação de que o Movimento Rio Vivo e todas as ações em prol do meio ambiente e da preservação transformou o pensamento social e político de Brotas nos anos 1990 – encorajando proprietários – se encontra na criação da Lei Municipal n° 1.846/2002, esta que

dispôs estruturas para guiar as Políticas Municipais do Turístico Sustentável, o PMTS. A lei promoveu, basicamente, o controle e a visitação guiada aos pontos turísticos específicos da cidade, visando estabelecer equilíbrio entre crescimento econômico-social, biodiversidade e conservação do ecossistema local (BROTAS, 2002).

Em consonância com a Lei n° 1.846/2002, que regulamentou as políticas municipais em relação à prática do turismo, o governo da época elaborou outra lei que daria suporte a anterior, sendo a Lei 1.858/2003 a responsável por criar o Fundo Municipal para o Turismo, o FUMTUR. O FUMTUR dispõe como objetivo "gerir e fomentar o desenvolvimento do turismo sustentável" mediante o custeio e captação de recursos materiais, humanos e financeiros, incentivando cooperação entre os órgãos públicos e privados (BROTAS, 2003a).

O ano de 2003, para Brotas, tornou-se marco inicial das aspirações turísticas no que tange à busca pelo o desenvolvimento social e econômico. Seria no referido ano que leis municipais dariam ênfase à estruturação organizada de todos os membros que pertenciam ao arranjo produtivo local do turismo. Há diversas leis que ampararam o crescimento das atividades receptivas, principalmente, na gestão do prefeito Orlando Pereira Barreto, que a partir de seu segundo mandato (2000-2004), pretendeu alavancar o turismo de aventura e o Ecoturismo brotense[12].

Uma das maiores referências amparadas em lei para a prática do turismo atrela-se à legalização de atividades de aventura com maior visibilidade em Brotas, tais como o *rafting* (atividade turística que consiste em percorrer o curso de corredeiras do rio Jacaré Pepira em botes infláveis) e as atividades verticais como o *canyoning* e o *cascading* (atividades verticais certificadas, que visam propiciar ao usuário descidas pela técnica de *rapel*, tendo ele contato direto com a cachoeira a alguns metros de altura do solo).

Ambas as modalidades foram reconhecidas legalmente como atividades radicais dos esportes de aventura oferecido em Brotas, somente no ano de 2003. A Lei Municipal n° 1.928/2003 foi a responsável por regulamentar as decidas radicais em botes infláveis, o *rafting*

[12] O político Orlando Pereira Barreto, mais conhecido na cidade e na região como Du Barreto, foi o principal político a destinar o foco econômico de Brotas para o gênero turístico. Em seu primeiro mandato municipal (1992-1996), já tinha forte apreço a desenvolver, junto à comunidade local, as potencialidades turísticas do município. No entanto, somente no seu segundo mandato (2000-2004), foi que houve de fato intensidade nos projetos de leis que viabilizassem a estruturação ordenada e coordenada por meio dos órgãos públicos, privados e associações elaboradas pelos próprios munícipes. A página *online* da câmara legislativa do município de Brotas, demonstra a quantidade de leis relacionadas ao turismo que surgiram no ano de 2003. Uma das de maior destaque compete a Lei Municipal n° 1.1930, a qual criou um Sistema Municipal de Controle de Visitação Turística (SMCV), essa que tem por objetivo a coleta diluída no serviço consumido pelos usuários, um valor previamente estipulado em leis em vigor (BROTAS, 2003a).

(BROTAS, 2003a), enquanto a Lei Municipal n° 1.929/2003 fez lícita a atuação de agências turísticas da cidade no exercício de práticas verticais (BROTAS, 2003b).

Não obstante, também há de se mencionar, que no mesmo ano houve a legalização de atividades remuneradas ligadas aos passeios na cidade via Lei Municipal n° 1.927/2003, ou seja, pessoas locais puderam exercer legalmente o turismo receptivo, conduzindo os visitantes a conhecerem pontos especiais da natureza brotense. A lei objetivou, portanto, profissionalizar pessoas capazes de se mobilizar, desenvolver e aplicar – via conhecimentos específicos – a transmissão de informações da cidade, tanto natural quanto histórica. Além disso, promoveu a especialização de tais grupos de instrutores e monitores para a recepção de grupos em excursões, visitas, emergidos em programas ecoturísticos e práticas desportivas (BROTAS, 2003c).

Ainda em 2003 – como já referido, o ano célebre para a estrutura funcional da prática turística em Brotas – o governo de Orlando Pereira Barreto, gestão 2000-2004, projetou a implementação dos *vouchers* turísticos, a Lei Municipal 1.930/2003, que tinha por objetivo adicionar a toda e qualquer prática dentro dos limites municipais a cobrança de R$ 1,00 por pessoa a cada serviço consumido, sendo revertido para a melhoria das condições do turismo na cidade (BROTAS, 2003d).

Outrossim, a lei dos *vouchers* disposta em 2003, recebeu novas atribuições por meio da Lei Municipal n° 2.911/2015, propondo outras nuances a serem inseridas, instituindo, sobretudo, que a flutuação da tarifa cobrada – anteriormente fixada à R$ 1,00 – seria atualizada anualmente pelo "índice do IPCA do IBGE ou outro documento oficial que viesse substituí-lo". Há outro importante detalhe a ser mencionado, a nova lei de cobrança dos *vouchers* estipulou que 50% do total arrecadado seria destinado ao FUMTUR e os outros 50% seria conduzido aos cofres municipais, cabendo ao governo da cidade, terceirizar ou transferir ônus de execução e parcelas nominais às empresas privadas, sempre respeitando as regras legais concernentes (BROTAS, 2015).

Portanto, torna-se evidente a organização em prol da estruturação das atividades turísticas em Brotas, tornando o ano de 2003, o marco das iniciativas governamentais do município a favor do desenvolvimento atrelado ao arranjo produtivo local turístico.

Foto 6 - Sede da Secretaria de Turismo de Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

A força econômica e política brotense, no ano acima referido, tomou nota do potencial que a cidade tinha em se desenvolver pelas vias do turismo e passou a contribuir com as aspirações do governo local. Iniciativas estaduais e municipais, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, também contribuíram para que Brotas, posteriormente, nos anos 2000, ratificasse sua "cultura de vida ao ar livre", conectando-se cada vez mais com o termo "Capital da Aventura", termo que hoje zela com satisfação (AGNELLI, 2006; BANDEIRA; MAYOR, 2021).

3.2 A RELEVÂNCIA DO RIO JACARÉ PEPIRA PARA O TURISMO EM BROTAS (SP)

O rio Jacaré Pepira é para Brotas a maior riqueza, sem dúvidas. Como bem salientaram Ramos *et al.* (1996) e Oliveira (2019) ele foi importantíssimo no surgimento da cidade em si,

pois suas exuberâncias atraíram tropeiros, na segunda metade do século XIX a fim de descanso e estadia temporária. Entretanto, suas belezas naturais providas pelas quedas d'água e o ambiente agradável a muitos influenciaram, por isso, em Brotas, decidiram viver.

Assim como no passado, Brotas ainda mantém características atrativas aos olhos de quem procura um recanto de descanso e lazer. O rio Jacaré Pepira foi motivo, inclusive, nos anos 1980, de iniciativas governamentais do estado de São Paulo relacionados a preservação de áreas naturais como a APA, já referida em outras partes.

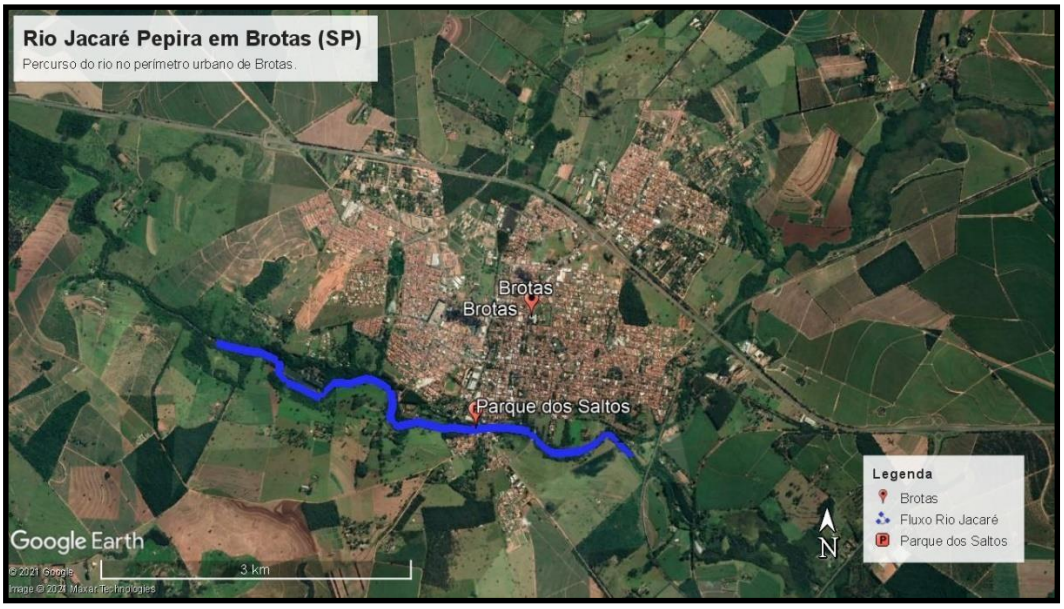
> Brotas foi incluída na Área de Proteção Ambiental (APA) de Corumbataí, perímetro da APA Corumbataí/Botucatu/Tejubá. Segundo o *website* do Ministério do Meio Ambiente, uma área de proteção ambiental (APA) é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, considerada como sendo dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas (BANDEIRA; MAYOR, 2021, p. 137).

Brotas ao inserir-se na APA via Decreto Estadual 20.960 de 8 de junho de 1983, ganhou uma série de benefícios paralelos às atividades de preservação e também de exercícios em educação ambiental, além do fomento governamental para empreendimentos verdadeiramente preocupados com a sustentabilidade.

> Criada por decreto estadual 20.960 de 8 de junho de 1983, a APA, ou a condição de pertencimento a ela, passou a interferir na concepção de *natureza* brotense, entre outros fatores, na medida em que deflagrou, desde 1984, atividades de preservação, educação ambiental e negócios, ditos, sustentáveis no município. Isto quer dizer, incentivou e possibilitou ações de mecanismos de participação comunitária e de gestão ambiental, como o COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (criado em 1984). A *natureza*, muito representada pelo rio, neste contexto, não estaria mais ali para servir ao crescimento urbano, mas para ser considerada de modo sustentável no desenvolvimento humano. As antes desejadas fábricas não teriam mais lugar no rio Jacaré, o que estimularia o setor de serviços (BANDEIRA; MAYOR, 2021, p. 136-137).

Nesse contexto de preservação, o rio Jacaré Pepira foi inserido nas discussões governamentais do estado sobre as regras de preservação no território paulista. Neste ínterim, em setembro de 1986, elaborou-se o Consórcio Intermunicipal para Defesa e Preservação da Bacia do Rio Jacaré Pepira (CODERJ), que seria o primeiro consórcio feito com a finalidade de preservação e uso de águas correntes de uma bacia hidrográfica no estado de São Paulo, tendo a participação direta de treze municípios que se banham pelo fluxo das águas da bacia (BANDEIRA; MAYOR, 2021).

Figura 2 – Recorte do fluxo do rio Jacaré Pepira que percorre a área urbana de Brotas (SP)



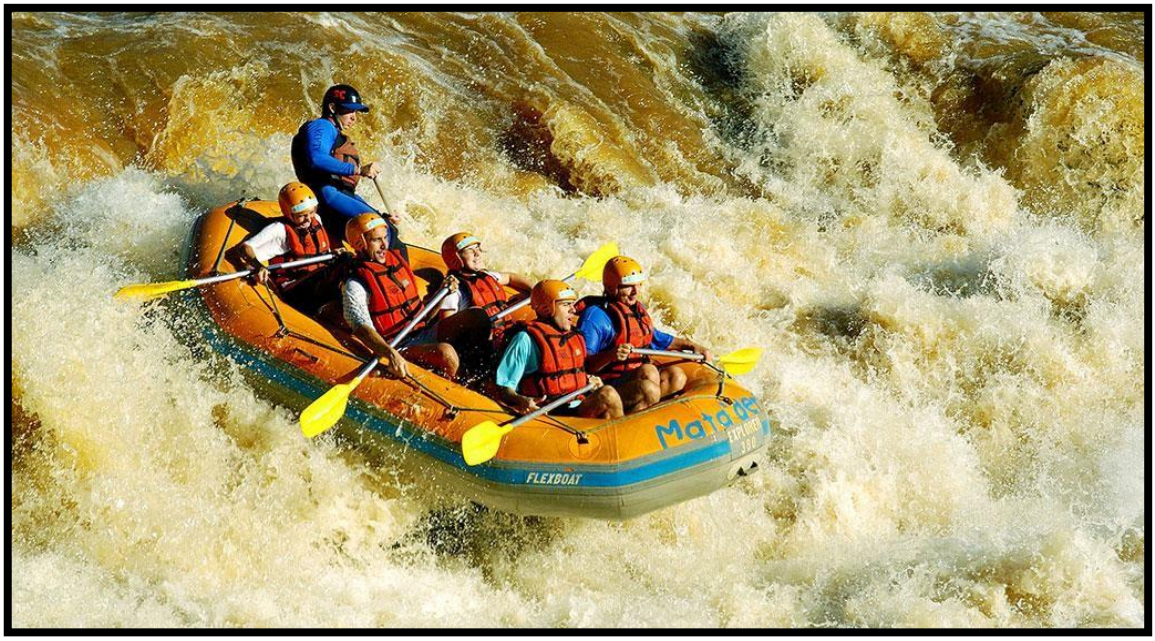
Fonte: Google *Earth* (2021). Elaborado pelo autor.

Pelo rio estar presente próximo à área urbana, como se visualiza na figura acima, o acesso ao seu curso é facilitado, isso tanto para os moradores locais quanto os que visitam Brotas.

Assim sendo, o rio Jacaré Pepira pode ser considerado como a principal riqueza brotense, principalmente por ser ele o responsável pelas inúmeras atividades vinculadas ao Ecoturismo na cidade, tais como o *rafting* – principal atividade do município, inclusive, esporte que conduziu a cidade a representar o Brasil em campeonatos mundiais nessa modalidade aquática[13], o *bóia-cross* – prática iniciada pelos residentes locais e que consiste em descer as corredeiras do rio Jacaré Pepira com câmaras de ar de pneus de tratores –, além de atividades verticais como o *rapel* e o canionismo e, também, trilhas em meio a natureza andando a pé ou à cavalo, a chamada cavalgada diurna e noturna.

[13] Informações sobre o tema é difundido em jornais locais, como o G1 São Carlos e Araraquara. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/circuito-aventura-de-brotas/2017/noticia/orgulho-de-brotas-rafting-e- um-dos-esportes-que-mais-se-destacam-na-cidade.ghtml>. Acesso em: 02 jun. 2021.

Foto 7 – Rafting no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP)

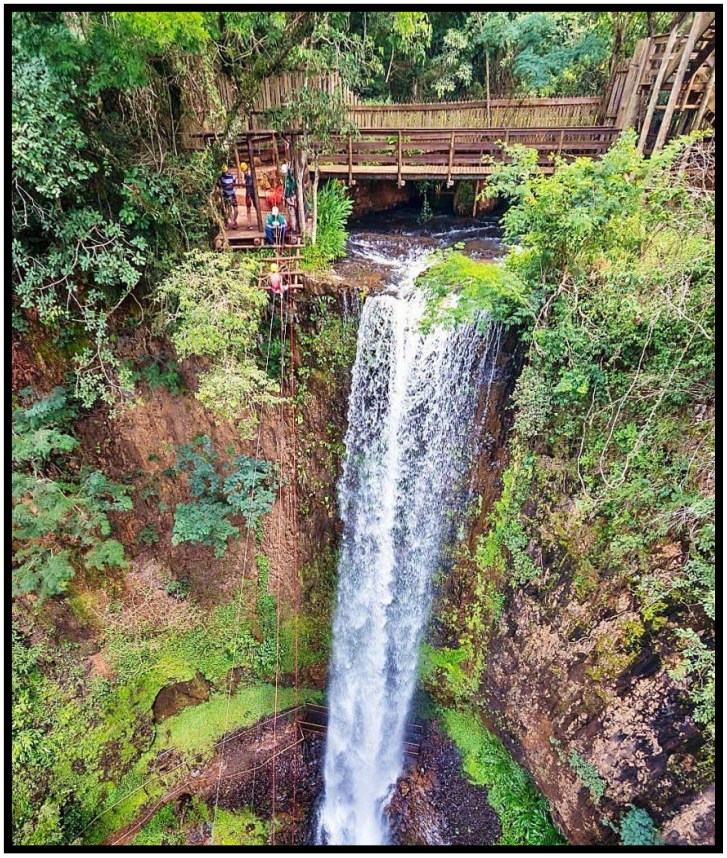


Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas (2021).

Foto 8 – Boia Cross no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP)

Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas (2021).

Foto 9 – Canionismo em Brotas (SP)



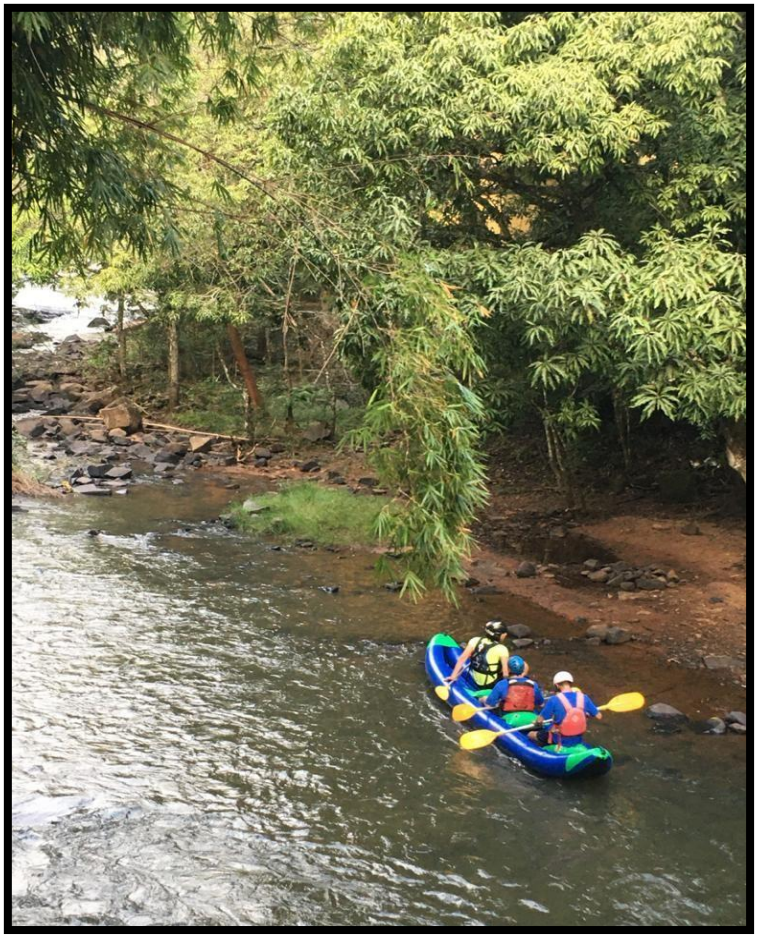
Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas (2021).

Na foto (**foto 10**) é possível observar um exercício de treino que ocorre geralmente semanalmente por equipes que competem em esportes aquáticos das mais diversas modalidades. Para essas pessoas, o rio Jacaré Pepira é fonte de renda e de sonhos a serem realizados como, por exemplo, o reconhecimento de seus esforços ao lograrem ser campeões em campeonatos renomados, sejam eles de nível nacional ou internacional.

Além das práticas expressas, o curso d'água que percorre a cidade, por si só já se pode atribuir como sendo um atrativo local importantíssimo. O rio suscita a visita de moradores de cidades vizinhas ao longo de todo o ano para contemplar as belezas do Parque dos Saltos, um espaço público de recreação e lazer em meio a natureza brotense.

É valido enunciar que, embora haja meses de maior fluxo turístico na cidade de Brotas, tendo a primavera e o verão do Brasil como base, o rio Jacaré Pepira – presente na área urbana – facilita a recepção de inúmeras pessoas que desejam espairecer aos fins de semana durante todo o ano, nesse caso, ele tornou-se um tipo de válvula de escape para a intensa realidade de trabalho cotidiano.

Foto 10 – Equipe em treinamento no rio Jacaré Pepira em Brotas (SP)



Fonte: Acervo próprio.

CAPÍTULO 3 – AS RELAÇÕES ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO

O turismo em análises geográficas vem ganhando seu espaço nas competências acadêmicas. O turismo não se configura apenas como uma simples prática de ir e vir livremente, de conhecer lugares novos, pessoas e suas culturas, além de belas paisagens. O turismo com o alvorecer da globalização tornou-se prática amplamente difundida na sociedade contemporânea, pois diante do fluxo populacional humano, movimenta a economia e seus respectivos macrossistemas, principalmente após a segunda metade do século XX, com a maior abertura dos limites internacionais (PANOSSO NETTO, 2010).

> O interesse da geografia no estudo do turismo reflete a relevância social, política, cultural e econômica que esta atividade ganhou nos últimos tempos. Além de ser um grande elemento que pode permitir o desenvolvimento econômico de regiões, o que é pertinente aos estudos geográficos, é entendido como uma necessidade social imposta pelos atuais padrões de sociabilidade, refletindo seu caráter político e cultural, tornando-o objeto de estudo importante para a geografia (SILVA, 2012, p. 47).

O estudo do turismo na geografia vem ganhando notoriedade, sobretudo, porque ambos formam pares dialéticos correspondentes ao fluxo humano/economia e cultura/lugar, fato que permite assimilar todas as mudanças correntes no espaço geográfico devido inúmeras interações sociais que proporciona.

Ao formarem pares dialéticos, ambas competências acadêmicas, segundo Santos (2014, p. 68) tem efeito catalisador na relação "pois assumem a importância da gestão e da organização sistêmica dos elementos que contribuem para a cadeia de valor do turismo".

Os valores mencionados pelo autor não se encaixam apenas no âmbito econômico, estão também estritamente vinculados aos valores humanos, sociais. O turismo se caracteriza por reter interação materializada entre elementos do espaço geográfico – as pessoas.

> A geografia do turismo é mesmo um campo de investigação, que dando especial atenção às mobilidades, ao turista consumidor e ator espacial, aos lugares e destinos turísticos, ao ordenamento dos territórios e a qualidade e vida das populações autóctones e alóctones, surge como área de pesquisa privilegiada para a boa compreensão e explicação dos fenômenos espaço-temporais. Esta relação biunívoca é tão mais importante quanto se percebe que os elementos centrais do estudo do espaço geográfico - como a paisagem, o clima, a vegetação, os elementos aquáticos, a cultura, os transportes, as distâncias, os elementos construídos pelo homem, os patrimônios imateriais, as atividades econômicas base de muitas formas de lazer -, são fatores de suporte e recursos, centrais e atrativos (SANTOS, 2014, p. 68).

O turismo e a geografia não se diferenciam e não são opostos, eles são complementares. Dessa forma, entender as múltiplas relações sociais na prática do turismo é essencial, pois suas

atividades podem influir no espaço geográfico uma série de transformações a níveis internacionais, bem como nacionais, regionais e locais – derivando-se da dialética.

"Desde o século XIX o fenômeno turístico desperta interesse nos geógrafos. Porém, foi somente a partir dos anos 50 do século XX que as teorias do espaço turístico se desenharam". O auge dos estudos da geografia pós-moderna deu-se no contexto das escritas teóricas de David Harvey em 1994, ano que este autor influenciou outros geógrafos a escreverem sobre novas temáticas. Seria nesse momento, portanto, que assuntos como a geografia da saúde, a geografia da religião e a própria geografia do turismo emergiriam sob formas de análises (ALBACH *et al*., 2011).

Assim sendo, a efervescência dos temas relativos a geografia do turismo abarca transversalidades constituídas em, segundo Albach (2011, p. 9):

> [...] espaço geográfico, organização espacial, tempo, espaço rural e urbano, lugar, território, territorialidades, território turístico, desterritorializar e reterritoralizar, paisagem, produção espacial, técnica, natureza, patrimônio histórico e artístico, sentimento de patrimônio, comunidade, turismo comunitário, arranjo produtivo, litoral, região, regionalização, cidade, cultura, mundo, local, população, rede, relação sociedade/natureza e unidade geoambiental.

O turismo será considerado um evento diante do advento da globalização e de seus avanços nos sistemas técnicos-científicos-informacionais, em que o globo se interconectará por redes. Tais avanços serão responsáveis, indispensavelmente, pela integração das pessoas à lugares que outrora eram desconhecidos. A possibilidade de conhecer outros países atualmente é muito mais fácil, pois as evoluções dos meios de transportes, como trens de alta velocidade, os aviões e similares, tornaram-se cada vez mais sofisticados, viabilizando os intercâmbios entre pessoas e lugares (SANTOS, 1998).

Os efeitos da globalização potencializam uma série de interconexões via possibilidades e necessidades, as quais serão cada vez mais eficazes. As carências são reproduzidas diariamente no mundo globalizado. Por isso, equipamentos técnicos se tornam obsoletos assim como a forma de vida e da ação social. Há busca cotidiana pela produção, reprodução e ampliação. As práticas sociais na sociedade de consumo e de produção evoluem (SANTOS, 1998).

Ou seja, a globalização favoreceu o consumo de atividades turísticas, pois agentes territoriais corporativos estimularam a criação de "condições físicas que facilitam o comércio – por meio de comunicação e de transporte – aniquilando o espaço pelo tempo [...]" (SANTOS, 2020, p. 114).

Assim sendo, as distâncias entre dois pontos opostos que, antes da evolução técnica-científica era lenta, atualmente, se põe fluído e facilitado.

> É fácil perceber que o turismo é um dos setores mais globalizados da economia mundial. Ele se desenvolveu e aperfeiçoou-se intensamente nos últimos 100 anos, sendo que o século XX chegou a ser chamado de "século do turismo". Hoje estamos no Brasil, amanhã podemos estar, sem grandes complicações, em Cingapura, na África do Sul ou na Holanda. Os postos de imigração nos países que recebem turistas possuem informações detalhadas e compartilhadas sobre quem entra e quem sai (PANOSSO NETTO, 2010, p. 11-12).

Hodiernamente já é possível, inclusive, visitar museus navegando pela *internet*. Essa tendência está em alta, principalmente no atual momento da pandemia da Covid-19, pois o vírus impede a circulação presencial de pessoas em grande fluxo, sendo que, em muitos países, o acesso à parques, galerias, museus e etc., estão temporariamente fechados ou restritos[14].

Outrossim, além de proporcionar interconexões de pessoas as mais diversas localidades do planeta de forma presencial, o turismo tem um papel fundamental, sobretudo, no tocante às suas conexões com a economia, com desenvolvimento social e do bem-estar. Ademais, faz-se mister ressaltar, que o fluxo turístico tem potencial de desenvolver economicamente esferas municipais, regionais e nacionais.

Estudos geográficos não podem ignorar o fato de que a oportunidade da prática do turismo presencial, por muitos anos, restringiu-se às classes dominantes – ou seja, o turismo esteve e está, também, intrínseco ao bojo das discussões sobre classes e o acesso delas aos espaços de lazer, pois, locomover-se, em um mundo globalizado, tornou-se questão de possuir ou não dinheiro (PIMENTEL, 2009).

Pimentel (2009), nesse sentido, faz importantes relações entre o turismo e a globalização, principalmente do ponto de vista urbano-industrial. Ao inserir na análise a relação entre a geografia e o turismo, o autor permite que se inclua ao debate o tema urbano, pois a consolidação das áreas urbanas, segundo a sua proposta, tem estrita relação com o fluxo turístico, dada as inerentes transformações nas estruturas populacionais.

Ora, o que o autor pretende expor é que o crescimento urbano reestruturou as relações de trabalho, as formas de vida, as tecnologias, a comunicação e a informação. Na era da simultaneidade informacional, do cotidiano intenso de afazeres, das cidades globais, popularmente chamadas de "cidades que não dormem", o bem-estar materializou-se como

[14] Há a forte tendência de enquanto durar a crise da Covid-19, muitos museus e similares, adotem visitas virtuais de seus acervos. Para mais informações, ver: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/05/experiencia-virtual-leva-brasileiros-a-conhecer-museus-pela-internet>. Acesso em: 20 mai. 2021.

inerente à saúde tanto física quanto mental. Será nesse ínterim, portanto, que o turismo se apresentará como sendo "próprio da sociedade contemporânea urbana" (PIMENTEL, 2009, p. 131).

> A sociedade industrial e burguesa destrói o ócio como norma, instituindo o trabalho como valor universal. O próprio modo de vida urbano então ascendente contribui para tal ruptura, ao vir a significar, entre outras coisas, uma nova temporalidade. O tempo do trabalho passa a ser ditado pelo relógio, cronométrico, possibilitando sua oposição com o tempo cronométrico do não-trabalho. As atividades tidas como ociosas então se redistribuem, a ciência, ou a gestão de propriedades, por exemplo, acedem ao estatuto do trabalho; já a viagem turística virá a constituir parte do lazer moderno, ainda que restrito às elites (PIMENTEL, 2009, p. 131-132 *apud* DEPREST, 1997, p. 15).

A globalização traz importantes temas à discussão geográfica e para a prática do turismo no tocante às suas finalidades no período contemporâneo. Como bem salientou Pimentel (2009), a sociedade industrial destruiu o ócio quando institui a ideologia da produção constante, ao instaurar ideologicamente que o trabalho seria um valor universal.

Será no cerne do trabalho e da produção que o turismo se apresentaria como uma válvula de escape diante da pressão constante por produtividade, referencial amplamente difundido na maioria dos centros urbanos.

O turismo, na lógica contemporânea, apresentou à sociedade moderna à concepção de lazer e de qualidade de vida, ato que possibilitou aos trabalhadores formalizarem um período do ano para se conectarem com ações que não sejam trabalho, isto é, começaram a disponibilizar certo tempo para a recreação, para o descanso, para o lazer, enfim, para as práticas que estimulassem o prazer e o bem-estar. Entretanto, novamente é imprescindível que se ratifique a ideia de que a prática do turismo, fragmento utilitário do lazer moderno, ainda se restringem à certas classes sociais urbanas (PIMENTEL, 2009).

CAPÍTULO 4 – NOTAS SOBRE OS CONCEITOS DE TURISMO, ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

4.1 NOTAS SOBRE O TURISMO

Quem nunca se deparou com os seguintes termos: fazer turismo, ser turista, visitar locais turísticos, ou algo semelhante? Estamos acostumados a ouvir essas palavras cotidianas, sobretudo, nos momentos de pandemia, período em que o turismo teve toda sua cadeia produtiva afetada intensamente. Mas afinal, o que é turismo e o que essa prática envolve?

Panosso Netto (2010) demonstrou que a noção de atividade turística e seus derivativos são recentes. A finalidade de turismo para descanso, lazer, passeio e fuga da realidade atordoante, iniciou-se recentemente, por intermédio da globalização e a sua viabilização do tráfego de mercadoria, de informações e de pessoas.

Pode-se auferir que o fluxo de pessoas fazendo viagens com a intenção de lazer, principiou-se após à Segunda Guerra Mundial, anos de insurgência informacional, de meios de transportes modernos e incipientes *marketing* de destinos turísticos, principalmente por tal prática proporcionar sentimento de satisfação e realização pessoal, haja vista que o pós-guerra caracterizou-se por ser os anos dourados do capitalismo, sinônimo de intenso trabalho e produtividade[15]. "É fácil perceber que o turismo é um dos setores mais globalizados da economia mundial. Ele desenvolveu-se e aperfeiçoou-se intensamente nos últimos 100 anos, sendo que o século XX chegou a ser chamado de "século do turismo" (PANOSSO NETTO, 2010, p. 13).

> Todas essas ações são possíveis, entre outros fatores, por cauda da globalização, que influencia e foi influenciada pela relativa abertura das fronteiras nacionais, desenvolvimento de tecnologias de ponta, valorização do consumo de bens e serviços, integração e trabalho conjunto de empresas de setores diferentes, crescimento da população mundial com dinheiro para consumir e aperfeiçoamento das empresas (PANOSSO NETTO, 2010, p. 13).

Sobre a questão das relações entre trabalho, produtividade e turismo, Panosso Netto (2010, p. 15) faz importante reflexão, sobretudo, no que tange a sua popularização no pós-

[15] Uma breve fuga da realidade era necessária, pois bem como abordou Panosso Netto (2010, p. 10), muitas das viagens eram feitas em família na busca de um lazer coletivo que interrompesse a intensa rotina de trabalho – a fuga da realidade, principalmente nos anos pós-guerra, período de reconstrução de países afetados diretamente ou indiretamente com a Segunda Grande Guerra Mundial. Trabalhar era necessário, pois a ideologia capitalista nos chamados "anos dourados", atribuía ao trabalho a restauração do modo de vida amistoso e harmonioso.

guerra, uma vez que a prática do turismo, segundo o autor, representa um “conjunto social, ou seja, uma prática inexoravelmente social”.

Logo, a lógica de trabalho no capitalismo, omitiu a necessidade de tempo livre para o lazer, pois sem dinheiro, nada se consome. Partindo desse pressuposto, o turismo, paulatinamente, tornou-se prática de social de classes, isto é, nem todos têm condições de praticá-lo, “por viver em condições de pobreza e/ou miséria” (PANOSSO NETTO, 2010, p. 15).

No caso brasileiro, a rápida difusão de meios de informações e transportes a níveis mundiais, promoveram, aqui, o incentivo à recepção de visitantes mediante hotéis glamorosos, estabelecidos de forma mais intensa a partir das décadas de 1960 e 1970, época de grande expansão das unidades receptivas, que, nos anos subsequentes, formalizaram consideráveis conglomerados hoteleiros nas mais diversas regiões do país (SAAB; DAEMON, 2001).

4.1.1 O Turismo

A intensidade do fluxo turístico nos últimos anos tornou imprescindível algumas discussões conceituais, pois seu volume cada vez mais em expansão na sociedade contemporânea, formalizou a necessidade da elaboração de termos e definições.

Durante o século XIX as literaturas sobre o que seria turismo ou até mesmo o que viria a caracterizar um turista começariam a emergir. No entanto, foi apenas no século XX, que grandes nomes se despontariam nas discussões conceituais, tais como Walter Hunziker (1899-1974) e Kurt Krapf (1909-1963). Ambos, em uma tradução livre, escreveram que: “turismo é um conjunto das relações e fenômenos decorrentes das viagens e estada de forasteiros, desde que não vinculados a uma atividade produtiva nem com residência permanente no destino” (PANOSSO NETTO, 2010, p. 26).

Faz-se mister salientar que, os autores mencionados por Panosso Netto (2010), asseveravam que o turismo se configurara como “fenômeno decorrente de viagens”, circunstância que obriga uma estadia em local desconhecido ou minimamente alheio ao dia-a-dia pessoal. Portanto, o turismo figura-se como prática dialética entre pessoa e lugar, e nesse diálogo não há laços estabelecidos a longo prazo, isto é, a relação pessoa-lugar deve ser momentânea e passageira.

Outra definição conhecida e amplamente discutida entre teóricos brasileiros do turismo, se depararam nas contribuições de Salah Wahan[16]. Para ele o turismo se caracteriza por ser uma atividade humana intencional regada de interações dentro ou fora dos limites geográficos de quem pratica, visando satisfazer algumas necessidades subjetivas, mas que não podem estar atreladas à remuneração ou ganhos materiais, pois, para o autor, turismo é "um elo de interação entre povos" por meio do deslocamento (WAHAN, 1977, p. 26).

Entretanto, a definição de turismo ou o que viria a ser a prática do turismo, teve inúmeras versões entre diversos teóricos da área de estudo. Houve contradições, contraposições, ideias complementárias, porém, nunca houve de fato um consenso de definição.

Para superar essas dificuldades, a Organização Mundial do Turismo (OMT) promoveu no ano de 1991, a Conferência Internacional de Estatísticas em Viagens e Turismo, evento que estimulou a criação de terminologias específicas para o setor – o que não isentou contradições, críticas e muitos debates, as divergências continuaram – todavia, os aperfeiçoamentos das terminações estão cada vez mais consensuais.

Panosso Netto (2010, p. 30) apresenta que a definição de turismo da OMT é adotada por diversos países, tendo suas diretrizes pautadas em "um viés econômico e que mostra preocupação com questões políticas, técnicas, estatísticas, comerciais e normativas". O autor demonstra, ainda, que essas preocupações vêm moldando à compreensão oficial do que seria turismo:

> Compreende as atividades de pessoas em viagem e sua permanência nos lugares fora de sua residência habitual por não mais do que um ano consecutivo por lazer, negócios e outros propósitos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no local visitado (PANOSSO NETTO, 2010, p. 30).

Conforme apresentou Panosso Netto (2010), as definições da OMT apresentam três critérios para definir e caracterizar o que seria turismo e/ou viagem de cunho turístico. Portanto, o turismo deve envolver: **a)** deslocamento fora de um lugar habitual de residência; **b)** propósito de visita, ou seja, a viagem deve ocorrer sem que haja idealização de receber algum tipo de remuneração por ela; **c)** uma certa duração, esta que condiz com o tempo mínimo e máximo de visitação a determinado lugar.

[16] Salah Wahab se destacou como um importe teórico e estudioso do turismo. Desenvolveu diversos pensamentos sobre o turismo e seus contextos na região do Oriente Médio e no mundo. Wahab é muito estudado por brasileiros, tendo como principal obra difundida no Brasil o livro "Introdução à administração do turismo", publicado pela primeira vez em 1971, tendo como título original em inglês "*Introduction to tourism management*".

As discussões do turismo aqui no Brasil, no que tange às organizações governamentais, entra em pauta para o debate público no ano de 2008. No ano mencionado, o governo brasileiro sancionou a Lei Geral do Turismo, referenciada pela Lei n° 11.771, de setembro de 2008. O principal objetivo da lei foi dispor sobre a Política Nacional de Turismo, além de regulamentar a atividade no país, organizando suas estruturas e funcionalidades. A lei sancionada, nas entrelinhas do Art. 2º, expressou uma definição para o turismo:

> Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade (BRASIL, 2008 n.p.).

Sobre o conceito e definições de turismo e o que seria a prática turística, poderíamos dissertar infinitamente, haja vista que, há diversos conceitos relacionados a eles. Panosso Netto (2010) bem salientou, por exemplo, que o termo é discordante desde que se propôs debatê-lo, mas que, atualmente, quase todas as propostas científicas estão imbricadas às variáveis econômicas, técnicas e holísticas, propostas estas que sempre estarão em constante construção.

4.1.2 O Ecoturismo

O Ecoturismo é um conceito bem recente, tendo a década de 1980 como marco temporal de referência para o seu debate e fortalecimento das discussões que envolvem o tema. Ecoturismo evidencia, em termos práticos, uma atividade turística desempenhada em determinada comunidade e em meios naturais ao ar livre. Um dos principais pilares dessa forma de turismo se refere ao respeito e à valorização da comunidade local conhecida pelo visitante (BEZERRA, 2009).

Assim como o conceito de turismo é repleto de discordâncias, não há um consenso definitivo entre os diversos teóricos e pesquisadores a respeito do tema. Para muitos autores, o Ecoturismo, como anteriormente mencionado, é caracterizado por ser contemplativo e de trocas mútuas entre o turista e o meio natural em que ele se encontra ao praticar o turismo. Todavia, essa percepção sintética e reducionista não forma concórdia na literatura e divide as opiniões (BEZERRA, 2009).

Uma das definições sobre o Ecoturismo e todos os elementos que o envolve é discutido por Dias (2003, p.100), autor que em sua obra pondera o seguinte:

> O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística.

Como anteriormente mencionado nesse trabalho, o Ecoturismo, no Brasil, começou a ser discutido com maior intensidade no ano de 1993, após o *World Congress On Adventure Travel & Ecotourism*, ocorrido em Manaus, cidade do estado do Amazonas. O evento estimulou a valorização dos temas relacionados ao turismo na sociedade brasileira, englobando uma ampla participação e interação entre os governos tanto na esfera Federal, quanto nas esferas estaduais e municipais.

O Ecoturismo, sendo propriamente apenas um dos inúmeros tentáculos das possibilidades turísticas, tem como perspectivas e valores, fomentar o turismo sustentável e responsável, "procurando valorizar a comunidade visitada, utilizando recursos obtidos para a melhoria das pessoas que ali vivem, respeitando, sobretudo, o meio ambiente, a cultura e as características da população" (BEZERRA, 2009, p. 9).

Um dos detalhes interessantes de se relatar sobre o Ecoturismo é que se bem empregado e executado em prol da melhoria da vida das pessoas, tendo efetiva participação entre governo local e a população, gera enorme potencial de desenvolvimento econômico e sustentabilidade tanto do espaço de visitação quanto na identidade cultural do lugar.

> Ecoturismo corretamente empregado reunir todos os atores sociais da comunidade: lideres, empresários, comerciantes, poder público e principalmente as pessoas que ali convivem, que juntos desenvolverão um modelo de trabalho necessário para a localidade devendo ser integrado e baseado na consciência coletiva voltada à utilização e valorização das potencialidades locais, preservação da cultura e identidade (BEZERRA, 2009, p. 9).

Martins e Silva (2017) colaboraram para à compreensão das diversas conceituações acerca do turismo e suas derivações, condensando termos que são empregados para explicar as peripécias dessa prática tão complexa.

Sobre o Ecoturismo e suas particularidades, Martins e Silva (2017) propuseram ampliar os horizontes. Assim sendo, preconizaram uma pesquisa bibliográfica, cujo o objetivo da investigação visou demonstrar as discussões e as abordagens sobre inúmeras definições no turismo praticado em meio a natureza.

Martins e Silva (2017, p. 492) apresentaram, portanto, definições que lhes pareciam cabíveis no que tange à interpretação de Turismo na Natureza, complementando as estruturas teóricas do Ecoturismo:

> *Nature-based tourism* é o equivalente em português a "turismo na natureza". É um conceito abrangente que enquadra todas as atividades que tenham como base de ação e de patrimônio recursos a natureza, independente se sua prática é mais ou menos responsável (sustentável). Ecoturismo: seria o turismo responsável/sustentável na natureza, que busca maior interação com ela e, dentro dessa preocupação com minimização de impactos, também considera a importância da interpretação, da educação e da valorização das comunidades locais.

Captando o exemplo do turismo brotense, por exemplo, compreende-se pelas definições acima referidas, que o Ecoturismo impera na cidade, sendo ele o principal expoente de visitação anual. Brotas adaptou suas estruturas municipais para os serviços turísticos, ou seja, criou dinâmicas de interação entre o turista e a vivência local – seja como expressão natural ou cultural. Em Brotas os visitantes compartilham, a cada ambiente visitado, a lógica municipal do respeito e responsabilidade sustentável com o meio ambiente.

Foto 11 – Rio Tamanduá em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

Faz-se mister relatar que o objetivo do trabalho não se retém em delimitar conceitos e, tampouco, apontar quais deles são corretos, pelo contrário, pretendemos expor alguns dos muitos que existem e que contemplam o tema, tendo a pura finalidade de embasar e facilitar à compreensão do que pretendemos discutir.

4.1.3 O Turismo de Aventura

De certa forma o Turismo de Aventura interliga-se ao Ecoturismo, pois ambos acontecem pautados na sustentabilidade e no desenvolvimento econômico ambientalmente consciente. Entretanto, há outras formas de praticá-lo e sem que haja contato literalmente natural. Diferente do Ecoturismo, associado quase que integralmente à natureza e a interação cultural de áreas preservadas, o Turismo de Aventura pode ser feito no espaço urbano cosmopolita.

O Turismo de Aventura tem maior versatilidade, englobando atividades radicais em diversos espaços, que não necessitam, necessariamente, conter áreas verdes. Ademais, inclui-se no Turismo de Aventura algumas atividades verticais que proporcionam adrenalina como, por exemplo, a descida vertical em prédios, uma das atrações turísticas da cidade de São Paulo[17].

O Turismo de Aventura é um conceito novo no âmbito da prática turística. O conceito entrou na pauta das discussões turísticas na década de 1990, como um subproduto do Ecoturismo, porém com alguns incrementos, como fora mencionado. Ele teve sua primeira definição oficial no Brasil estabelecida durante o evento que culminou na elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, ocorrido na cidade de Caeté, estado de Minas Gerais, no ano de 2001. Durante o evento, a definição formulada estabeleceu que Turismo de Aventura seria caracterizado como:

> Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (BRASIL, 2005, p. 9).

[17] O Turismo de Aventura, apesar de estar bem próximo ao Ecoturismo, também pode ser exercitado em áreas que não necessariamente precisam estar em torno de áreas verdes. Um grande exemplo disso é o rapel urbano, modalidade que consiste na técnica vertical de descer por equipamentos como cordas, polias e outros. Para mais detalhes, ver: <https://oglobo.globo.com/esportes/rapel-urbano-leva-adrenalina-viadutos-de-sao-paulo-18754992>. Acesso em: 24 jul. 2021.

O mais interessante de se observar na definição expressa na citação é que a atividade de aventura “envolve risco”, mesmo sendo controlados, os riscos existem. Por isso, a prática turística que envolve aventura deve contar com profissionais qualificados na execução da atividade ou, no mínimo, para àqueles que se aventuram sozinhos, cursos de formação que desenvolvam as habilidades e domínios em determinadas modalidade (LÓPEZ-RICHARD; CHINÁGLIA, 2004).

> Para um programa de aventura ser realmente desafiador, será preciso sempre empenhar certa dose de competência pessoal ou coletiva para resolver as situações de risco ou a incerteza do seu resultado. [...] O equilíbrio estará garantido pela correta percepção do risco envolvido na atividade, bem como pela adequada avaliação da competência pessoal para desafiá-lo. A partir das características da experiência de aventura, fica claro que a principal tarefa para os organizadores de programas e roteiros de TA é adequar corretamente o nível de risco da atividade programada ao nível de competência do participante, a fim de garantir o grau máximo de estímulo. Considerando o caráter voluntário da experiência de aventura para constituir uma experiência de lazer, é importante também que seja facilitada a informação ao turista, para que este avalie o grau de risco a que será submetido e assim escolha o programa que melhor se adapta ao seu nível pessoal de competência. É claro que a maior responsabilidade na tomada de decisões recai sobre os organizadores, pois somente a experiência garante a correta avaliação desses fatores intangíveis [...] (LÓPEZ-RICHARD; CHINÁGLIA, 2004, p. 204).

Em Brotas há uma mescla do Ecoturismo e o Turismo de Aventura em meio à natureza exuberante, onde o turista experimentará sensações de adrenalina, uma das principais sensações da modalidade, tal qual a menção dos autores acima referidos. As operadoras de serviços turísticos brotense oferecem profissionais qualificados para atender seus clientes nas mais diversas atividades radicais, sendo as mais comuns as tirolesas, o canionismo, o *bóia-cross* e *rafting.*

Foto 12 – Tirolesa em Brotas (SP)

Fonte: Acervo próprio.

Foto 13 – Atividade de *rapel* em Brotas (SP)

Fonte: Eco Parque Cassorova.

Brotas ao oferecer aos inúmeros turistas anualmente recepcionados atividades que envolvem traços do Ecoturismo e de Turismo de Aventura, incorporou em si o título de "Capital da Aventura", uma vez que o governo local desenvolveu o setor turístico do município, principalmente nos anos 1990 e início dos anos 2000 (como visto no capítulo 3), entendendo que as exuberâncias naturais brotenses se apresentavam como uma vocação em oposição às atividades que viessem, potencialmente, degradar a natureza vibrante da cidade (BANDEIRA; MAYOR, 2021).

Dessa forma, seria no cerne das atividades radicais desempenhadas nas corredeiras do rio Jacaré Pepira – que contaram com fortes incentivos do governo municipal, sobretudo, no final dos anos 1990 – que propulsionou Brotas no cenário nacional como um dos principais destinos turísticos no interior paulista. A cidade oferece ambiente com extrema beleza natural, se diferenciando do turismo de massa, justamente por oferecer locais reservados com ampla oportunidade de contato direto do visitante com a natureza, além disso, proporcionando-lhe interações com a comunidade local.

CAPÍTULO 5 – O TURISMO E A ECONOMIA GLOBAL

O turismo é uma das atividades econômicas em destaque em diversas partes do globo terrestre, promovendo altos níveis de empregabilidade, seja de forma direta ou indireta. Ele, por si só, dinamiza um gigantesco fluxo de pessoas e, por isso, em 2020, tornou-se um dos setores mais afetados pela pandemia do novo Coronavírus.

Conforme a OMT (Organização Mundial do Turismo) em estudos desenvolvidos em 2019, o movimento correspondente a receita do turismo internacional adicionado aos transportes de passageiros dinamizou, no ano em questão, cerca de US$ 1,7 trilhões na economia mundial, um crescimento de +4% em relação a 2018. Também houve expansão no fluxo de turistas, expressando +5% da locomoção mundial no intervalo de 2018-2019 (ONWTO, 2019).

Porém, em 2020 adveio a pandemia do coronavírus. Em relação ao vírus, a gravidade da situação foi alertada por meio de uma coletiva de imprensa no dia 11 de março do mesmo ano, dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressou que a epidemia cientificamente denominada SARS-CoV-2, identificada em dezembro de 2019, em Wuhan, uma cidade da China, havia se tornado uma pandemia (OPAS, 2020).

O vento biológico que atinge a milhares de pessoas e que tem como principal medida de contenção da disseminação o fechamento de atividades não essenciais, ato que impactou diretamente o fluxo global de pessoas, uma vez que diversos países fecharam suas fronteiras afim de conter a contaminação pelo vírus, advém também dificuldades ao turismo, pois ele depende completamente do fluxo e da mobilidade das pessoas.

Dessa forma, a pandemia, indiscutivelmente, se apresentou como uma catástrofe não somente relacionada à saúde coletiva mundial, mas também ao desenvolvimento econômico e social associado ao turismo, pondo postos de trabalho e a segurança social em debilidade.

5.1. OS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO GLOBAL

A pandemia do coronavírus afetou todas as esferas da vida cotidiana. As relações sociais tiveram que ser adaptadas, relações econômicas e sociais urgiram por inovadores meios de reativação da vida por intermédio de um esquema do “novo normal”.

O covid-19, até março de 2020, havia se estendido para os principais países economicamente ativos: Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, China e Japão. Todos eles

juntos, de acordo com Lamas *et al.* (2020), formam um seleto grupo que contribui com aproximadamente 60% do total do PIB global. Além disso, 65% da manufatura mundial também provém dos referidos países, sendo que desse total, 41% é exportado para outras regiões do planeta por meio deles.

Por movimentar elevadas taxas de exportações por meio das manufaturas, esses países dinamizam o mercado empresarial, mediante relações de organização e trabalho, ou seja, estimulam o intercâmbio no mundo corporativo. Executivos e membros empresariais estão sempre viajando, participando de inúmeras reuniões, deslocando-se de um país para o outro em curto período de tempo. No auge da globalização, "as fronteiras facilitam a circulação de turistas, capital, tecnologia e imagens" (SACRAMENTO, 2017, p. 10).

"Quando se discutem mobilidades, fronteiras e a produção de configurações sociais que transcendem a escala nacional e resultam de fluxos que vinculam diferentes espaços, há uma clara tendência para privilegiar as migrações como principal referência" (SACRAMENTO, 2017, p. 9).

É verdade que a pandemia barrou o trânsito fluido de mercadorias e de pessoas. Contudo, por outro lado, intensificou e facilitou as redes da informação mediante a simultaneidade dos espaços cibernéticos. A informação pôde transitar livremente de forma intensa, as pessoas, não.

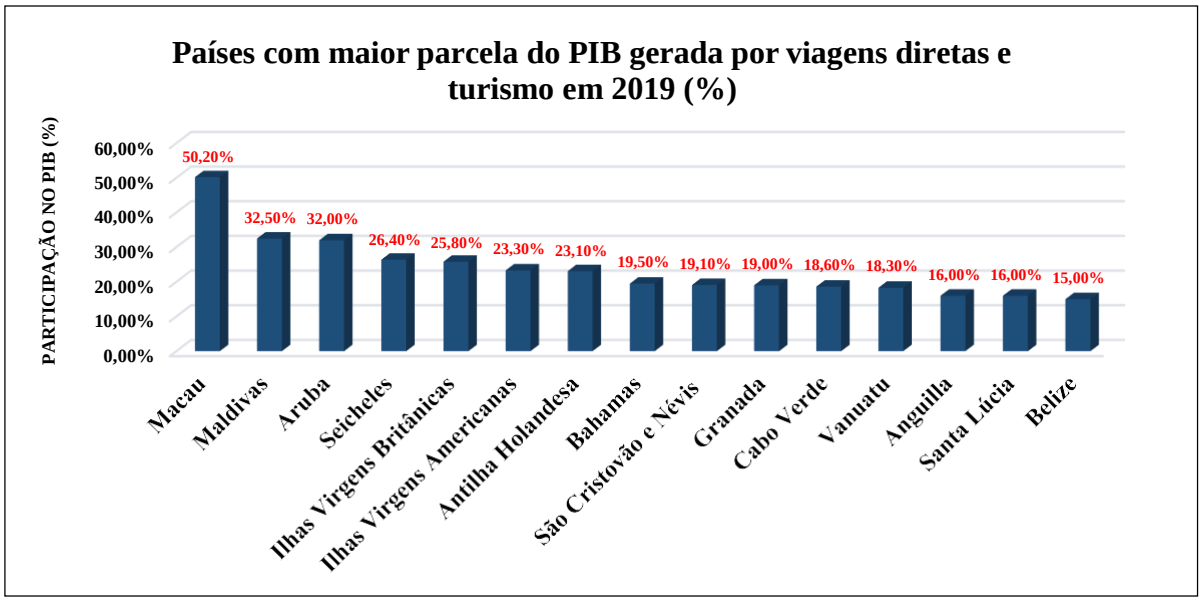
A redução drástica do fluxo internacional e nacional de pessoas em 2020, teve impactos significativos na economia global. As dificuldades de mobilidade de mercadorias e pessoas negativaram o PIB mundial na variação de -1,41% a -1,67%, ocasionando o fechamento de empresas incontáveis perdas de postos efetivos e temporários de emprego. Cerca de 30 milhões de trabalhadores foram diretamente afetados pela pandemia do novo coronavírus (VEGA FALCÓN *et al.*, 2020).

Ao analisar o fluxo turístico por meio de informações disponibilizadas pela Organização Mundial do Turismo, Cruz (2020) apontou que a mobilidade foi afetada a nível internacional, corroborando a queda no fluxo de aproximadamente de 70% entre janeiro e agosto de 2020.

Esse brusco declínio da mobilidade afetou a atividade turística e, consequentemente, uma série de países que necessitam dele de forma ímpar. Na Europa, por exemplo, diversos países dependem do turismo para comporem o total do PIB. A saber, o turismo em Portugal tem cerca de 13,7% de participação; na Espanha, o percentual representa uma fatia de 12,3%; na França, 9,5%; na Grã-Bretanha 9%; na Itália 5%; no Brasil 3,7%; e nos Estados Unidos são 2,6% (CRUZ, 2020).

Parecem inexpressíveis os números do turismo na participação no PIB de alguns países, porém, Cruz (2020) salienta que faz muita diferença na composição total da arrecadação, sobretudo, em diversos outros países que necessitam quase que integralmente do turismo ativo, como são os casos de diversas ilhas-Estado (**gráfico1**).

Gráfico 1 - Países e PIB's gerados por viagens diretas e turismo em 2019 (%)



Fonte: adaptado de Cruz (2020, p. 6). Elaborado pelo autor.

São notáveis as informações disponibilizados pelo **gráfico 1**, sobretudo em relação a participação real da atividade turística em muitos países cuja extensão territorial é pequena. Muitos deles são ilhas, em que a principal motricidade econômica se dá por meio do arranjo produtivo turístico. Se visualizarmos os valores correspondentes a Macau, por exemplo, iremos notar que 50,20% do PIB do país é composto pela atividade turística e os serviços que o envolvem, como o emprego de guias, tradutores e interpretes, bares, restaurantes, lojas de produtos artesanais locais e diversos outras atividades que contribuem economicamente.

Portanto, verifica-se que o turismo é fonte de desenvolvimento econômico para muitos países, mormente aos que detém economia pouco diversificada em produtos manufaturados ou até mesmo no contingente das exportações de produtos agrícolas, como é o caso brasileiro, país cuja uma das principais atividades econômicas recaem sobre o fluxo de transferência de *commodities*.

Outrossim, quando comparados aos países reconhecidos internacionalmente (como os do continente europeu e americano, por exemplo), os nomes de países presentes no **gráfico 1** são extremamente dependentes do turismo ativo, muito mais que quaisquer outros. Ao oferecer

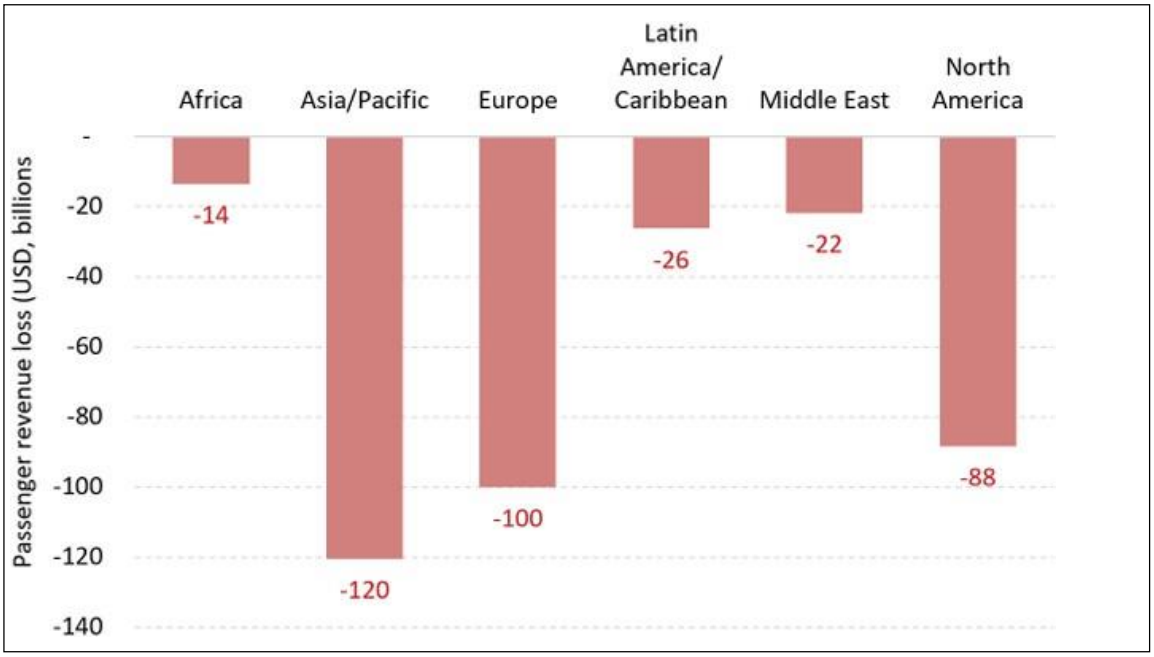
serviços especializados no disfrute de sua natureza exuberante, tornam-se exóticos paraísos de águas transparentes que atraem milhares de turistas anualmente.

Todavia, Cruz (2020) deixa claro que, não é porque os países mais reconhecidos mundialmente "pouco" contam com o turismo no total do PIB, que os efeitos desastrosos da pandemia sob a atividade não foram sentidos em suas economias.

A queda abrupta do turismo afetou os grandes países de forma intensa, houveram inúmeros "fechamentos de empresas, sobretudo as de menor capital social; houveram perdas nos postos de trabalhos formais, evasão de divisas e de arrecadação de impostos, com efeitos em cascata capazes de afetar setores e lugares distintos" (CRUZ, 2020, p. 7).

Faz-se mister salientar que, de acordo com Vega Falcón *et al.* (2020, p. 214), a economia vinculada ao turismo impactou-se de forma inerente em algumas frentes: no quesito do tráfego aéreo, influenciou o aumento significativo dos custos de passagens aéreas, para cobrir os empréstimos feitos a fim de solucionar os impasses financeiros de mais de US$ 113 milhões; e afetou, também, os níveis de empregabilidade nos ofícios vinculados diretamente ou indiretamente ao turismo (trabalhadores de ressortes, hotéis, pousadas, agências de viagens, bares, restaurantes e outros setores de comércio e serviços).

Gráfico 2 – Perdas de receita de passageiros de companhias aéreas por região (2020)



Fonte: CCSA (2021).

O **gráfico 2** demonstra números referentes à queda da receita das empresas de tráfego aéreo, devido às restrições do fluxo internacional de pessoas. Diversas empresas aéreas sofreram impactos significativos. Três regiões globais tiveram impactos exorbitantes, a saber: a Ásia e o Pacífico tiveram a maior negativa, chegando ao total de US$ 120 bilhões; a Europa teve a baixa de US$ 100 bilhões; acompanhado pela América do Norte com US$ 88 bilhões. Portanto, é possível notar o declínio evidente nas receitas de companhias aéreas durante o ano de 2020, conjecturado pela pandemia do novo coronavírus que limitou o trânsito de pessoas.

O turismo contemporâneo muito evoluiu devido à redução dos custos de transportes, pois os avanços em pesquisas para melhorar a eficácia dos meios de locomoção incentivaram o intercâmbio não somente de mercadorias, mas também das pessoas aos lugares, sobretudo, durante a intensa globalização, em meados dos anos 1970. Assim sendo, o grande fluxo nacional e internacional de pessoas aconteceu mediante a sofisticação dos meios de transporte, sejam terrestres, marítimos ou aéreos (ZAOUAL, 2008; PANOSSO NETTO, 2010).

Figura 3 – Impacto da COVID-19 no turismo global em 2020

Fonte: CCSA (2021).

A **figura 3** evidencia dados sobre a queda brusca da atividade turística em todo mundo. É lícito informar que algumas regiões do globo tiveram maiores perdas, porém, todas foram abaladas singularmente com a pandemia do novo coronavírus. A Ásia e o Pacífico, por exemplo, contabilizaram vertiginosa queda em sua dinâmica turística somando -84% em relação ao ano de 2019, que havia crescido +4%. O continente africano e o Oriente Médio se igualaram em números, a negativa de ambos atingiu o patamar de -75%. Em contrapartida, o Oriente Médio, no ano de 2019, foi destaque no que tange ao crescimento do turismo, adicionando +8% em suas receitas associadas às práticas turísticas.

A Europa e as Américas sofreram impactos semelhantes no tocante aos números estatísticos que foram apresentados pelo *Committee for the Coordination of Statistical Activities* (CCSA). O órgão vinculado à OMT informou que, em 2019, o crescimento no fluxo de pessoas na Europa com a finalidade turística foi de +4, mas a pandemia impeliu o declínio nas receitas de cerca de -70%. Os números totais do turismo nas Américas em 2019 foram tímidos, contudo, a drástica queda de -69% atingiu em cheio a região que, anos antes, se despontou como um afagável destino turístico.

5.2.1 os impactos da covid-19 no turismo brasileiro

Países da América do Sul se destacaram nas Américas durante os anos de ascensão do fluxo turístico a partir de 2013. A região teve aumento de +3% nas receitas vinculadas a economia do turismo de 2013 a 2019 (UNWTO, 2019).

A América do Sul foi um dos destinos preferidos de turistas. A região demonstrou ter excelentes desempenho, recepcionando de forma crescente a atração de pessoas com a finalidade de praticar turismo no período de 2008-2018. Podemos dizer que um dos fatores exponenciais foram os megaeventos que aconteceram na região nesse período.

Tabela 1 – Evolução do fluxo internacional de turistas na América do Sul (%)

Ano	América do Sul	Brasil
2008	21,8	5,1
2009	**21,4**	**4,8**
2010	23,6	5,2
2011	**25,2**	**5,4**
2012	26,8	5,7
2013	**27,2**	**5,8**
2014	29,1	6,4
2015	**31,9**	**6,3**
2016	34	6,5
2017	**36,6**	**6,6**
2018	37	6,6

Fonte: ONWTO (2019). Elaborado pelo autor.

A tabela permite observar o crescimento do fluxo internacional de turistas na América do Sul, junto com a evolução no caso brasileiro, em que se faz nitidamente visível um salto quantitativo, principalmente entre os anos de 2013-2014. Um dos fatores que permitem explicar tal ascensão se encontra nos eventos esportivos ocorridos no período, a saber: a Copa das Confederações, em 2013; a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, em 2014; e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016.

Alguns anos depois dos referidos eventos, a arrecadação do turismo receptivo brasileiro, conforme afirmações da OMT, acrescentaram R$ 551,5 bilhões (US$ 139,9 bilhões), ou seja, 7,7% do PIB do país; o terceiro setor foi o responsável por gerar 7,4 milhões de postos de emprego, sejam eles diretos, indiretos ou induzidos, montante que corresponde a empregabilidade de 7,9% do total brasileiro (TOMÉ, 2020). É evidente notar o potencial desenvolvimento econômico brasileiro com base na dinâmica da atividade turística.

O turismo no Brasil e no mundo estava evoluindo, bem como demonstrou a **tabela 1**, expressando as relações do crescimento do fluxo de turistas na América do Sul e no Brasil.

O Ministério do Turismo[18] apresentou que em 2019 o turismo brasileiro havia atingido faturamento significativo de R$136,7 bilhões. Os dados foram obtidos no intervalo de julho de

[18] Dados coletados em de sites governamentais, com fontes extraídas de bases de informações do Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019>. Acesso em: 20 jan. 2020.

2018 a julho de 2019, período que gerou aproximadamente 25 mil novos empregos, principalmente em postos de trabalho que se associam aos serviços[19].

> O turismo é um setor de extrema importância econômica e social no Brasil, emprega grande quantidade de pessoas (3% do total de empregos no país), desde as mais qualificadas com diplomas de ensino superior e fluentes em idiomas estrangeiros, até jovens profissionais com baixo nível de escolaridade, ou os que estão ingressando no mercado de trabalho (TOMÉ, 2020, p. 1)

Nos meses finais do ano de 2019, Tomé (2020, p. 2) assegurou que além dos empregos gerados, o turismo foi o responsável por prover acumulação de reservas cambiais, atraindo US$ 5,9 bilhões na forma de receitas internacionais para o setor.

> Em 2019, o setor esteve entre os principais impulsionadores da economia brasileira, expandindo seu VAB – Valor Bruto Adicionado em 3% a.a., bem acima da taxa de crescimento do PIB do Brasil, 1,1%. Durante o ano, os gastos domésticos com viagens e turismo se recuperaram. Os turistas internacionais também aumentaram devido a uma taxa de câmbio favorável e às várias medidas de marketing do Governo, como a eliminação dos requisitos de visto para turistas dos EUA, Canadá, Austrália e Japão em junho de 2019.

Sendo destaque em 2019, o turismo brasileiro sofreu impactos significativos devido pandemia, principalmente no primeiro semestre de 2020 devido ao severo fechamento das fronteiras entre inúmeros países. Somente operações de serviços julgados como essenciais estariam autorizados a funcionarem, tais como farmácias, supermercados, serviços médicos e hospitalares e outros segmentos, conforme os decretos dispostos entre os estados e municípios.

O primeiro semestre de 2020 foi realmente penoso para o turismo brasileiro. De março a julho do ano em questão, o Índice Cielo de Varejo Ampliado (ICVA) afirmou que o setor de turismo e transportes no Brasil havia se retraído em -78% no faturamento[20] (TOMÉ, 2020).

> O turismo brasileiro está clamando por ajuda. A crise provocada pela pandemia da covid-19 atingiu em cheio o setor. A estimativa é de que a perda no país, em três meses, tenha ultrapassado a casa dos R$ 90 bilhões, com o fechamento de cerca de 730 mil vagas do mercado de trabalho (BRASIL, 2020).

[19] Os segmentos de restaurantes e similares e de transporte de passageiros representaram 80,5% da receita total do setor, com faturamento de R$ 10,844 bilhões e R$ 5,641 bilhões e crescimento de 4,9% e 20,2%, respectivamente, em julho de 2019. No que tange às regiões do país, o Sudeste apresentou o maior volume de faturamento em julho, com R$ 12,5 bilhões. O Sul foi a segunda região de maior expressão, registrou R$ 3,33 bilhões no mês de julho. Já entre os estados, destaque para São Paulo (SP), com 41,1% das vendas nacionais das empresas ligadas ao turismo, seguido por Rio de Janeiro (RJ) com 10,4%, Minas Gerais (MG), com 8% e Paraná (PR) com 6%. Informações disponíveis em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019>. Acesso em: 11 dez. 2021.

[20] CIELO (2020). Boletim Cielo Exclusivo – Impacto do COVID-19 no varejo brasileiro. Disponível em: <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

A citação menciona que o turismo brasileiro deixou de faturar aproximadamente R$ 90 bilhões nos seis meses iniciais de pandemia, fechando mais de 700.000 oportunidades no mercado de trabalho, gerando impactos significativos no arranjo produtivo turístico.

> A Receita Cambial Turística no Brasil apresentou queda de 49,2% e, na mesma direção, a Despesa Cambial Turística teve redução de 69,3%. Há indícios de que esse cenário foi motivado pelo fechamento das fronteiras do Brasil e de outros países do mundo devido à pandemia. Além disso, é importante destacar que a variação cambial pode ter influência significativa nesses resultados. Também foi possível observar queda na arrecadação federal, em 2020, na ordem de 28,5%. Se considerarmos as principais Atividades Características do Turismo - ACT, verifica-se que elas foram fortemente impactadas pela pandemia, pois Alojamento, Transporte Aéreo e Agências de Viagens apresentaram queda de 40,3%, 47,1% e 36%, respectivamente. Em 2020, houve, também, redução de 36,7% no volume das atividades turísticas no Brasil. Destaque para o Distrito Federal, com queda de 44,1%, Rio Grande do Sul, com 43,3% a menos, e Ceará, com diminuição de 41%. A queda mais acentuada ocorreu no mês de abril, com 67,2% a menos, quando comparado com abril de 2019. Já o mês de agosto de 2020 foi o que apresentou o maior crescimento, de 24,1%, quando comparado com julho do mesmo ano (BRASIL, 2021b, p. 102).

A citação expõe os impactos negativos da queda da arrecadação turística no Brasil, que atingiu fortemente diversas cadeias que o engloba. A derrocada do fluxo de turistas pelo país afetou agências de viagens, empresas de transporte aéreo, o público e as reservas dos hotéis, que, por consequência, dispensaram inúmeros trabalhadores ao longo do evento calamidade da covid-19, além de diversos outros segmentos.

Portanto, vejamos que o turismo foi intensamente afetado com a covid-19. A pandemia não impactou somente os arranjos produtivos intrinsicamente vinculados a atividade turística, mas, também, diversos outros segmentos que dependem que ele esteja ativo, como é o caso de inúmeros restaurantes, bares, lojas de *suvenir* e demais outros segmentos de comércio e serviços.

5.2.2. A covid-19 e o *lockdown* no estado de São Paulo

O primeiro óbito registrado no Brasil ocorreu no município de São Paulo em 17 de março de 2020. Após a fatalidade, o governador eleito por São Paulo, João Dória (PSDB), decidiu movimentar um decreto que teve como objetivo promover a quarentena no estado. A iniciativa do decreto foi aceita pelas autoridades políticas, por isso, outorgou-se via Decreto nº 64. 881, em 22 de março de 2020, as restrições de fluxo, que deram início à quarentena.

Logo após a outorga, publicada em Diário Oficial do governo do estado, serviços considerados como não essenciais foram impossibilitados de funcionar tal como sua rotina.

Segundo a publicação do governo estadual, haveria, posteriormente, planos de reabertura gradual – as fases verdes, amarelas, laranjas e vermelhas – que estabeleceriam a volta dos comércios e das atividades econômicas de múltiplos setores da economia paulista que não foram julgadas como essenciais (SÃO PAULO, 2020).

O artigo segundo do decreto de quarentena apontou quais seriam as atividades essenciais e, àquelas que não estivessem nelas inseridas, não poderiam exercer funções, ou seja, deveriam sujeitar-se a organização estadual para voltarem no momento oportuno, segundo o plano de reabertura gradual, estipulado pelas autoridades sanitárias envolvidas nas decisões governamentais.

As diretrizes das atividades que estariam ou não habilitadas se dispõem nas linhas do decreto estadual, sendo claras as instruções sobre às restrições que vigoraram no território paulista.

> I – O atendimento presencial ao público em estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, especialmente em casas noturnas, "shopping centers", galerias e estabelecimentos congêneres, salões de beleza e barbearias, academias de esporte de todas as modalidades e centros de ginástica, ressalvadas as atividades interna; II – o consumo local em bares, restaurantes, padarias e supermercados, sem prejuízo dos serviços de entrega ("delivery") e "drive thru". § 1º - O disposto no "caput" deste artigo não se aplica a estabelecimentos que tenham por objeto atividades essenciais, na seguinte conformidade: 1. Saúde: hospitais, clínicas, farmácias, lavanderias e serviços de limpeza e hotéis; 2. Alimentação: supermercados e congêneres, bem como os serviços de entrega ("delivery") e "drive thru" de bares, restaurantes e padarias; 3. Abastecimento: transportadoras, postos de combustíveis e derivados, armazéns, oficinas de veículos automotores e bancas de jornal; 4. Segurança: serviços de segurança privada; 5. Comunicação social: meios de comunicação social, inclusive eletrônica, executada por empresas jornalísticas e de radiofusão sonora e de sons e imagens; 6. Demais atividades relacionadas no § 1º do artigo 3º do Decreto federal nº 10.282, de 20 de março de 2020, ressalvada eventual orientação contrária, formal e fundamentada, do Centro de Contingência do Coronavírus, da Secretaria da Saúde; 7. Atividades religiosas de qualquer natureza, obedecidas as determinações sanitárias (SÃO PAULO, 2020, p. 1-2).

Nesse caso, as ditas atividades essências se anexavam apenas aos setores de saúde (hospitais, clínicas, farmácias), lavanderias, serviços de limpeza e hotéis. Referente à alimentação justapostas como essenciais ficaram os supermercados e congêneres, os serviços de entrega *delivery* e *drive thru* de bares, sendo eles equivalentes tanto aos restaurantes como padarias. No tocante ao abastecimento, às deliberações favoráveis foram em relação às transportadoras, postos de combustíveis e derivados, armazéns, oficinas de veículos automotores e bancas de jornal. E por fim, a segurança também fora caracterizada como essencial no que se enquadrou à serviços de segurança pública e privada (SÃO PAULO, 2020).

Conforme o IBGE, o estado de São Paulo se configurou em 2019 como o mais populoso do Brasil. Nele habita 46,3 milhões de pessoas, correspondendo a concentração de 21,9% do total populacional do país[21]. Por isso, pela sua imensa densidade, tomou nota das orientações elaboradas pelas organizações sanitárias referente à pandemia, fomentando estratégias de ações rápidas para conter a disseminação do vírus pelo estado, já que o primeiro óbito relacionado à COVID-19 no Brasil se contabilizou em São Paulo.

5.2.2.1 O *lockdown* paulista e a perda da dinâmica turística brotense

No entretempo de tais medidas restritivas, cidades do interior paulista sofreram impactos em relação as suas atividades econômicas e dinâmica social. Todavia, diversos municípios que se especializaram em arranjos produtivos específicos sentiram de forma acentuada todas as dificuldades socioeconômicas da pandemia, como é o caso de Brotas.

Brotas localiza-se na região central do estado de São Paulo, está a aproximadamente 225 km da capital. Sua densidade populacional é extremamente baixa, tendo cerca de 24 mil habitantes. O município se especializou produtivamente em atividades agrícolas, tendo como produção a cana-de-açúcar, o café, a silvicultura e criação de bovinos (BROTAS, 2012).

Contudo, em 1996, o município optou por estimular o ecoturismo, por dispor em seu território vastas belezas naturais desde nascentes, matas preservadas, cachoeiras catalogadas em diversas partes dos limites municipal, além de obter um rio que corta a cidades, o Rio Jacaré-Pepira, remanso de inúmeras atividades que Brotas oferece aos turistas (RAMOS *et al*., 1996).

O rio Jacaré-Pepira tem sua nascente da Serra do Itaqueri com jusante para o Rio Tietê. O rio que perpassa pela área rural e urbana brotense é considerado como um dos mais limpos de todo o estado. O referido rio comporta uma das principais atividades turísticas de Brotas, o Rafting e o Boia-Cross. Essas atividades são tão marcantes, que enalteceram a cidade, projetando-a no cenário nacional do ecoturismo, rendendo-lhe o título de “capital da aventura” (BROTAS, 2012).

Ao se especializar no turismo, Brotas começou a receber enorme quantidade de visitantes anualmente, porém, a atividade turística do município, uma das suas especializações produtivas, desaqueceu em 2020 por conta da covid-19. O arranjo produtivo local do turismo

[21] Informações presentes no site da Agência IBGE de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

se desestruturou elencando perdas dinâmicas no setor, corroborando altos índices de pessoas desempregadas ou desocupadas.

CAPÍTULO 7 – OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES E PARA OS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS (SP)

O município de Brotas se antecipou às diretrizes de restrições decretadas pelo governo do estado em dois dias, promovendo seu Decreto Municipal de medidas temporárias e emergenciais de enfrentamento ao novo Coronavírus por via do decreto nº 4.815/2020, de 20 de março de 2020.

O Decreto Municipal impediu as atividades letivas escolares em todos os níveis básicos por trinta dias, de início, mas que foram adiadas indeterminadamente, assim como outras áreas como, por exemplo, alguns setores do funcionalismo público presencial, além da realização de eventos festivos, esportivos, culturais, educacionais, projetos sociais ou outras atividades coletivas de qualquer natureza, independentemente do número de pessoas. No artigo 9 do decreto ficou estabelecido via parágrafo único que as atividades essenciais no município se relacionariam a postos de combustíveis, farmácias, padarias, supermercados, lojas de conveniência e lojas de produtos para animais (BROTAS, 2020, p. 2-3).

Portanto, todas as atividades que não se adequassem a lista do essencial disposta pelo governo municipal, estaria inapta de ser exercida nos momentos mais nebulosos da pandemia. O turismo, não esteve presente na lista municipal e, posteriormente, também não foi mencionado como essencial na lista estadual de atividades aptas para acontecer. Ele se caracterizou, portanto, como uma das atividades não essenciais e que, por isso, deveria ser suspensa imediatamente, justamente por movimentar grande fluxo de pessoas se intercambiando entre os lugares.

Santos e Pires (2012) embasam o argumento da berlinda econômica de Brotas que se sucedeu durante a inatividade turística gerada pela pandemia do novo coronavírus. Os autores explicam as inter-relações entre diversos setores produtivos em conjunto com o turístico como, por exemplo, algumas lojas de *souvenir*, alimentação, artesanato, antiquários, museus e afins, que com as oscilações do turismo em voga, podem ser afetadas caso algo no arranjo produtivo não esteja em harmonia. Ou seja, a inoperância da atividade turística pode afetar diversos segmentos em cadeia, desde o comércio até os serviços mais individualizados.

Dessa forma, estabelecimentos alocados no arranjo produtivo que envolve o turismo brotense sofreu perdas na arrecadação. O ramo iniciou uma série de dispensas de trabalhadores extras e *freelances*, além de aplicar a suspensão de contratos ou a redução da jornada de trabalho junto com diminuição nos salários. Os estabelecimentos mais afetados foram os hotéis e pousadas, os *campings* e ambientes de *day use*, as agências de pacotes turísticos, os ecoparques,

bem como os comércios direcionados à recepção de turistas como os bares, restaurantes, cervejarias e, também, lojas de artesanato.

6.1. BROTAS E A COVID-19: SOBRE OS BOLETINS DE CONTÁGIO E ÓBITOS

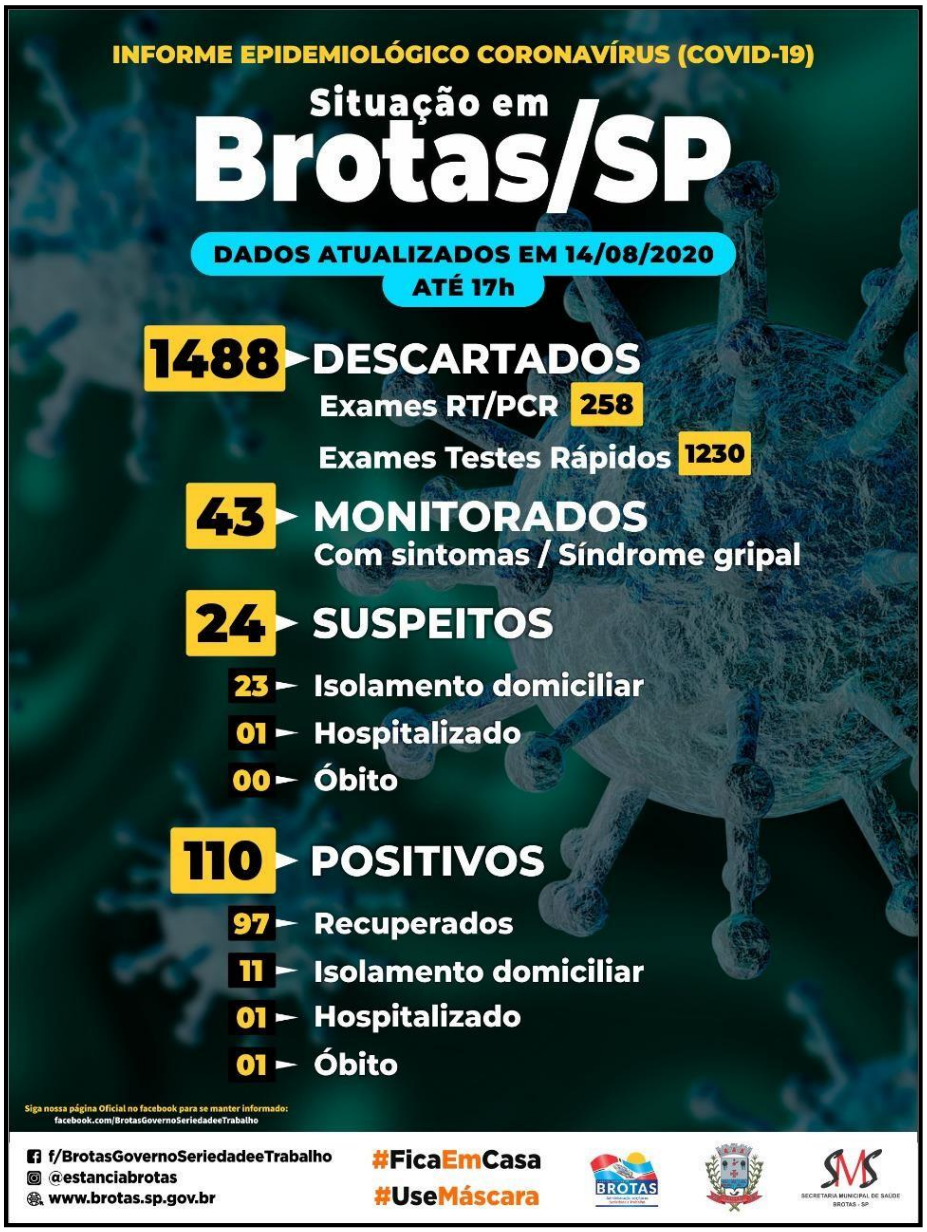
Brotas teve seu primeiro informe epidemiológico sobre a COVID-19 registrado no dia 24 de março de 2020, conforme informações disponibilizadas pela prefeitura via uma das redes sociais que ela utiliza para difundir algumas informações sobre o município5. Após essa data, todos os dias pela parte da tarde, por voltas das 18 horas, o Governo municipal apresenta números do avanço da doença aos munícipes por vias oficias.

O primeiro óbito no município foi datado no dia 07 de abril, de 2020, conforme informações municipais em redes sociais. O curioso foi que, além de ter sido a primeira morte, também se caracterizou como o primeiro caso confirmado.

Desde o primeiro óbito até o último boletim informativo de 2020, houve significativa ascensão de casos de contágio, expressando 3.969 descartados (o número total de exames feitos por meio do teste RT/PCR foram 1.056, e do tipo rápido foram 2.913). De abril até dezembro, portanto, 164 pessoas foram monitoradas, houveram 68 casos suspeitos e 547 pessoas positivadas para o vírus, sendo que dentre elas 471 contraíram e se recuperaram. Infelizmente, 7 pessoas perderam suas vidas no município de Brotas no ano de 2020.

A prefeitura municipal de Brotas organizou um comitê de crise, cujo autoridades públicas de secretarias do município participavam junto com o prefeito Leandro Corrêa (DEM) e alguns vereadores, acerca das decisões direcionadas à contenção do contágio da covid-19. Esse comitê decidiu realizar boletins epidemiológicos, contendo informações que julgaram essenciais à população, sendo: os casos positivos, os em suspeita, os em situação de monitoramento e os que foram descartados após observação dos sintomas e testes feitos pelos profissionais de saúde. O primeiro boletim em relação à covid-19 foi disponibilizado pela prefeitura no dia 14 de agosto de 2020 (**figura 4**).

Figura 4 – Primeiro boletim de informe epidemiológico acerca do coronavírus disponibilizado em Brotas (SP)



Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas.

Os informes epidemiológicos tornaram-se frequentes, todas as semanas o comitê responsável pela transparência dos dados relacionados ao novo coronavírus disponibilizavam boletins atualizados para a população brotense. Semana após semana de pandemia, o boletim do dia 22 de dezembro de 2021 admite afirmar que a covid-19 afetou a cidade, pois ele evidencia os dados em números, possibilitando estabelecer um comparativo entre o período inicial e atual da pandemia (**figura 5**).

Figura 5 – Boletim de informe epidemiológico acerca do coronavírus disponibilizado em Brotas (SP)

Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas.

Para amenizar a situação de contágio descontrolado, uma vez que no primeiro semestre de 2020 ainda não havia disponível vacinas, a prefeitura elaborou uma força tarefa de testagem rápida em grupos prioritários, conforme recomendações das organizações sanitárias. Assim sendo, testes foram feitos em profissionais da saúde e da segurança pública, grupos que estavam expostos e vulneráveis ao novo corona vírus[22], ou seja, os profissionais da chamada linha de frente.

[22] Informações disponíveis em: <https://brotas.sp.gov.br/coronavirus/aplicacao-de-testes-rapidos-da-covid-19-em-grupos-prioritarios-na-cidade-de-brotas-133052>. Acesso em: 23 dez. 2021.

A transmissão do vírus alarmou toda a população brotense, ruas ficaram vazias e os comércios com portas fechadas. A incerteza de quando abrir novamente se perdurou por muitos dias. Ocorreu muita pressão popular em relação a atuação dos órgãos competentes do município à contingência da covid-19, principalmente por alguns munícipes que dependiam de atividades comerciais abertas para sobreviver e gestar seus negócios.

Tantos os comerciantes quanto os estabelecimentos que dependiam diretamente ou indiretamente da atividade turística em Brotas, depois de um certo tempo, expressou sua vontade de retomada gradual de atividades comerciais, mesmo com muitos habitantes se posicionando contrários ou receosos com a presença de visitantes. Grande parte do receio da população brotense estava presente no fato de que a cidade não obtém uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para cuidar das pessoas que contraíssem o novo coronavírus. Os pacientes com o quadro mais grave, que necessitassem de serviço médico especializado, deveriam ser transferidos para hospitais da região.

A questão da saúde pública dispôs a grande parcela dos munícipes a temeridade por ele conferir debilidades pontuais, já que o nível de especialidades é pequeno, uma vez que a população brotense tem a sua disposição 9 unidades de saúde – sendo um hospital de atendimentos específicos, ou seja, sem leitos de UTI – e 8 unidades básicas de saúde (UBS), informações disponibilizadas pelo IBGE Cidades[23].

As questões de saúde pública impostas pela COVID-19 influenciaram uma série de fatores prejudiciais ao desenvolvimento local brotense atrelado ao turismo. A economia no geral depende da circulação, seja de mercadorias, de informação, de pessoas e afins, por isso, a pandemia afetou diretamente todas as camadas da economia global, entretanto, cabe salientar, que a economia não se desvincula de nenhuma maneira da saúde, pois o giro econômico está intrinsicamente ligado às pessoas (MENDES, 2020).

O turismo de Brotas, sendo um setor de giro econômico que envolve pessoas, não foi diferente. O cenário local, na dita sociedade das redes, é amplamente influenciado por todos os movimentos do global, sendo o patógeno da covid-19 uma pandemia, influenciaria, portanto, toda a cadeia da vida local.

[23] Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/brotas/panorama>. Acesso em: 04 fev. 2021.

6.2 OS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA COVID-19 NO EMPRESARIADO BROTENSE

A pandemia afetou diretamente a atividade turística em Brotas, além de todo o arranjo produtivo que segue a racionalidade desse ramo. Diversos estabelecimentos ficaram na incerteza da reabertura, pelo menos até a progressiva reabertura proposta pelo Plano São Paulo, que organizou as diretrizes de retomada das atividades comerciais no estado[24]. Com Brotas não foi diferente, suas atividades não essenciais foram interrompidas por tempo indeterminado, prejudicando os trabalhadores, comerciantes, e mais, a arrecadação municipal.

Durante a entrevista com o Secretário de Turismo de Brotas, o senhor Fábio Pontes (**apêndice 1**), assegurou que a atividade turística é o setor que mais arrecada impostos de ISS (Imposto Sobre Serviço), se caracterizando também, no primeiro em contratações e empregabilidade da população municipal. Com a pandemia, a estrutura do segmento turístico passou por crises. Neste ínterim, a tabela a seguir (**tabela 2**) demonstra a queda dos impostos de ISS coletados durante o início da pandemia e no decorrer de seus meses mais intensos, intervalos que a contaminação se elevavam por todo o país.

Tabela 2 – Queda na arrecadação de ISS em Brotas (SP) no primeiro semestre 2020

Meses do ano de 2020	Arrecadação (mil)
Janeiro	200.000
Fevereiro	160.000
Março	3.900
Abril	4.300
Maio	1.500
Junho	59.000

Fonte: Prefeitura Municipal de Brotas.

Portanto, é lícito afirmar que a arrecadação de ISS turístico municipal no primeiro semestre de 2020 expresso na **tabela 2**, ocorreu no período de extrema incerteza em relação ao novo coronavírus. Os dados são reveladores, pois demonstram os impactos imbricados ao turismo brotense. É verdade que o mês de janeiro apresentou um fluxo considerável na arrecadação no ano em questão, entretanto, a covid-19 ainda não havia se alastrado pelos continentes, se tornando pandemia. Além disso, no Brasil os planos estratégicos de prevenção

[24] O Plano São Paulo de reabertura gradual está disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em: 24 dez. 2021.

só foram alardeados e tonalizados com precauções no território nacional após fevereiro, se intensificando nos dias finais do mês de março, que corroborou em forte queda na arrecadação e um dos mais importantes impostos para uma cidade turística como Brotas.

6.2.1 A pandemia e seus impactos para o empresariado brotense

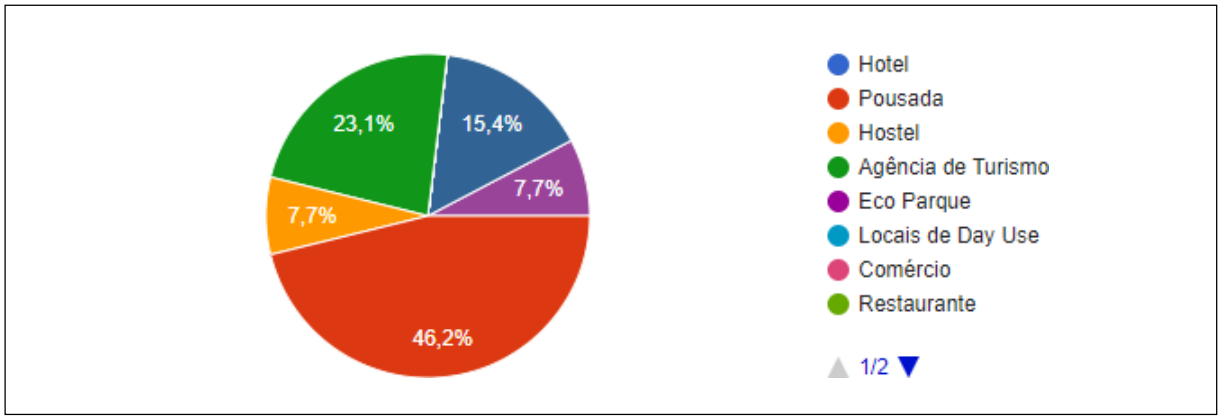
Ao empresariado brotense foi proposto um questionário em formato online, a fim de compreender algumas dificuldades que tiveram em relação a pandemia e toda a reorganização de suas respectivas áreas de atuação no arranjo produtivo local do turismo. O questionário para essa classe baseou-se em treze perguntas (**Apêndice II**):

- Em qual ramo sua empresa atua?
- Você considera sua empresa como (comércio, restaurantes e similares)?
- Quantos funcionários sua empresa emprega?
- Sobre os funcionários, todos têm registro conforme a CLT?
- Sua renda empresarial depende integralmente do turismo?
- Quanto a Covid-19 impactou sua vida no sentido econômico?
- Quantos anos tem de existência a sua empresa?
- A sua empresa desenvolveu outras atividades remuneradas durante o período de *lockdown*?
- Desde o Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, firmado pelo governo do estado de São Paulo, quantos meses sua empresa ficou fechada?
- Sua empresa recebeu algum tipo de subsídio municipal, estadual ou do governo federal?
- Houveram dificuldades em receber subsídios?
- Na sua opinião, a covid-19 já não tem impacto na dinâmica do turismo em Brotas? Tudo voltou ao normal?
- A sua empresa analisa que terá dificuldades para implementar os protocolos sanitários da covid-19?

Os questionamentos apresentados foram respondidos por 13 empresários brotenses. Sobre a pergunta elencada em relação aos funcionários, se todos haviam registro conforme a CLT, apenas 12 deles responderam.

A primeira pergunta do questionário, sobre qual ramo a empresa atua no ramo turístico, tiveram as seguintes respostas:

Gráfico 3 – Principais ramos empresariais vinculados ao turismo em Brotas (SP)

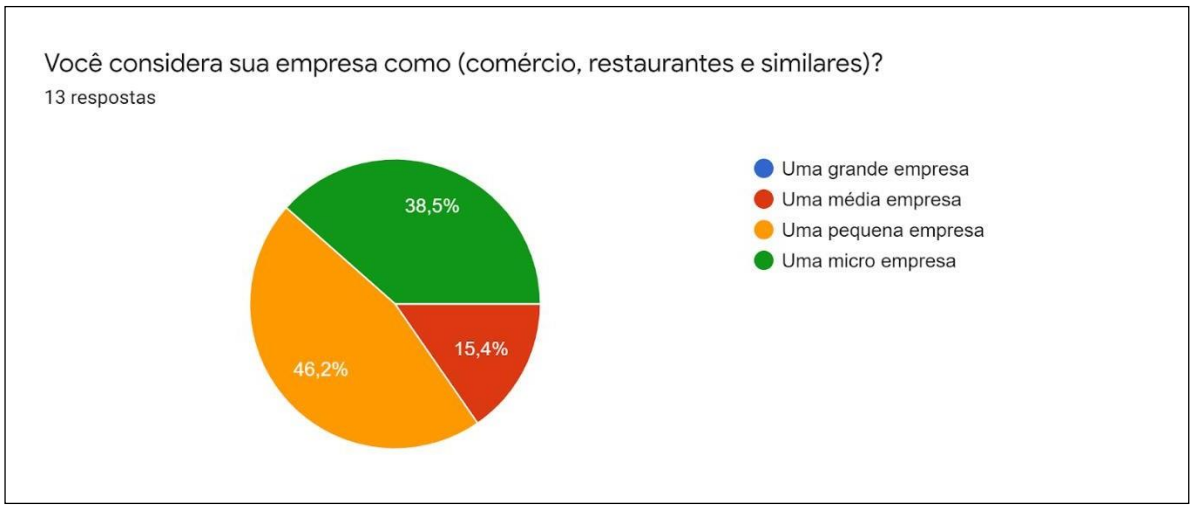


Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa pergunta, obtivemos alguns ramos que se sobressaíram nas respostas, sendo o de maior expressão as pousadas, corroborando o percentual de 46,2% (6 empresários); seguido pelas agências de turismo com 23,1% (3 empresários); restaurantes com 15,4% (2 empresários); e por último, empatados, tivemos o hostel e comércio com 7,7% (1 empresário em cada segmento responderam).

Cabe salientar, que diversos segmentos foram convidados a responderem o questionário, porém, as maiores taxas de participação foram dos empresários vinculados às pousadas do município.

Gráfico 4 – Classificação das empresas do ramo turístico em Brotas (SP)

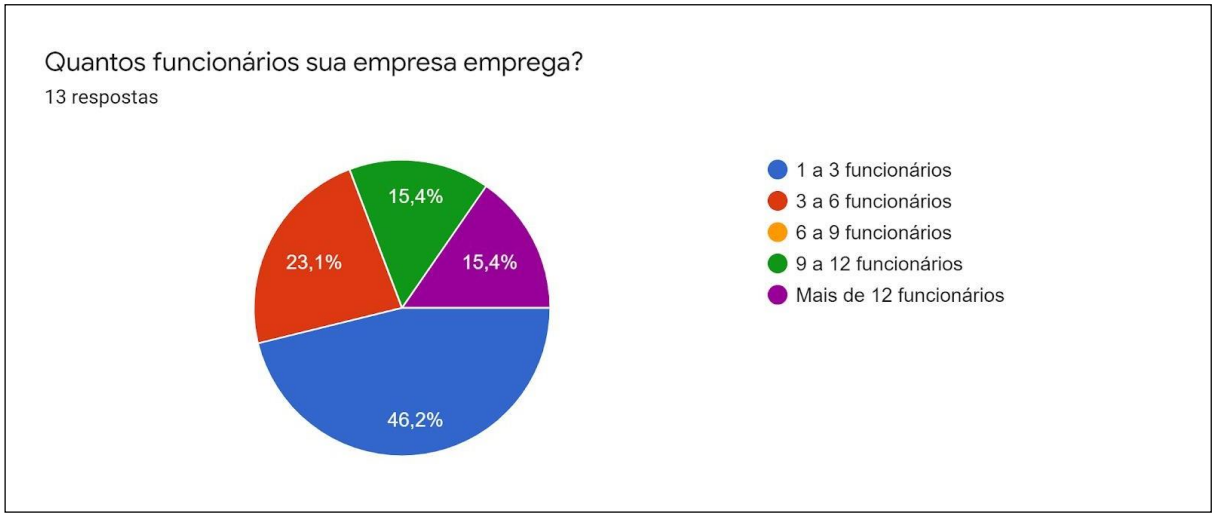


Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 4** representa a classificação das empresas brotenses. As respostas que obtivemos como maior percentual correspondem às que se consideram como pequena empresa,

representando o total de 46,2% (6 empresários consideram suas empresas como pequenos negócios).

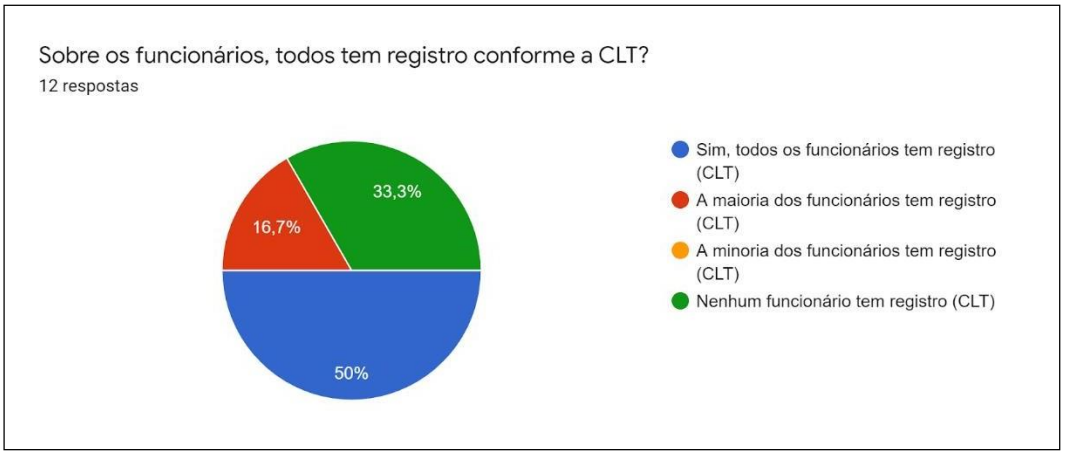
Gráfico 5 – Número de funcionários que as empresas turísticas em Brotas (SP) empregam



Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível notar que a grande maioria das empresas brotenses que responderam o questionário são pequenas, não tendo mais que três empregados. O percentual de 46,2% das empresas brotenses vinculadas ao turismo tem de 1 a 3 funcionários. As que detém uma quantidade maior de funcionários representam o total de 15,4%, ou seja, de 9 a 12 pessoas trabalhando ou mais que 12, respectivamente.

Gráfico 6 – Funcionários do turismo brotense registrados conforme a CLT



Fonte: Elaborado pelo autor.

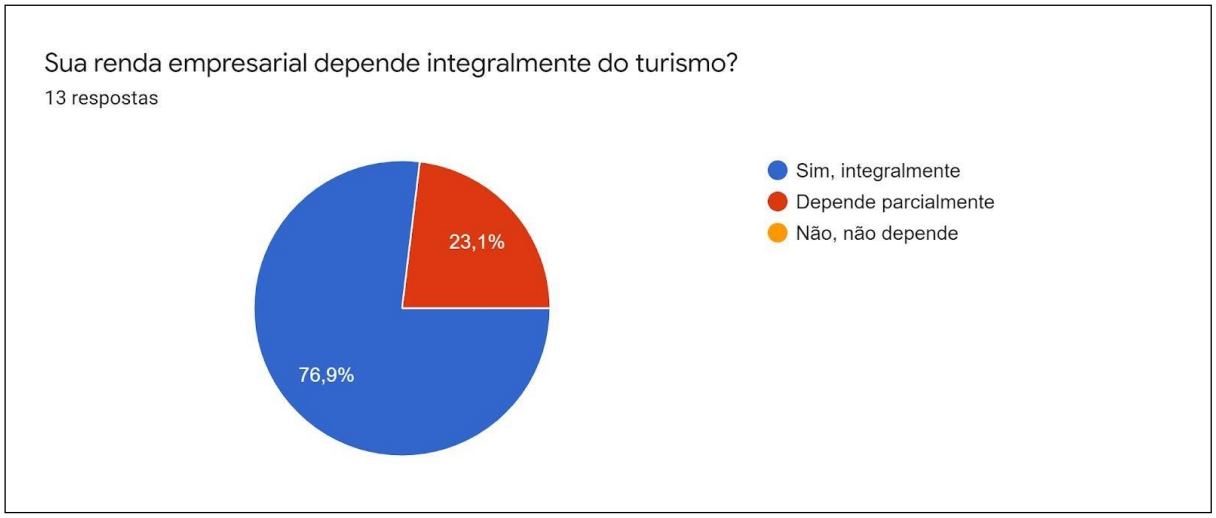
Nessa pergunta correspondente ao **gráfico 6** obtivemos apenas 12 respostas, sendo a única que não foi respondida por todas as empresas convidadas a participarem. O gráfico demonstra que a metade dos empresários brotenses efetivaram seus funcionários, alinhando-os as regras trabalhistas conforme disposições da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Portanto, o percentual de 50%, representa a resposta de 6 empresários que afirmaram que todos seus empregados são registrados.

Entretanto, um dado chama atenção no gráfico acima ilustrado. Das respostas obtidas, 33,3% (4 empresários) responderam que nenhum funcionário de seu estabelecimento tem registro na carteira de trabalho, ou seja, o trabalho é tido como informal ou *freelance*. Bandeira e Ribeiro (2015) analisaram as entrelinhas da atividade de condutores de *rafting* em Brotas e evidenciaram que a tendência, no cerne do turismo de aventura, é que a taxa de informalidade seja elevada, principalmente nos condutores de práticas radicais ou guias turísticos, mormente representados por moradores locais que tem o turismo como fonte secundária de renda.

> Neste contexto da primeira proletarização da aventura no Brasil, podemos concluir que os condutores de Brotas vivem problemas semelhantes aos de outros lugares do país e do mundo e aos de outros profissionais do lazer, tais como a formação controversa e insuficiente, a informalidade da atuação e a baixa remuneração, agravados pela lida com o risco inerente à atividade. [...] a profissionalização no âmbito da condução de aventura abriu um caminho, ainda que precário no setor de serviços, que viabilizou a prática como lazer e/ou esporte competitivo por frações das classes menos favorecidas (BANDEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 153).

Assim sendo, é possível afirmar que a pandemia tenha afetado de forma singular os trabalhadores do turismo brotense, principalmente se analisarmos sob o prisma da informalidade na cidade. As taxas de trabalho provisório elevam-se devido as temporadas, que se dividem em duas: a alta temporada e a baixa temporada. O principal atrativo de Brotas vincula-se à realização de trilhas e cachoeiras, que são bem mais aproveitadas ao longo das estações quentes do ano – durante a primavera e o verão. Por isso, naturalmente, todo os serviços prestados que envolvem o turismo de aventura são intensificados nos períodos mais quentes do ano, que, inclusive, coincidem com o período de férias.

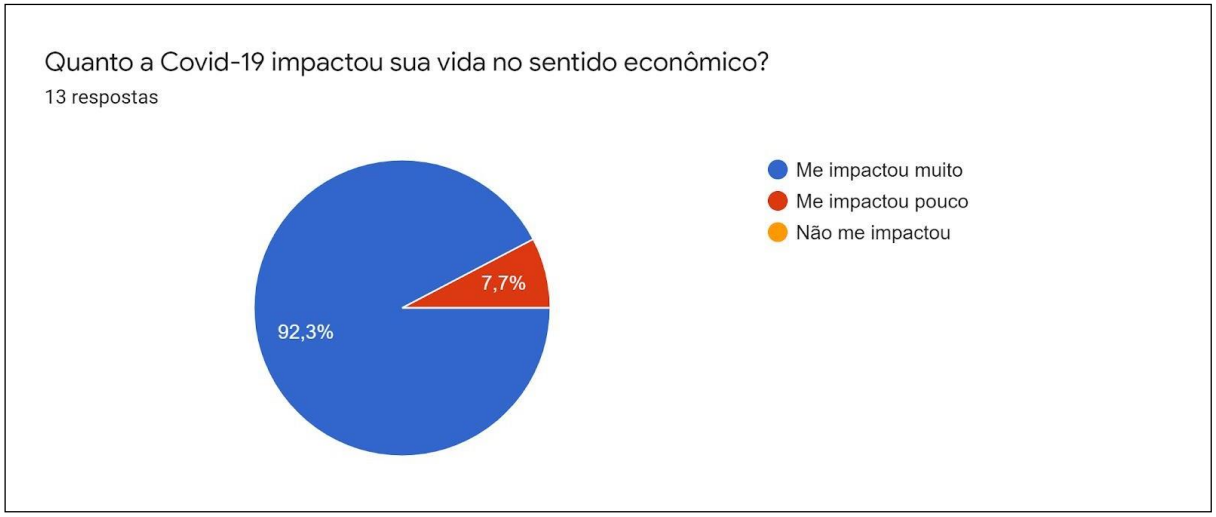
Gráfico 7 – Sobre a renda do empresário brotense



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados sobre a renda, o **gráfico 7** demonstra que a maioria dos empresários afirmaram que ela estaria estritamente ligada ao turismo, ou seja, 76,9% (10 empresários). Apenas 23,1% responderam que a renda de seus estabelecimentos depende parcialmente da atividade turística (13 empresários).

Gráfico 8 – Impacto da covid-19 para o empresariado brotense

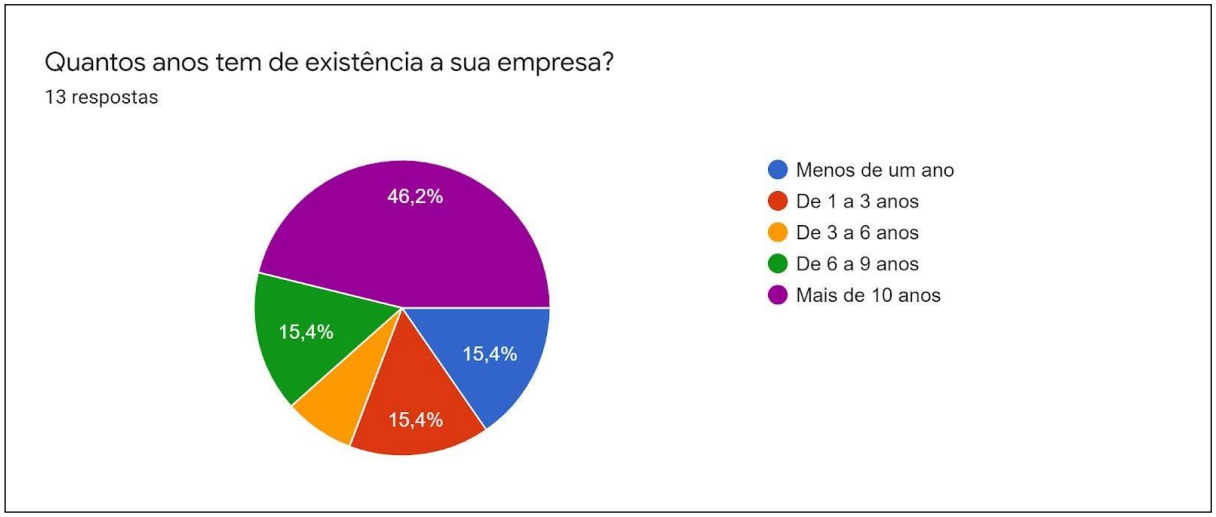


Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico demonstra como a pandemia afetou o empresariado brotense de forma direta. A maioria dos que responderam o questionário afirmaram que o fechamento das atividades não essenciais, segundo o decreto estabelecido pelo governo estadual, impactou na atribuição de renda e manutenção dos negócios. A taxa de 92,3% (12 empresários) constatou que a covid-19

resultou dificuldades financeiras críticas, sendo que apenas 7,7% (1 empresário) afirmou ter sofrido impactos brandos com o fechamento da atividade comercial.

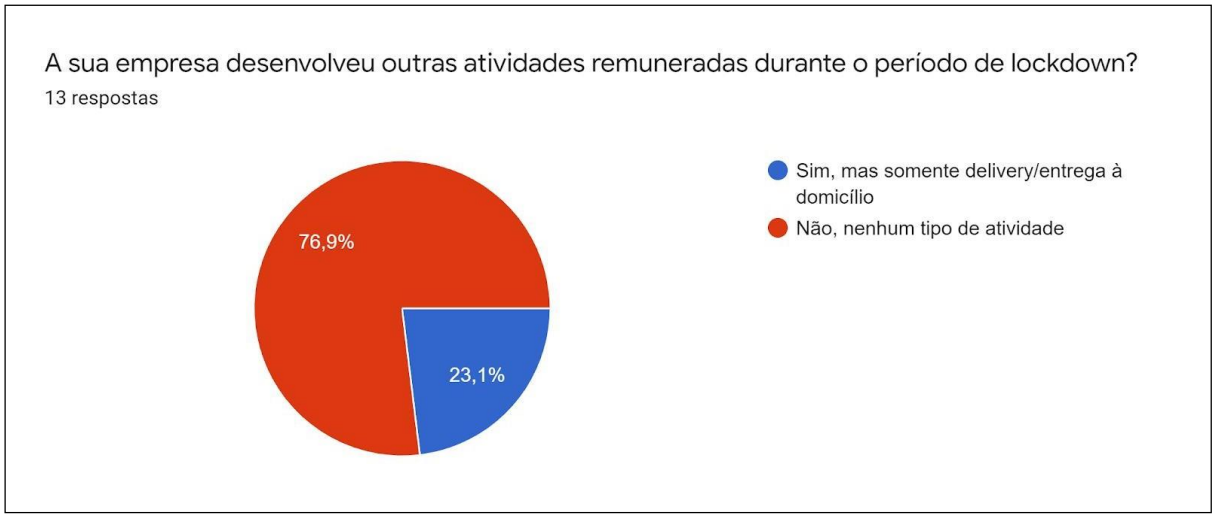
Gráfico 9 – Tempo de existência das empresas brotenses vinculadas ao turismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 9** expõe algumas informações interessantes para nos aprofundarmos. O percentual de empresas que estão referenciadas nos intervalos que representam até seis anos de existência, são expressivos. Sobre o intervalo “mais de 10 anos”, 46,2% (6 empresários) disseram que suas empresas já existem a mais de uma década. Contudo, o que chama a atenção são as empresas que surgiram a pouco tempo (tendo julho de 2021 como base). Muitas delas tiveram enormes dificuldades de se estabelecerem por motivos sanitários atrelados à pandemia, por isso, é interessante notar que 30,8% (intervalos de menos de um ano e de 1 a 3 anos somados), ou seja, quatro empresários responderam que seus negócios são ainda jovens perante os outros já consolidados.

Gráfico 10 – Sobre o formato alternativo de funcionamento durante a pandemia

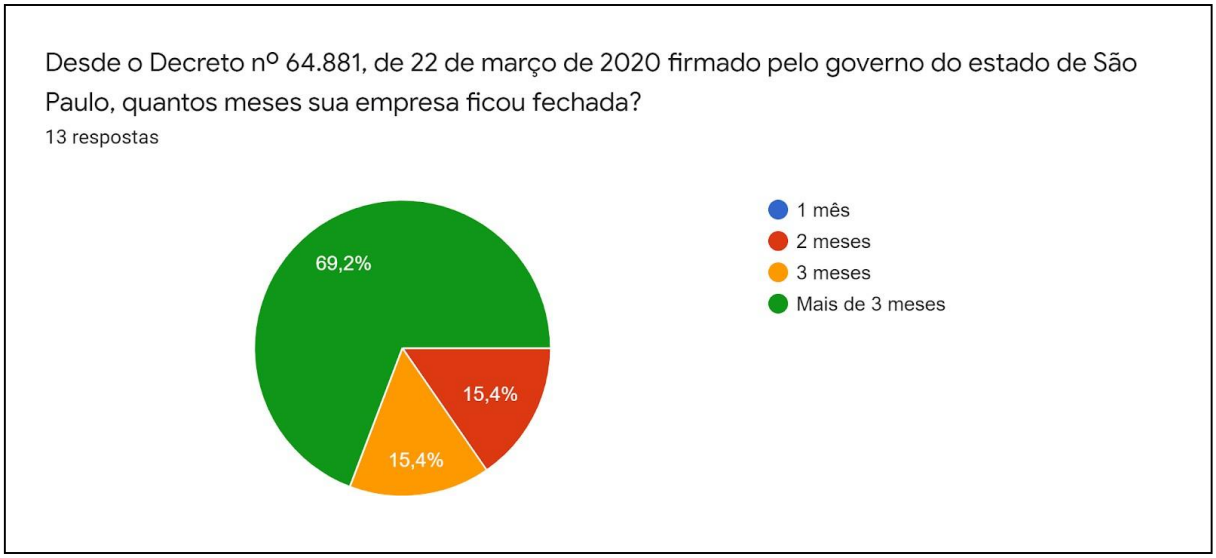


Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 10** representa a quantidade de empresas que propuseram meios alternativos, a fim de que seus estabelecimentos continuassem exercendo algum tipo de atividade comercial. O percentual de 76,9% das respostas (10 empresários) apresentou que nenhum exercício durante o *lockdown* esteve ativo, o que faz sentido, pois o perfil do empresariado brotense que respondeu ao questionário, associa-se às pousadas e aos hotéis, bem como apresentou o **gráfico 3**. Assim sendo, é lícito afirmar que os estabelecimentos do município sofreram impactos grandiosos, haja vista que foram impossibilitados de funcionarem por um período relativamente grande, nunca antes intercorrido.

O decreto municipal de quarentena alinhou-se às diretrizes estaduais para o enfrentamento à covid-19, dessa forma, no dia 22 de março de 2020, todas as atividades de fluxo turístico ou de atendimento presencial foram interrompidas. Por esse motivo, os meses subsequentes, sobretudo o trimestre que envolveram os meses de março, abril e maio, foram os piores em desempenho turístico em Brotas, bem como foi apresentado na **Tabela 1**, sobre a questão da arrecadação de ISS turístico do município, declinado no período referenciado.

Gráfico 11 – Período de fechamento comercial em Brotas via decreto de *lockdown*



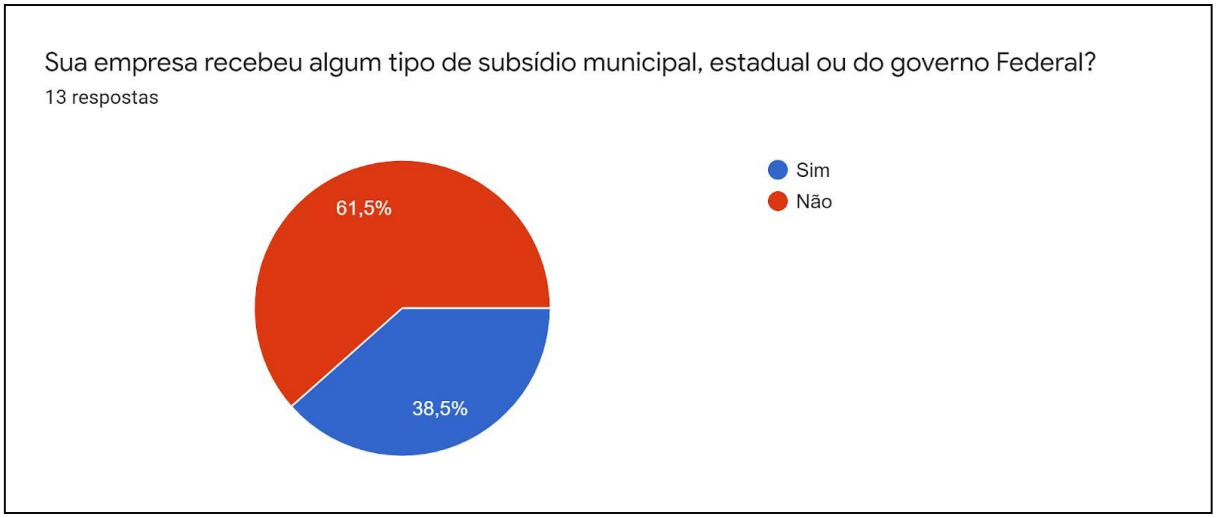
Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 11** é bem ilustrativo ao demonstrar que a maioria das empresas brotenses ficaram fechadas por mais de três meses. A receita do empresariado cujo negócio foi impedido de funcionar por motivos pandêmicos, observaram suas receitas despencarem. O percentual de 69,2% (9 empresários) respondera que por mais de três meses seus estabelecimentos não exerceram nenhum tipo de serviço turístico ou qualquer tipo de atividade a ele vinculado. Alguns ramos conseguiram voltar a exercer algum tipo de operação, principalmente os bares e restaurantes – minoria entre as respostas – mas que evidencia o fato de que eles conseguiram desempenhar serviços de entrega domiciliar.

Outra variável que intriga é a inexistência de empresários que tenham assinalado a resposta "1 mês". Dessa forma, é possível constatar que nenhum estabelecimento operou de imediato logo após o decreto da quarentena, todos eles tiveram que se estruturar para ao mínimo conseguirem seguir os protocolos sanitários do modo exigido pelas autoridades competentes.

Portanto, ao ficarem inoperantes por pelo menos um mês, as pequenas e microempresas do município – elas que tem maior expressão em Brotas, conforme demonstrou o **gráfico 4** – sofreram significativamente impactos em sua receita, empreendendo, assim, dificuldades financeiras ao proprietário.

Gráfico 12 – Sobre os subsídios municipais, estaduais e federais ao empresariado brotense



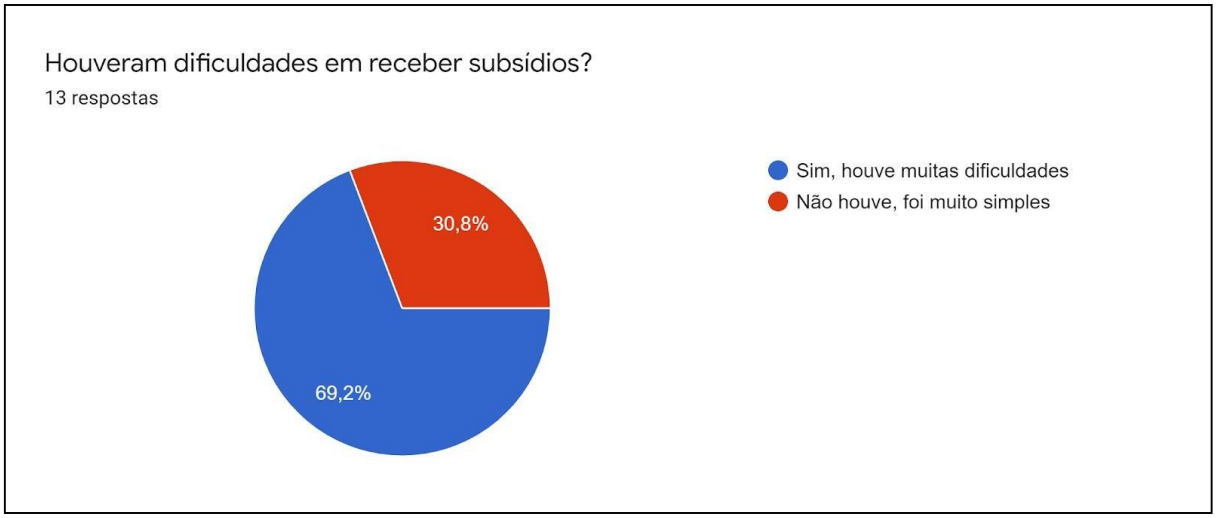
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os **gráficos 12** e **gráfico 13** representam os empresários que receberam ou não algum tipo de apoio do governo federal, ou que receberam em meio diversas dificuldades. Pelo ilustrado no **gráfico 12**, podemos observar que 61,5% (8 empresários) não conseguiram obter nenhum tipo de amparo do governo, em todas as suas esferas. Os que conseguiram algum tipo de subsídio representam o percentual menor, sendo ele de 38,5% (5 empresários).

A dificuldade do empresariado brotense expressa no **gráfico 13,** demonstrou a realidade de algumas pequenas e microempresas de todo o Brasil que sofreram para receber algum tipo de assistência financeira. Isso se deu devido as burocracias e a desorganização dos sistemas responsáveis pelas condições de auxílio imediato, assim, apenas 15% de todo recurso federal destinado aos empresários foram utilizados, conforme informações contidas no portal de notícias do senado federal[25].

[25] Informações disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/13/ajuda-do-governo-so-chegou-a-15-das-micros-e-pequenas-empresas>. Acesso em 28 dez. 2021.

Gráfico 13 – A dificuldade do empresariado brotense em receber subsídios governamentais



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os períodos iniciais da pandemia foram repletos de reuniões no plenário da Câmara dos Deputados, para que os parlamentares arquitetassem algum tipo de auxílio para os trabalhadores afetados economicamente com o novo coronavírus e, posteriormente, auxílios e empréstimos aos empresários, quais testavam grande impacto devido ao *lockdown*. A princípio, a base governista mensurou R$ 200,00 de auxílio emergencial aos trabalhadores e condições especiais de subsídios aos empresários, porém, de início sobreveio o rechaço, sobretudo, dos partidos de oposição, que argumentavam ser impossível que tal assistência pudesse de fato contribuir com a manutenção das famílias postas em condições vulneráveis devido à pandemia.

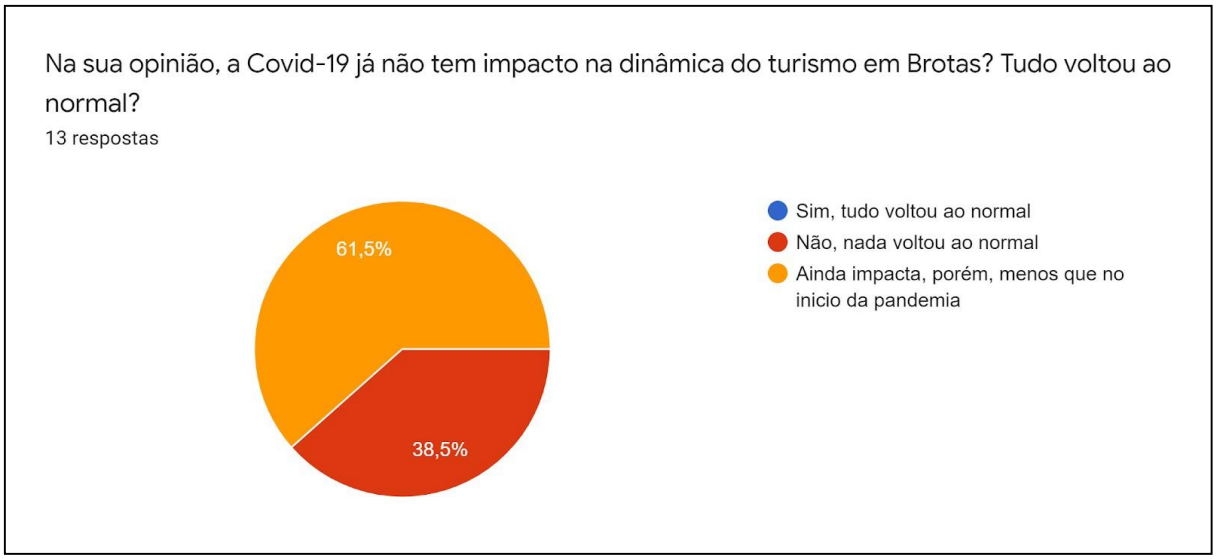
Após muitas discussões, ficou acordado que o auxílio seria de R$ 600,00 sendo posto como um benefício financeiro concedido pelo governo federal destinado aos trabalhadores informais, Micros Empreendedores Individuais (MEI), autônomos e desempregados, que teve por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do coronavírus. Cabe ressaltar que famílias de mães solos receberam o dobro, isto é, R$ 1200,00, depositados em conta digital do Banco Caixa.

> Os números relativos à quantidade de solicitações e de beneficiados pelo auxílio emergencial demonstram que a população a ser protegida, ou seja, que vive cotidianamente a incerteza do dia seguinte, é de proporções gigantescas, o que retoma a discussão sobre a continuidade estrutural do trabalho informal, do desemprego e da pobreza no Brasil. Aproximadamente 27 milhões de pessoas se inscreveram para receber o auxílio em menos de 48 horas após o anúncio do Governo. Cerca de 83,5% dos trabalhadores estão em posição vulnerável, ou porque são trabalhadores informais ou porque embora tenham vínculos formais, atuam em setores fortemente afetados, aqueles considerados não essenciais. Estimativas indicam que aproximadamente 24 milhões de pessoas fazem parte do mercado de trabalho informal em atividades não essenciais, constituindo o grupo de trabalhadores mais imediatamente atingido pela

> suspensão das atividades. De acordo com dados de 2019 do IBGE, 36,3% da população ocupada está em condições de informalidade e, dentre a população desocupada – cuja média nacional é de 12,7% - a maior parte encontra-se em regiões metropolitanas e/ou nas capitais dos estados (VERDI, 2020, p. 45).

Portanto, é possível afirmar que as adversidades em conseguir subsídios, que se reteve na maioria dos empresários brotenses, também foi a dificuldade de muitos outros espalhados pelo país, pois, segundo informações do próprio senado federal, e demais órgãos governamentais, poucos de fato foram favorecidos com os auxílios.

Gráfico 14 – Sobre os impactos da covid-19 no arranjo produtivo local do turismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

No **gráfico 14**, um dos pontos mais interessantes a ser comentado, é que a opção “sim, tudo voltou ao normal”, não foi marcada por nenhum dos empresários que se predispuseram em responder ao questionário. Todos os treze participantes assinalaram às outras duas opções dadas no formulário. O percentual de 61,5% (8 empresários) apresentou que o comércio está progressivamente voltando ao normal, contudo, a pandemia ainda assegura algumas dificuldades operacionais. O fluxo, para diversos comerciantes brotenses, se figura aquém do esperado, sobretudo, se comparado aos anos anteriores. Para 38,5% (5 empresários) o comércio ainda enfrenta diversas dificuldades geradas pela covid-19, por isso, nada voltou ao normal, nem ao que se relaciona ao fluxo de vendas ou ao que tange a saúde financeira do empreendimento, este que virou refém de empréstimos bancários.

> Entre as ocupações por conta própria se sobressaem aquelas que, diante da crise, expõe ainda mais a vulnerabilidade de trabalhadores, como: comerciantes de lojas; pedreiros; vendedores a domicílio; condutores de automóveis; motoristas de táxi; cabeleireiros; especialistas em beleza. São ocupações caracterizadas pelos serviços pessoais e as primeiras afetadas pelo afastamento social, destas 43,3% realizavam a atividade em local designado pelo empregador e 24,0% em veículo automotor e via pública. De todas as faixas de renda média mensal, a maior concentração de pessoas por conta própria se encontra no grupo de até dois salários mínimos. Além disso, as medidas de crédito anunciadas pelo governo contemplam apenas empresas com faturamento superior a R$ 360 mil o que exclui a maioria das micro e pequenas e a totalidade dos microempreendedores individuais cujo faturamento anual não pode exceder R$ 81 mil (WOLHERS, 2020, p. 161).

Por se caracterizarem como pequenas e microempresas, os empreendimentos dos comerciantes e empresários do turismo brotense, tiveram dificuldades em engatar novamente as condições financeiras do pré-pandemia. Além disso, os subsídios foram burocratizados, obrigando muitos proprietários a negociarem taxas de juros baixos nos bancos que são clientes. Todavia, mesmo sendo usuários de tais serviços bancários por muito tempo, conseguir empréstimos a fim de sustentar seus negócios não foi uma tarefa fácil, a pandemia dificultou o processo, obstruindo o fluxo rápido das negociações e da liberação de crédito.

Dessa forma, o empresariado brotense demonstrou, por meio de suas respostas no questionário aplicado, que a pandemia afetou negativamente grande parcela dos empreendimentos turísticos presentes no município. O fluxo turístico reduzido por causalidade pandêmica trouxe inúmeros impactos à saúde financeira do empresariado brotense, cuja organização espacial, participa, ativamente, no arranjo produtivo local turístico, que se armou crescente na cidade a partir da década de 1990.

Cabe salientar, por fim, que a vitalidade dos serviços turísticos em Brotas beneficia a cidade como um todo, principalmente a população economicamente ativa que depende do turismo de aventura ativo para obterem ou complementarem sua renda mensal.

6.2.2 A pandemia e seus impactos para os trabalhadores vinculados ao turismo brotense

Aos trabalhadores brotenses que dependem do turismo ativo para exercerem funções remuneradas, foi proposto um questionário em formato online, a fim de compreender algumas dificuldades que tiveram em relação a pandemia. O formulário proposto baseou-se em oito perguntas (**Apêndice III**):

- Qual atividade ligada ao turismo (diretamente ou indiretamente) você exerce?
- Sua renda principal depende integralmente do turismo?

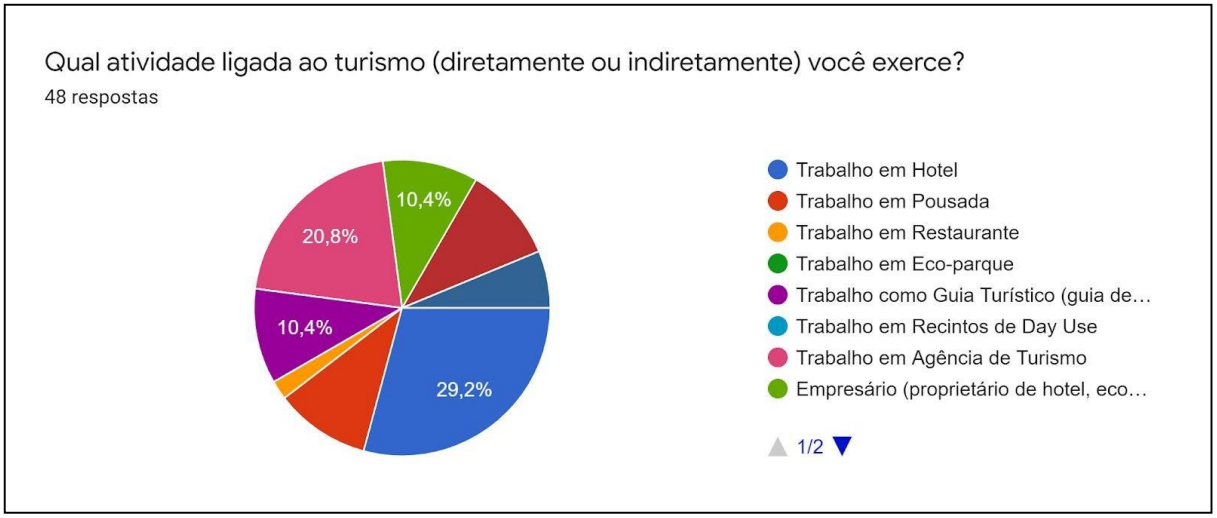
- Quanto a covid-19 impactou sua vida no sentido econômico?
- A quanto tempo você depende do turismo diretamente ou indiretamente para trabalhar?
- Você desenvolveu outras atividades remuneradas durante o período que ficou afastado do seu trabalho?
- Desde o Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020 firmado pelo governo do estado de São Paulo, quantos meses você ficou sem trabalhar?
- Recebeu algum tipo de auxílio municipal ou do governo federal?
- Na sua opinião, a covid-19 já não tem impacto na dinâmica do turismo em Brotas? Tudo voltou ao normal?

Os questionamentos apresentados foram respondidos por 48 trabalhadores brotenses, que desempenham funções estritamente ligadas ou áreas correlatas ao turismo na cidade. Sobre as perguntas elencadas, algumas delas tiveram menos respostas que as demais, ou seja, em determinadas houveram 8 pessoas que não responderam todo o conteúdo do formulário disponível de forma online.

A primeira pergunta do formulário teve por intuito saber qual o ramo do arranjo produtivo local turístico os trabalhadores brotenses pertenciam. Dessa forma, elencamos algumas funções, as mais corriqueiras ligadas ao turismo, para que os participantes assinalassem a fim de demonstrar qual seria seu segmento de atuação.

Assim sendo, o **gráfico 15** evidencia a distribuição dos trabalhadores nos ramos vinculados diretamente ou indiretamente, quais foram descritos e propostos no questionário em formato de formulários online.

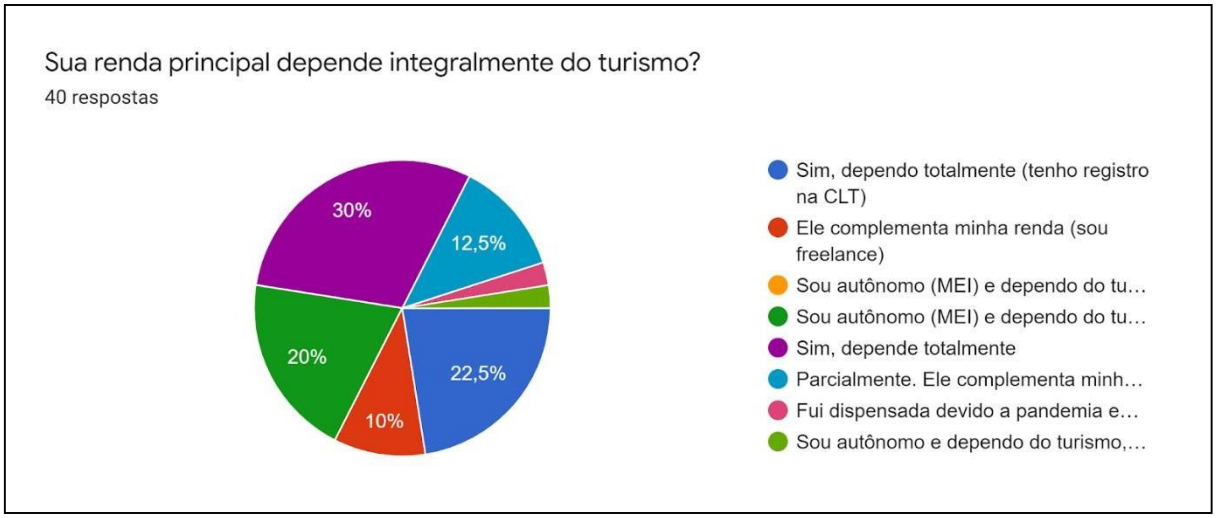
Gráfico 15 – Ramo de atividade dos trabalhadores brotenses vinculados diretamente ou indiretamente ao turismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior fração dos que responderam ao questionário trabalham nos hotéis da cidade, sendo que eles representam, conforme o gráfico acima, o percentual de 29,2% (14 trabalhadores). Em segundo lugar vem os trabalhadores das agências de turismo, representando a fatia de 20,8% (10 trabalhadores). Os empatados com o mesmo percentual de 10,4% de respostas, estão o segmento das pousadas, os de guias turísticos – envolvendo os guias de *rafting*, de boia-cross, de trilhas, de tirolesas, de atividades verticais e afins – além de profissionais que trabalham em ocupações paralelas ao turismo, como a Fundação CEU ou até mesmo em escritórios de contabilidade que executam serviços financeiros aos proprietários de ecoparques e outros empreendimentos da cidade.

Gráfico 16 – Sobre a renda e status dos trabalhadores brotenses relacionados ao turismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 16** demonstra que a maior parcela dos que trabalham com turismo em Brotas, dependem dele totalmente ativo para obterem renda, equivalendo 30% (12 trabalhadores). O que chama atenção, refere-se aos percentuais que evidenciam que os trabalhadores que se sujeitam a atividade turística são a maioria nesse arranjo produtivo. Assim, muitos deles sofreram impactos diretos ao pararem de trabalhar, devido às medidas sanitárias instituídas com o isolamento social.

Contudo, deve-se mencionar, também, a quantidade de trabalhadores autônomos e com registro MEI que atuam no turismo brotense. Os que responderam afirmativamente sobre serem microempreendedores individuais formam 20% (8 trabalhadores). Os que exercem atividades trabalhistas não cadastradas representam 12,5% (5 trabalhadores) e 10% (4 trabalhadores), respectivamente. Portanto, a somatória de 22,5% dos trabalhadores do turismo brotense opera funções informais.

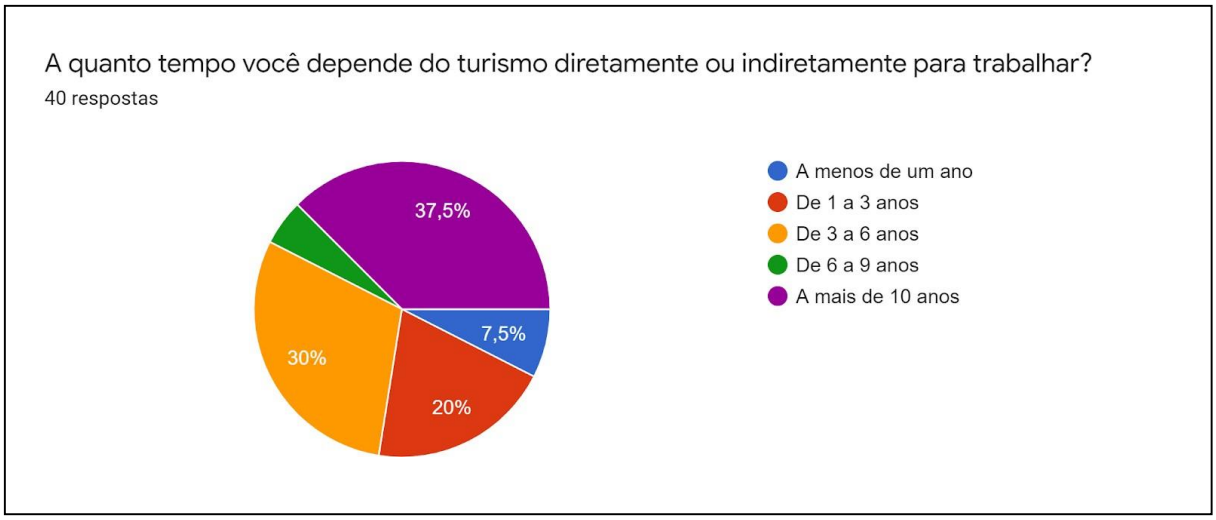
Em relação ao **gráfico 17**, é possível visualizar os impactos diretos nos trabalhadores do turismo brotense. O total de 77,1% (37 trabalhadores) foi totalmente afetado com o encerramento das atividades não essenciais, conforme deliberações do governo do estado de São Paulo com o Decreto Lei nº 64.881, de 22 de março de 2020. Durante contato informal obtido ao longo da pesquisa com muitos dos que atuam no turismo brotense, diversos deles alegaram dificuldades em sustentar suas necessidades básicas nesses tempos de pandemia, porém, 22,9% (11 trabalhadores) definiram que, por utilizarem o turismo como fonte secundária de renda, os auxílios municipais e federais bastaram para manterem sadias às condições econômicas, pelo menos até a volta progressiva das atividades turísticas.

Sobre a variável “não me impactou em nada”, não obtivemos nenhuma resposta afirmativa, ou seja, todos os trabalhadores brotenses tiveram algum tipo de impacto negativo procedente da covid-19, mesmo que não tenha sido de forma intensa.

Gráfico 17 – Impacto econômico da covid-19 nos trabalhadores do turismo brotense

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 18 – Tempo de atuação dos trabalhadores vinculados ao turismo brotense



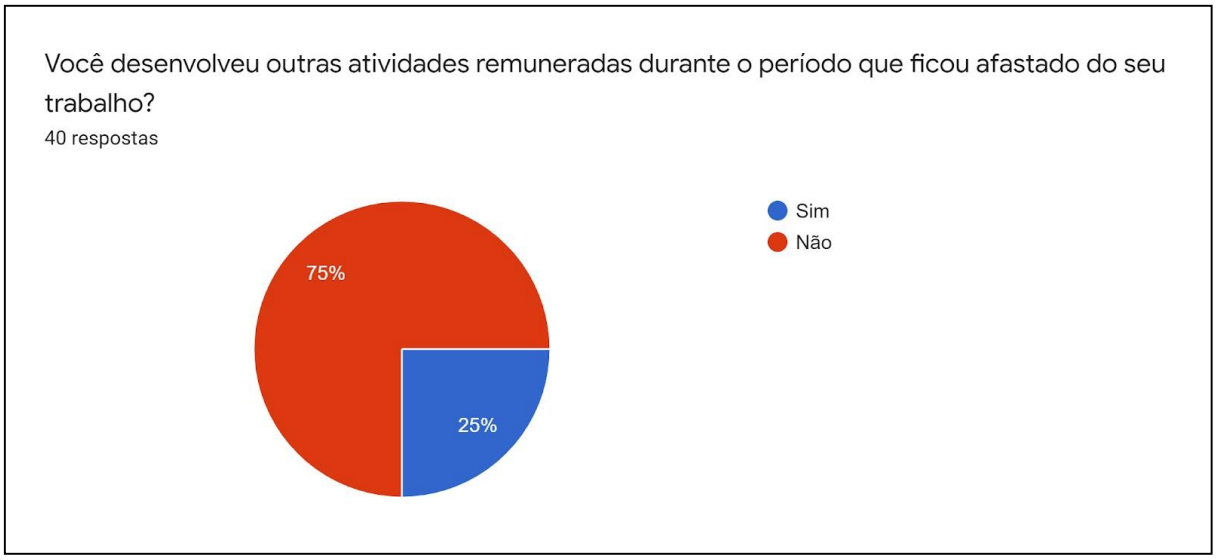
Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível notar no **gráfico 18** uma representação considerável de trabalhadores que atuam no turismo brotense há alguns anos, evidenciando um total de 37,5% (15 trabalhadores), o maior percentual do gráfico, que corresponde aos que desempenham funções turísticas a mais de 10 anos. Em seguida, retratando o percentual de 30% (12 trabalhadores) estão os que

desenvolvem atividades remuneradas turísticas há menos tempo, aderindo-os na variável de “3 a 6 anos”.

Mesmo eles sendo menores, os percentuais são representativos, pois, segundo informações dadas por Ribeiro e Bandeira (2015), é possível explica-los por meio da alta rotatividade de empregados nas empresas de Turismo de Aventura em Brotas. Muitos dos que trabalham nas ditas “agências” no município, são jovens de até 23 anos e participam de projetos sociais associados à canoagem ou até mesmo algum tipo de esporte radical, tais como o *rapel* e o *cascading* – envolvendo o cachoeirismo, uma prática de *rapel* entre a queda d’água.

Gráfico 19 – Exercício de atividade remunerada durante o *lockdown*



Fonte: Elaborado pelo autor.

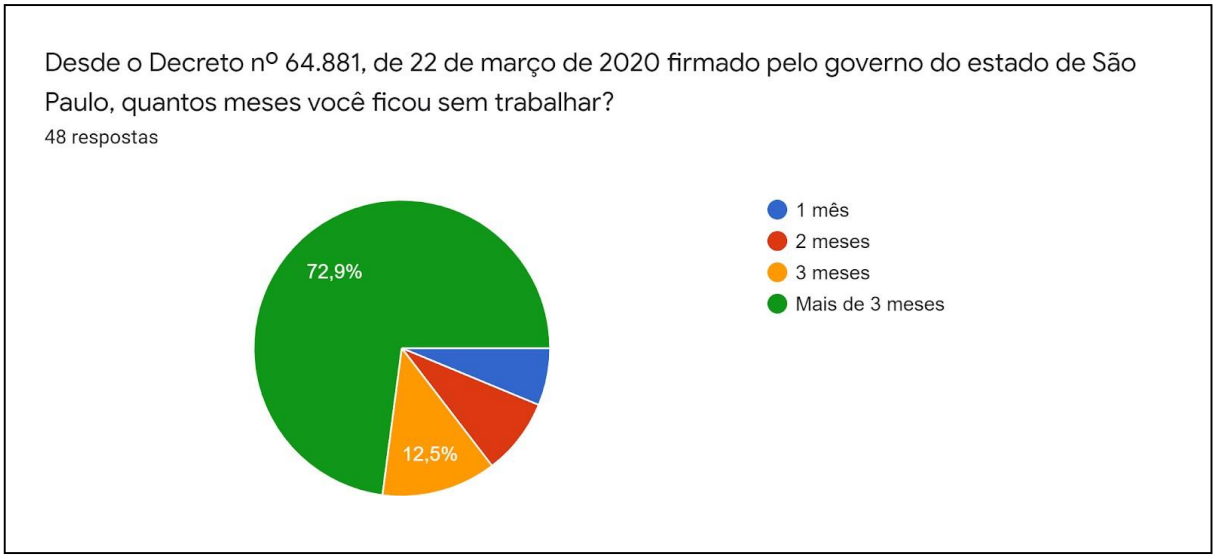
Durante a pandemia, muitos trabalhadores brotenses tiveram impactos diretos na renda, justamente por ficarem sem exercer atividades remuneradas por um tempo. Assim sendo, os **gráficos 19** e **20**, apresentam informações relacionadas ao exercício dos trabalhadores, dizendo se houveram atuação assalariada e, também, quanto tempo interromperam seus compromissos turísticos, devido ao decreto estadual de *lockdown* posto em vigor no dia 22 de março de 2020.

Ao que podemos observar, mais da metade dos que responderam disseram não ter exercido quaisquer funções ao longo do *lockdown* instituído pelo governo do estado de São Paulo, em 22 de março de 2020. Assim sendo, eles representam, portanto, a majoritária fatia de 75% (30 trabalhadores) que tiveram bloqueio total de suas tarefas assalariadas vinculadas ao turismo, contra apenas 25% (10 trabalhadores) que fizeram alguma outra atividade assalariada,

o que faz sentido, dado o fortuito número de trabalhadores que utilizam do turismo para complementar a renda.

Diante do *lockdown* instituído pelo governo do estado de São Paulo, muitos ficaram a mais de 3 meses sem trabalhar no ano de 2020, o que pôde ser evidenciado, também, nos níveis de arrecadação municipal de ISS turístico disponibilizado pela Secretaria de Turismo de Brotas, conforme dados apresentados na **tabela 1**[26]. O total de 72,9% (35 trabalhadores) ficaram completamente parados em casa, sem terem nenhuma função exercida diretamente ao turismo, no decorrer mais severo das restrições atribuídas ao combate da covid-19.

Gráfico 20 – Tempo sem exercício de atividade assalariada devido o decreto de *lockdown* no estado de São Paulo

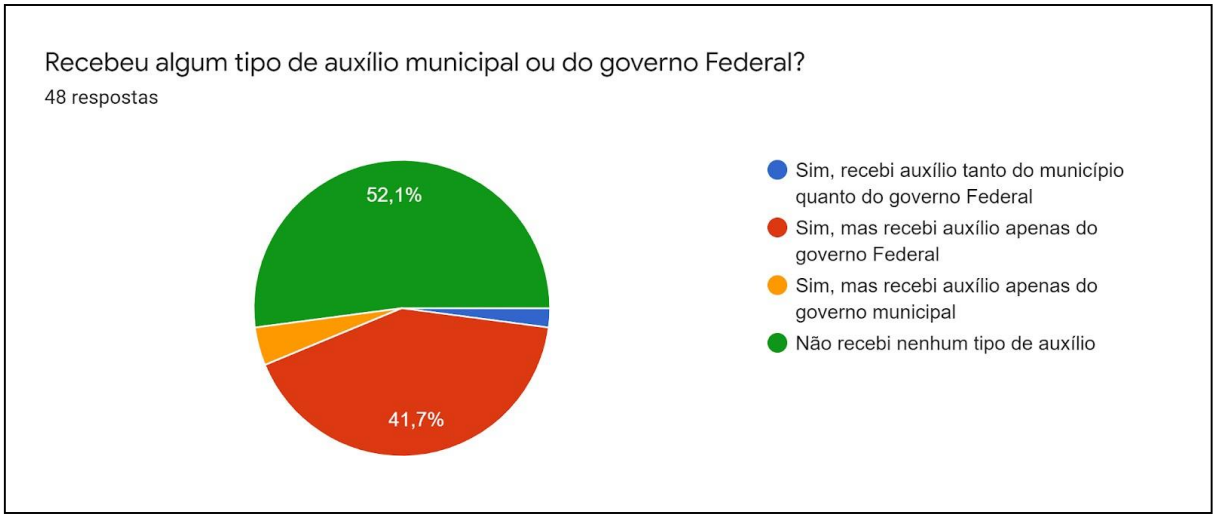


Fonte: Elaborado pelo autor.

O **gráfico 20** exposto acima vincula-se intrinsicamente aos anteriores, pois complementam as informações e endossam as discussões referentes ao exercício de atividades remuneradas e como, os que não tiveram quaisquer condições de realiza-las, sobreviveram economicamente no período mais severo da pandemia, em que não se havia vacinas ainda disponíveis. A vivência cotidiana neste período era de extrema incerteza, tanto no viés da saúde, quanto no econômico.

[26] Ver tabela 1 intitulada: "Queda na arrecadação de ISS em Brotas (SP) no primeiro semestre 2020", que se encontra na página 68 deste trabalho.

Gráfico 21 – Auxílios destinados aos trabalhadores brotenses vinculados ao turismo



Fonte: Elaborado pelo autor.

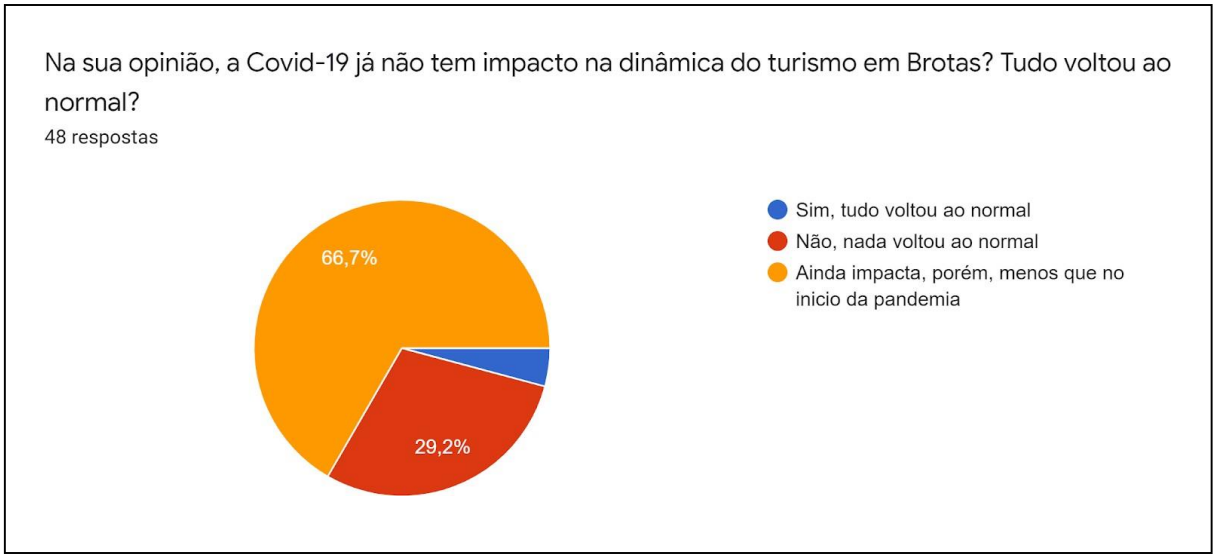
O **gráfico 21** demonstra algo extremamente relevante no que tange à disposição de auxílios disponibilizados pelas esferas públicas no decorrer severo de *lockdown* no estado de São Paulo. Mais da metade dos que responderam essa pergunta do questionário afirmaram não terem recebido auxílios em nenhuma das esferas de governo, ou seja, 52%1% (25 trabalhadores) ficaram sem qualquer subsídio ao longo dos mais de três meses, ficando em completa retenção devido à necessidade de isolamento social.

Outra fatia representativa do gráfico acima demonstrado, evidenciam os trabalhadores que receberam ajuda apenas do governo federal, por meio da liberação inicial de 5 parcelas do Auxílio Emergencial fixado em R$ 600,00 e mais 4 parcelas de R$ 300,00[27]. Os que receberam, são consideráveis, porém, não formaram a ampla maioria nas respostas obtidas.

Dos entrevistados que responderam que receberam o auxílio emergencial do governo federal, figura-se um solitário 2,1% (apenas 1 trabalhador) que respondeu que recebeu ajuda tanto do nível federal quanto da esfera municipal. E para fechar a análise do gráfico acima, 4,2% (2 trabalhadores) atestaram que não conseguiram nenhum tipo de colaboração federalista, houve apenas ajuda das entidades municipais de Brotas.

[27] Maiores informações acerca do calendário de pagamentos feitos pelo governo brasileiro, mediante o auxílio emergencial em 2020, está disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/07/como-sera-feito-o-pagamento-do-auxilio-emergencial-de-r-600.ghtml>. Acesso em: 06 dez. 2021.

Gráfico 22 – A covid-19 ainda impacta no turismo brotense?



Fonte: Elaborado pelo autor.

É nítido observar no **gráfico 23** que a grande maioria dos participantes pontuaram que a pandemia ainda não acabou e que, portanto, traz consigo impactos significativos para o cotidiano daqueles que trabalham diretamente ou indiretamente no arranjo produtivo turístico brotense. O percentual de 66,7% (32 trabalhadores) atestou que, em comparação ao início da pandemia, em que houve severa busca pelo *lockdown* no estado de São Paulo, às condições atuais se apresentam melhores, porém, não é possível afirmar que tudo tenha voltado ao normal.

Tal posicionamento dual sobre a pandemia é factível quando observamos a segunda maior representação do gráfico, correspondente a 29,2% (14 trabalhadores) que se atestam que nada voltou ao normal, pois a pandemia ainda vem gerando impasses e imprevisibilidade, sobretudo, devido aos crescentes casos e descobertas de variantes que podem culminar em novos fechamentos. Os níveis de incerteza foi o fator preponderante nas respostas de muitos que afirmaram que nada voltou ao normal. E para finalizar, uma pequena porcentagem de 4,2% (2 trabalhadores) assinalaram que tudo voltou ao normal.

À guisa de conclusão, os gráficos expostos no decurso deste capítulo apresentaram informações valiosas no que tange aos impactos gerados pela covid-19 no turismo brotense, tanto para os empresários, quanto para os trabalhadores que dependem dele diretamente ou indiretamente. Por meio dos referidos dados demonstrados, mediante gráficos obtidos dos questionários que aplicamos, foi possível observar que o isolamento social associado ao *lockdown* afetou consideravelmente os trabalhadores do turismo de Brotas, principalmente, pela falta de acolhimento das políticas públicas a todos os atuantes do setor. A cobertura dos auxílios

oferecidos pela esfera federal, estadual e municipal não chegou de forma igual a todos os empresários e trabalhadores.

Os empresários brotenses vinculados ao turismo se queixaram de passar por inúmeras dificuldades ao tentarem conseguir auxílios financeiros do governo federal, disponibilizados por meio da Medida Provisória 936, cuja foi nomeada de "Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda", que se converteu na Lei nº 14.020 de 2020[28], iniciando seu vigor em 07 de julho de 2020. É lícito esse reclame, sobretudo, se observarmos suas respostas nos **gráficos 12 e 13**, que demonstra que muitos esbarraram nas burocracias e longos períodos de negociações – ou seja, o auxílio perdeu o sentido de caráter emergencial que tinha a proposta governista.

Para os trabalhadores conseguirem ajuda financeira advinda das esferas governamentais, também não houveram facilidades. O **gráfico 21** demonstra as dificuldades dos que participam ativamente do turismo brotense em receber auxílios, isto é, ele foi enfático ao expressar que houve uma considerável porcentagem cujo quais não obtiveram qualquer tipo de amparo do governo. Diversos trabalhadores brotenses mencionaram, assim como os empresários, a burocracia e a demora em se processar seus pedidos referentes aos auxílios emergenciais disponibilizados.

[28] Maiores informações da MP que fora transformada em Lei encontram-se disponíveis em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2020/07/sancionada-lei-do-programa-emergencial-de-manutencao-do-emprego-e-renda>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo coronavírus foi detectado pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, região central da China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, informou que o vírus Sars-CoV-2, originado em Wuhan, havia se generalizado elevando-se, portanto, à condição de epidemia global, ou seja, uma pandemia. O Brasil teve a confirmação de seu primeiro caso de infecção pelo vírus, popularmente chamado de Covid-19, no dia 26 de fevereiro de 2020.

A gravidade da situação epidêmica na China foi alertada por meio de uma coletiva de imprensa no dia 11 de março de 2020, pelas autoridades sanitárias da OMS. Nesse dia, a instituição expressou que a epidemia havia se tornado uma pandemia (OPAS, 2020).

Ao receberem as notícias, governos dos mais variados países aderiram estratégias de distanciamento e isolamento social e passaram a orientar seus habitantes a não saírem de casa, a não ser para usufruir de produtos de necessidades essenciais como, por exemplo – supermercados, serviços médicos e hospitalares, farmácias etc. (BRASIL, 2020a).

Dessa forma, o governador do estado de São Paulo, João Dória (PSDB-SP), por intermédio dos protocolos elaborados pelas autoridades sanitárias brasileiras e mundiais, mobilizou políticas de isolamento social mediante Decreto nº 64.881, em 22 de março de 2020, publicado em Diário Oficial. O decreto teve efeito lei e deu início a quarentena em todas os municípios do estado de São Paulo.

O principal *debacle* das medidas incorreu ao fechamento total das atividades comerciais não essenciais, havendo, posteriormente, planos elaborados que enumeraria as prioridades e, então, a reabertura gradual – as ditas fases verdes, amarelas, laranjas e vermelhas – que estabelecem a volta do funcionamento dos comércios e das atividades econômicas de múltiplos setores da economia paulista (SÃO PAULO, 2020).

As diretrizes elaboradas pelo estado de São Paulo, em conformidade com autoridades sanitárias nacionais e internacionais, afetaram diretamente a economia de diversas pequenas cidades que dependem sobremaneira dos serviços ativos para movimentarem a economia e o desenvolvimento local, tal como o caso de Brotas, município especializado em serviços turísticos.

Ao longo foi possível vislumbrar o quão afetado foram os trabalhadores e os empresários do turismo brotense, principalmente após o *lockdown* paulista de 22 de março, de 2020. Diversos segmentos da cidade foram diretamente afetados pelo fechamento total das

atividades, inclusive, os índices de arrecadação municipal seguiu a tendência recessiva e despencaram no primeiro semestre de 2020.

Grande parcela dos participantes que responderam aos questionários sobre o turismo brotense, assinalaram que a pandemia da covid-19 impactou e ainda impacta sobremaneira o cotidiano turístico e a recepção de visitantes. É lícito mencionar, também, que muitos se queixaram de passarem por dificuldades ao solicitar auxílios emergenciais e subsídios do governo, mormente nos meses mais severos de pandemia – registrados no primeiro semestre de 2020, período de desafios e imprecisões. Portanto, podemos refletir de forma expansiva, que a distribuição de auxílios promovidos pelo governo, infelizmente, não alcançou a todos necessitados de forma igualitária.

Após o início da vacinação no estado de São Paulo, datada em 19 de janeiro de 2021, estabeleceram-se os planos de reabertura gradual da economia paulista, fomentados pela equipe do Plano São Paulo de abertura do comércio. O reestabelecimento das atividades comerciais promoveu efeitos positivos na economia paulista, e com o turismo brotense não foi diferente. A progressiva abertura reatou condições aos trabalhadores e dos empresários vinculados diretamente ou indiretamente ao arranjo produtivo turístico.

É possível notar a recomposição do arranjo produtivo local turístico de Brotas – e de outras regiões especializadas em turismo alternativo – a partir da percepção de que as pessoas estão, paulatinamente, retomando a confiança para viajar, baseando-se, principalmente, no avanço progressivo da vacinação completa no país, que, segundo informações do Ministério da Saúde, já chegaram à casa dos 139.436.680 milhões de imunizados.

Brotas vem reatando gradativamente com o turismo, os dados municipais demonstram isso. A secretaria de Turismo da cidade expressou que, após os planos de reabertura do comércio no estado de São Paulo, os índices de arrecadação municipal, em forma de ISS turístico, aumentaram consideravelmente.

O primeiro trimestre de 2019 apresentou arrecadação de R$ 352.240,26 mil, enquanto o mesmo trimestre de 2020 obteve números superiores, chegando ao total de R$ 368.471,43 mil. Se formos além e observarmos o panorama trimestral de 2021 – em plena pandemia, mas com a retomada de confiança devido à garantia de vacinação, os dados apresentam arrecadação significativa de R$ 383.716,19 mil.

É lícito afirmar que os dados acerca da restauração do turismo brotense seguem a tendência mundial asseverada por Tomé (2020), no que tange a busca turística em tempos de pandemia, que se orientam cada vez mais aos destinos alternativos em meio à natureza. Conforme ponderações da autora, é possível assegurar, portanto, que a cidade de Brotas

possibilita segurança aos turistas que procuram, sobretudo, à fuga do turismo de massa e aglomerado. Assim sendo, os primeiros destinos turísticos procurados nesses tempos de incontáveis incertezas, serão àqueles que possibilitaram recreação e lazer a céu aberto e passível de interação com a natureza, como é o caso de Brotas, especializada no turismo em meio ambientes naturais.

De fato, o biênio de 2020-2021 foi um período de grandes adversidades para inúmeros setores da economia global. Nesses dois anos, o mundo passou por recessão com níveis extremamente baixos de crescimento, principalmente para os negócios vinculados ao turismo, segmento amplamente afetado, principalmente pela sua imensa escala de serviços acoplados.

As pesquisas médicas, que conduziram a criação de vacinas a fim de conter os níveis graves de internação em decorrência da infecção pelo novo coronavírus, deu fôlego a reabilitação econômica mundial e a cadeia dos serviços turísticos, reatando o fluxo internacional e nacional de pessoas. Entretanto, mesmo com os avanços constantes na reabilitação do fluxo de pessoas, ainda não é possível cravar com total clareza a plena recuperação econômica do turismo; há, evidentemente, indícios de retomada gradual, porém, as características do futuro ainda se apresentam indefinidas.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, S. **A implementação da atividade turística em Brotas–SP: euforia e declínio.** Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Centro Universitário de Araraquara. São Paulo: UNIARA, 127p., 2006.

ALBACH, V. M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-16, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820810.pdf.>. Acesso em: 20 maio. 2021.

BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os Profissionais da Aventura: Problemas da Atuação na Interface Esporte e Turismo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.18, n. 3, p. 116-157, 2015.

BANDEIRA, M. M.; MAYOR, S. T. S. A construção da 'capital brasileira da aventura': a transformação da cidade de Brotas em destino turístico-esportivo nas décadas de 1980 e 1990. **Revista caminhos da história**, v. 26, n. 1, p. 128-147, 2021.

BARROCAS, R. **A trans (formação) do turismo no município de Brotas, SP: a relação entre o morador e o turista.** 2005. 99f. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104333>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BEZERRA, G. S. Os fundamentos teóricos–conceituais do ecoturismo. **Centro Federal**, 2009. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/22.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências**. Brasília, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6902.htm>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura**. Relatório diagnóstico. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo,** define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença: o que é COVID-19**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 12 dez. 2020.

BRASIL. **Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2020** - 1ª edição, v. 48. 2020b. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/> Acesso em: 10 dez. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 993/23:** dispõe sobre a criação da Secretaria do Meio Ambiente, e dá outras providências. Brotas, 1993. Disponível em: <https://www.brotas.sp.gov.br/leis-e-tributos/leis-e-decretos-ambientais>. Acesso em 09 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.627/99:** cria o Conselho Municipal de Turismo de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 1999. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/09072021152139arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.846/2002:** dispõe sobre a política municipal de desenvolvimento do turismo sustentável – PMTS e o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2002. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/09072021155620arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.930/2003:** dispõe sobre a criação o Sistema Municipal de Controle da Visitação Turística (SMCV). Brotas, 2003a. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021122142arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_0070-2015.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.858/2003:** dispõe sobre o regulamento do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2003b. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021191738arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em 12 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.928/2003:** dispõe sobre a regulamentação da prática da atividade do *rafting*, no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2003c. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021124145arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em 12 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.929/2003:** dispõe sobre a regulamentação da prática do *canyoning* e do *cascading*, no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2003d. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021134146arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 1.927/2003:** dispõe sobre a regulamentação da atividade dos instrutores e monitores ambientais no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2003e. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021135021arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BROTAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal n° 2.911/2015:** altera, acrescenta e renumera dispositivos à Lei Municipal n° 1.930/2003, que dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Controle da Visitação Turística (SMCV), no município de Brotas, Estado de São Paulo, e dá outras providências. Brotas, 2015. Disponível em: <https://www.camarabrotas.sp.gov.br/temp/12072021201732arquivo_LeiOrdin%C3%A1ria_0070-2015.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BROTAS. **Almanaque cultural de Brotas**, 2012.

CASTRO, J. A. Bem-estar social dos brasileiros e a pandemia do coronavírus: ruim e vai ficar pior. In: CASTRO, D; DAL SENO, D.; POCHMANN, M. (Org.). **Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente**. São Paulo: 2020, p. 56-64. Disponível em: <http://abet-trabalho.org.br/livro-capitalismo-e-a-covid-19-um-debate-urgente/>. Acesso em: 07 fev. 2021.

CRUZ, R. C. A. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista acadêmica observatório de inovação e turismo,** v. 14, n. 4, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6636>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CCSA. **How COVID-19 is changing the world**: a statistical perspective. 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-statistics>. Acesso em: 07 dez. 2021.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

FALCÓN, V. V.; SÁNCHEZ, F. C.; FERNÁNDEZ, A. J. R. Impacto de la Covid-19 en el turismo mundial. **Universidad y Sociedad**, v. 12, n. S (1), p. 207-216, 2020. Disponível em: <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/1777>. Acesso em: 27 dez. 2020.

FRANCISCO JUNIOR, J. C. **Construção de cenários e formulação de estratégias para o turismo de Brotas/SP**. São Paulo, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Economia e Negócios do Turismo) – Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas. São Paulo, 2008.

FRANÇOSO, L. M. Linchaquara: o assassinato dos Brito. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 19, p. 61-85, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7703/5528>. Acesso em 10 maio. 2021.

GALVÃO, J. **O processo de planejamento do turismo de natureza: reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo de Brotas**. 2004. 107 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2004.

LÓPEZ-RICHARD, V; CHINÁGLIA, C. R. Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. **Revista Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 199-215, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62667/65462>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MANO, M. **Os campos de Araraquara: um estudo de história indígena no interior paulista.** 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000377352>. Acesso em: 10 maio. 2021.

MARTINS, P. C; SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018.

OLIVEIRA, S. G. **Atividades de aventura na natureza como negócio no contexto do lazer.** 2012. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120318>. Acesso em 09 mai. 2021.

OLIVEIRA, F. A. M. **Tempos dos caminhos e descaminhos de uma cidade do interior paulista: Brotas 1830-1920**. Curitiba: Editora Brazil Publishing, 2019. 352 p.

OPAS. Brasil. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:omsafirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PIMENTEL, M. R. A sociedade urbana e a espacialidade turística. **Turismo e Sociedade**, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/15832>. Acesso em 30 abr. 2021.

RIBEIRO, O. C. F. **Um Estudo das políticas públicas de lazer de Brotas /SP**. 2012. 167f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

RIBEIRO, O. C. F; AMARAL, S. C. F. Impactos do turismo no lazer dos munícipes: o caso de Brotas/SP. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 18, n. 1, p. 110-135, 2015.

SAAB, W. G. L; DAEMON, I. G. O segmento hoteleiro no Brasil. **BNDES Setorial**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 127-155, mar. 2001. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9755>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SACRAMENTO, O. Sociedade, espaço e fluxos: reflexões sobre processos transnacionais. **Tempo Social**, v. 29, p. 287-304, 2017.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, N. P. Turismo, gestão e território. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 66-86, 2014.

SILVA, C. H. C. O turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 47-62, 2012.

SÃO PAULO. Lei n° 64.881, de 22 de março de 2020. Decreto de Quarentena. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**: São Paulo, SP, 2020, v. 130, n. 57, p. 1, 23 de mar. 2020. Disponível em: < https://www.al.sp.gov.br/norma/193361>. Acesso em: 15 dez. 2020.

TOMÉ, L. M. **Setor de turismo: impactos da pandemia**. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza-CE, v. 5, n. 122, p. 1-8, agosto de 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/300>. Acesso em: 29 dez. 2020.

UNWTO. (Org.). **2020: el peor año de la historia del turismo, con mil millones menos de llegadas internacionales**. 2021. UNWTO. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/2020-el-peor-ano-de-la-historia-del-turismo-con-mil-millones-menos-de-llegadas-internacionales>. Acesso em: 08 dez. 2021.

VERDI, E. F. Quem precisa de proteção social? *In*: CARLOS, A. F. A. **COVID-19 e a crise urbana [recurso eletrônico]**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020, p. 42-49. Disponível em: <http://geografia.fflch.usp.br/covi-19-e-crise-urbana>. Acesso em: 04 fev. 2021.

WAHAB, S. E. **Introdução à administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1977.

WOHLERS, A. M. As Mudanças Socioeconômicas do Capitalismo e a Pandemia de 2020. *In*: CASTRO, D; DAL SENO, D.; POCHMANN, M. (Org.). **Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente**. São Paulo: 2020, p. 157-163, 2020. Disponível em: <http://abet-trabalho.org.br/livro-capitalismo-e-a-covid-19-um-debate-urgente/>. Acesso em: 07 fev. 2021.

ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno virtual de turismo**, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/341>. Acesso em 08 dez. 2021.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE TURISMO DE BROTAS-SP

1. Faça uma breve avaliação de quão importante é a atividade turística para Brotas.

2. Quais foram os impactos econômicos da Covid-19 para Brotas?

3. Quais eram as contribuições do turismo na economia local? Se possível, comente sobre a arrecadação anterior e posterior à Covid-19 (ISS e Valores Adicionados).

4. Quais foram os impactos sociais da Covid-19 para a população brotense?

5. Quantos empregos foram diretamente afetados pela pandemia na atividade turística? Há dados municipais contabilizados referente aos números parciais ou totais?

6. Quais foram as medidas tomadas pelo governo municipal ao governo estadual sancionar a lei de quarentena pelo Decreto nº 64.881? As atividades turísticas foram interrompidas imediatamente?

7. Houve resistência da população quanto as restrições que impactaram a presença em ambientes turísticos?

8. Quais foram os diálogos da prefeitura com os trabalhadores dependentes do turismo, com as associações municipais e com os empresários? Houveram desacordos? Se sim, mencione alguns deles.

9. A população brotense vê com bons olhos a presença de turistas na cidade durante esse período de pandemia? Comente.

10. Durante as reaberturas, a população concordou de imediato receber os turistas? Teve resistência em aceitar novos visitantes?

11. O governo do estado de São Paulo, ao decretar a quarentena em todo o território paulista, deu suporte ao município de alguma forma? Houve verbas destinadas para políticas públicas municipais nos tempos severos da pandemia? Comente.

12. Em relação ao município, quais foram as medidas da atual gestão para amenizar as dificuldades para as famílias afetadas diretamente ou indiretamente pela suspensão das atividades turísticas? Houve auxílio? Mencione alguns.

13. A atual gestão acredita que tudo já voltou ao normal nas atividades turísticas? Se a resposta for não, comente as dificuldades que ainda ocorrem.

14. Quais serão as medidas para o novo normal? Já existem planos estratégicos da gestão municipal quanto a execução segura da atividade turística no âmbito da pandemia?

APÊNDICE II

PERGUNTAS DO QUESTUINÁRIO APLICADO JUNTO AOS EMPRESÁRIOS DO TURISMO DE BROTAS-SP

1. Em qual ramo sua empresa atua?

2. Você considera sua empresa como (comércio, restaurantes e similares)?

3. Quantos funcionários sua empresa emprega?

4. Sobre os funcionários, todos têm registro conforme a CLT?

5. Sua renda empresarial depende integralmente do turismo?

6. Quanto a Covid-19 impactou sua vida no sentido econômico?

7. Quantos anos tem de existência a sua empresa?

8. A sua empresa desenvolveu outras atividades remuneradas durante o período de lockdown?

9. Desde o Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, firmado pelo governo do estado de São Paulo, quantos meses sua empresa ficou fechada?

10. Sua empresa recebeu algum tipo de subsídio municipal, estadual ou do governo federal?

11. Houveram dificuldades em receber subsídios?

12. Na sua opinião, a covid-19 já não tem impacto na dinâmica do turismo em Brotas? Tudo voltou ao normal?

13. A sua empresa analisa que terá dificuldades para implementar os protocolos sanitários da covid-19?

APÊNDICE III

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS TRABALHADORES DO TURISMO DE BROTAS-SP

1. Qual atividade ligada ao turismo (diretamente ou indiretamente) você exerce?

2. Sua renda principal depende integralmente do turismo?

3. Quanto a covid-19 impactou sua vida no sentido econômico?

4. A quanto tempo você depende do turismo diretamente ou indiretamente para trabalhar?

5. Você desenvolveu outras atividades remuneradas durante o período que ficou afastado do seu trabalho?

6. Desde o Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020 firmado pelo governo do estado de São Paulo, quantos meses você ficou sem trabalhar?

7. Recebeu algum tipo de auxílio municipal ou do governo federal?

8. Na sua opinião, a covid-19 já não tem impacto na dinâmica do turismo em Brotas? Tudo voltou ao normal?